This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

3 3433 07437943 3

POESIAS

DE

ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA.

Na Arcadia de Lisboa

ELPINO NONACRIENSE.

TOM. V.

Que contém a primeira Parte das Odes Pindaricas.

LISBOA. 1815.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.

PREFAÇÃO DO EDITOR.

AS Odes Pindaricas de Elpino são as melhores das suas Poesias; e não só das Liricas, mas de todas as outras que se achão impressas nos quatro antecedentes Volumes. A grandeza dos assumptos que nellas canta, e a sabia imitação do maior dos Liricos Gregos que tomou por exemplar, levão o Poeta Portuguez ao auge de gloria, a que tinha chegado nos antigos tempos o seu modelo.

O merecimento de Pindaro não pode hoje ser justamente avaliado: seria para isto necessario um intimo e perfeito conhecimento da Lingua, da Historia, da Mythologia, e dos Costumes dos antigos Gregos. Só assim se poderião alcançar os vôos sublimes d'aquelle Poeta; e perceber não só innumeraveis cousas a que allude, cujas circunstancias nos são hoje desconhecidas; mas ainda mesmo o

verdadeiro nexo e relação das s
ideas, e imagens: o que tudo les
pou em grande parte á intellig
cia dos seus modernos admirador
e do commum dos seus Escolias
Comtudo he certo, que as muita
variadas bellezas que nas suas O
ainda agora se percebem, não dei
parecer exagerado o conceito, c
formárão ácerca delle os sabios m
tres da antiguidade, como fo
Longino (1), Quintiliano (2), e p
todos Horacio (3), o primeiro d
Liricos Latinos.

Muitos seculos depois de ter
acabado os bellos dias de Grecia
de Roma, pertendèrão as Naçi
da Europa restaurar o estudo d
antigos Poetas, e introduzir nos s
idiomas os diversos generos de Po
sia em que estes tanto se disting
rão. Os Italianos forão os primei

(1) *Tratado do Sublime*, cap. 33.
(2) *Livr.* 10. *cap.* 1.
(3) *Livr.* 4. *Od.* 2.

que alcançárão esta gloria; e entre elles Alamanni foi tambem o primeiro que introduzio a divisão das Odes Gregas em *Estrophes*, *Antistrophes*, e *Epodos*; ás quaes chamou na sua Lingua *Ballata*; *Contraballata*, e *Stanzia* (1). Mas Gabriel Chiabrera, que floreceo alguns annos depois de Alamanni, levou-lhe a palma na viveza com que exprimio a Poesia Grega, na força do seu estro, e na riqueza e sublimidade das suas imagens; de maneira que entre os Italianos he reputado pelo primeiro mestre, e as suas Odes por um modèlo desta especie de Poesia (2).

Desde que se começou a restaurar na Italia o estudo dos antigos Poetas, e que alguns conseguirão felizmente imitallos; apparecèrão outros muitos, que de diversos modos

(1) Crescimbeni, *Comentari. Tom.* 1. *p.* 164.

(2) Crescimbeni, *L'Istoria della volgar Poesia.* Muratori, *Della perfetta Poesia.* Tiraboschi, *Storia della Letteratura Italiana.*

trilhárão aquelle já aberto caminh
Uns destes entregárão-se inteiram
te á imitação dos Liricos Latino
e sobre todos de Horacio : outr
querendo imitar o estilo dos Gr
gos, contentárão-se com dividir
suas Odes heroicas em Estrophes
Estancias iguáes, como fazião
Latinos : outros quizerão assem
lhar-se mais aos Gregos, restabel
cendo a divisão das Odes por est
introduzida, e servindo-se dos pr
prios nomes de que elles usárão : o
trós finalmente reflectindo nas r
gras que observáváo Pindaro, e
seus primeiros imitadores, e tan
bem nas differenças que devião r
sultar da indole dessemelhante d
duas Linguas Grega e Italiana, pe
tendèrão reduzir a arte esta nova
perie de Poesia Pindarica, já appl
cada ao seu proprio idioma ; e ni
to se distinguio Quadrio (1).

(1) *Della Storia, e della ragione d'og Poesia. Vol. 2.° Liur. 2. Dist. 1. cap. 3.*

Se observarmos os Poemas Liricos dos antigos Poetas Portuguezes, tendo em vista os diversos caracteres, que Quintiliano attribue a Pindaro e a Horacio, conheceremos com evidencia, que muitos pertendèrão imitar o Lirico Latino, e que nenhum, que eu saiba, tomou por modèlo o Grego. E na verdade achão-se em alguns delles *graças*, *doçura*, *e um feliz atrevimento ou nas figuras*, *ou na dicção*; mas não se acha *nem a grandeza do entusiasmo*, *nem a magnificencia dos pensamentos*, *nem a maravilhosa abundancia de cousas e de palavras*, *nem finalmente aquella eloquencia impetuosa*, *que corre com a velocidade d'uma torrente*. E o mais he, que sendo os Portuguezes dos primeiros, que no Seculo XVI. introduzirão no Theatro moderno a magestade e a regularidade da Tragedia Grega, não houve um só que na Poesia Lirica adoptasse ao menos a divisão que Pindaro commummente

seguira em Estrophes, Antistrophes, e Epodos; e da qual já se servião os Poetas da Italia seus contemporaneos.

Assim não se póde duvidar, que fossem os Arcades Lusitanos os que de novo introduzirão na nossa linguagem esta especie de Poesia; assim como introduzirão outras, que igualmente trazião a sua origem dos antigos Gregos, e que já havião sido imitadas pelos Italianos. Elpino, na Ode V. Ep. 4. e na nota 27 da mesma Ode, não duvida affirmallo: e com effeito nas Obras impressas de Garção acha-se uma Ode Pindarica, e outra nas de Quita. Mas ainda mesmo entre os Arcades foi Elpino o primeiro, que *ousou traçar esta prospera carreira sobre o campo glorioso do Tejo*, como elle de si mesmo canta no principio da Ode XIV. assim como de certo foi aquelle que a seguio com maior gloria; e que por ella alcançou uma fama immortal.

O primeiro ensaio d'Elpino neste genero de Poesia foi feito no anno de 1758, no qual repetio em uma das Sessões da Arcadia a Ode I. não do modo por que se imprime agora, mas como se lè no Original de Coimbra, a saber, em verso solto, e com differente metro. No anno seguinte recitou em varias Sessões d'aquella Sociedade a Ode II. e a V. e conhecendo-se desde então com forças bastantes para se adiantar na carreira começada, entregou-se ao impeto da sua imaginação e entusiasmo, compondo as quarenta e quatro Odes que hoje existem; e que se imprimem neste Volume V. e no VI. o qual será o ultimo da Collecção das suas Poesias.

Elpino imitou quanto pòde a Pindaro na composição das Odes: o numero destas corresponde quasi exactamente ao numero das que hoje nos restão do Poeta Grego; a divisão natural das Odes Portugue-

zas consideradas relativamente ao seu objecto, que he cantar os heróes que florecerão e se assinalárão nas quatro partes do mundo, faz lembrar a divisão das Odes Gregas, que cantárão os vencedores nos quatro grandes Jogos que reunião todos os Povos da Grecia; quaes erão os Olympicos, Pythicos, Nemeos, e Isthmicos; finalmente a divisão particular de cada um dos *Periodos* das Odes d'Elpino em Estrophes, Antistrophes, e Epodos, aquellas em tudo iguaes, e estes dessemelhantes a ellas; mas tambem iguaes entre si, he a mesma de que se tinha servido Pindaro na maior parte das suas Odes. Mas não se contentou Elpino com revestir, para assim dizer, a sua Poesia de um habito Pindarico; abalançou-se tambem a imitar os vôos sublimes de Pindaro, o seu entusiasmo, a agradavel perturbação de seus pensamentos e imagens, e finalmente a feliz audacia das suas metaforas e allegorias. Em

tudo isto se conformou Elpino com os Poetas Italianos, e entre elles com Chiabrera; tirando do seu estimado Muratori as regras que o havião de guiar neste genero de Poesia heroica; e sujeitando-se na mecanica construcção das suas Odes aos rigorosos preceitos, que nos Italianos vira, ou postos em pratica, ou reduzidos a arte.

Não pertendo levar adiante o parallelo dos dous Poetas, fazendo a comparação dos assumptos que o Grego e o Portuguez escolhèrão para as suas composições, e das diversas circunstancias que devião concorrer, para umas ou outras adquirirem maior celebridade. Póde-se dizer, que Pindaro ficando muito inferior a Elpino na grandeza real das acções que cantou, pelo que necessitava de esforçar muito mais o seu engenho e entusiasmo, lhe levou grande vantagem nas varias circunstancias, não ignoradas pelos sabios, que devião necessariamente grangear ao seu canto os maiores

applausos entre os Gregos. Assim mesmo Pindaro era obrigado a realçar a uniformidade e a natural pequenhez de seus assumptos com o louvor dos antigos heróes, que enobrecião a familia dos vencedores nos Jogos da Grecia, e com o das Cidades que lhes havião dado o berço: e foi no amor da Patria, que o conduzio neste particular desvio de seu primeiro assumpto, que Elpino grandemente o imitou, ou antes o excedeo. Na verdade póde-se dizer, que aquelle amor é nobre sentimento dirigio só o seu canto: ou fosse quando louvava o grande Monarcha, que restaurou entre nós as fontes da prosperidade publica; e o sabio Ministro que o ajudou nesta ardua empresa; ou quando soltando mais longe o seu vôo, engrandecia os Varões Portuguezes, que nas quatro partes do mundo tinhão adquirido para a Patria uma gloria immortal, derramando por ella o seu sangue, e commettendo um grande

numero de acções heroicas e prodigiosas. E com effeito, assim como a magestade da Poesia Grega não podia ter um melhor emprego do que o de cantar aquelles gloriosos feitos, assim merecião estes que alguem devidamente os eternizasse, usando d'uma nova especie de canto tão grandiloco e brilhante, como o Pindarico. Eis aqui o que fez Elpino; e por isso sem duvida conseguirá da posteridade mais remota igual tributo de louvor e admiração áquelle que os Gregos derão a Pindaro: quem sabe mesmo se elle sobreviverá um dia aos Pais da nossa Historia; e se será considerado na futura idade como o melhor deposito das antigas glorias e tradições Portuguezas, como Pindaro o he das Gregas, desde o tempo de Homero até o seu!

Passando já a fallar das diversas Collecções das Odes d'Elpino, de que me servi, e da ordem que observei na presente Edição; devo advertir, que na mais antiga Collecção

das Poesias de Diniz, a que tenho dado o nome de *Original de Coimbra*, somente se encontrão oito Odes, isto he, a I. II. IV. X. XVI. XIX. XXXI. XLIII. das quaes o Poeta imprimio a IV. em louvor do Conde de Lippe: alguns annos depois imprimio a III. por motivo da Inauguração da Estatua Equestre, a qual comtudo se não acha naquelle Original. Por este tempo, e de certo depois do anno de 1770, cuidou elle em corrigir e aperfeiçoar estas Odes; compondo successivamente outras de novo, e formando uma Collecção de trinta e quatro Odes, as mesmas que muito depois se imprimirão em Coimbra, no anno de 1801; entre as quaes se não acha a I. nem a XIX. Desta Collecção do Autor, em parte original, e em parte copia por elle conferida, se servio o Ex.mo Sr. Bispo de Portalegre para tirar uma inteira e exacta copia, quando regia na sua Congregação a Cadeira de Rheto-

rica. Outras muitas se tirárão da mesma Collecção, umas mais correctas que outras, mas quasi todas defeituosas; refundindo-se algumas dellas no texto da incorrecta Edição de Coimbra que fica mencionada. Finalmente nos ultimos annos da sua vida, no Rio de Janeiro, onde então estava, cuidou o Poeta em pôr a ultima mão á sua Obra, corrigindo novamente aquellas trinta e quatro Odes, e alem destas a I. e a XIX. e compondo mais outro, a saber, a XII. XV. XXXVIII. XXXIX. XL. XLI. XLIII. XLIV. Deste modo veio a formar uma Collecção de quarenta e quatro Odes, distribuidas pela mesma ordem por que agora se publicão, que he ao mesmo tempo a mais natural e methodica. Uma copia desta Collecção, a que chamo *novissima*, tirada sem duvida á vista do Original, mas por pessoa mal advertida, ou ignorante, foi trazida do Rio de Janeiro para esta Capital; e eu a obtive por inter-

venção do Ex.mo Sr. Principal Castro.

A primeira das Collecções de que acabo de fallar, servio de pouco para a presente Edição; de muito servio a segunda; mas a terceira foi todo o fundamento della: não só por se acharem ahi as Odes novas; mas porque mesmo a respeito das antigas, contém a lição que ultimamente agradou ao Poeta; a qual lição as faz parecer mais bellas, e até uma Obra differente da primeira.

Além disto, muitos defeitos vem emendados nesta Collecção, que tinhão escapado ainda na segunda: por exemplo, o uso de toantes em lugar de consoantes; a rima d'uma palavra comsigo mesma, e tomada na mesma accepção; a ingrata repetição de versos demasiadamente semelhantes a outros, ou seja nas palavras, ou nos pensamentos que estas exprimem; e finalmente a irregularidade que muitas vezes se observa tanto na symetria, como na rima das Estancias.

Nem admira que o Autor arrebatado pela força do seu estro, não attendesse a estas e outras miudezas, a que talvez attenderia mais, se fosse menos Poeta: pela mesma razão cahirão em semelhantes defeitos os grandes Mestres a quem elle imitou; pois não fallando das Odes de Pindaro cujas anomalias dão grande tormento aos Interpretes, nos Italianos e no mesmo Chiabrera se observão bastantes vezes aquellas imperfeições. A'boamente confessava Elpino as suas, ou quando nellas reflectia, ou quando por outrem lhe vinhão apontadas; e d'aqui tiverão origem muitas emendas que já se encontrão na segunda Collecção, e muitas mais que vem na terceira.

Mas o caso he, que nem esta mesma novissima Collecção se acha inteiramente isenta de defeitos: ainda ahi se reproduzem alguns dos que já tinhão apparecido na segunda; e a estes se acrecentárão outros de novo, parte por descuido do Poeta,

parte pelo do Autor da copia de que me servi. Nas Odes novas são ainda mais frequentes estes descuidos: na I. até falta um verso inteiro, e na XV. toda uma Antistrophe.

Nestes termos ainda que dirigisse a presente edição pela Collecção novissima, não tive duvida alguma em me apartar della, e seguir a segunda, todas as vezes que a emenda ou a nova variante offerecia uma lição defeituosa. Porem quando o defeito se achava semelhantemente em todas as Collecções, na diversidade de arbitrios que poderia adoptar, preferi o de imprimir no texto uma lição correcta, e que se apartasse o menos possivel do sentido, e ainda das palavras do Autor. Talvez que a muitos não pareça bem esta licença, que eu tão pouco me cansarei em desculpar: somente direi que usei della, porque o Poeta entendia que certas irregularidades na rima, ou na symetria das Estancias, trans-

cendião as apertadas leis, que servem de norma a estas composições; porque elle mesmo estimava e pedia que lhe fizessem semelhantes reparos, e delles se aproveitava com satisfação e reconhecimento; e porque receei que as suas Odes parecessem menos bellas a certos olhos muito apurados, se acaso lhes deixasse todos aquelles defeitos. Além disto, nas Advertencias que fiz a cada Ode, notei com sinceridade os lugares em que me apartei da genuina lição do Poeta, declarando qual esta fosse: e o escrupulo com que isto vai explicado, deve por uma parte desenganar os Leitores de que se lhes não occulta alguma outra emenda, e por outra parte satisfazer aos que com razão querem ler uma Obra, tal como seu Autor a escreveo, sem atavios alheios.

Resta dizer poucas palavras á cerca das Variantes, e das Notas. As Variantes forão quasi todas despreza-

das, pelo seu grande numero, e pelo muito que tão differentes lições molestarião, ou demorarião o Leitor que tivesse a curiosidade de as consultar: conservei comtudo algumas mais notaveis, pondo-as no fim das Odes respectivas. Em tudo isto não fiz mais que seguir o exemplo do Poeta tanto na segunda, como na novissima Collecção.

As Notas grandes do Autor forão tiradas do seu Manuscrito original para as Collecções da Ex.ma Condessa de Vimieiro, e do Ex.mo Sr. Bispo de Portalegre. Ellas pela sua extensão mettèrão medo aos Copistas, e o mesmo Autor deixou de as transcrever na ultima Collecção; por isso são hoje muito raras: maior motivo de agradecer a exacta copia destas Notas, que escrita de sua propria lettra me remetteo aquelle douto Prelado; o qual pelo amor das Lettras, e pela natural benevolencia de que he dotado, tem concorrido muito com o seu trabalho, e muito tambem

com o seu conselho para esta Edição.

Alem das Notas grandes, ha outras mais breves, que se achão casualmente no Original de Coimbra, ou na Collecção novissima, ou em algumas outras apographas, que se formárão á vista da segunda. Umas e outras se aproveitárão, e com justa razão; porquanto ainda que ahi se encontrem (o que succede principalmente nas Notas grandes) algumas cousas escusadas, vem outras utilissimas, e muitas sem as quaes se não entenderia facilmente o Poeta, ou se lhe attribuirião pensamentos que elle não tinha tido. As pequenas alterações que foi preciso fazer nas Notas de cada Ode, vão declaradas no principio dellas; e o que pelo meio se acha impresso em caracter Italico e entre parenthesis, foi acrecentado pelo Editor para necessaria illustração ou emenda. No fim do ultimo Volume vai um Indice geral de todas as pa-

lavras que estão explicadas nas Notas; o que servirá de grande socorro aos Leitores, livrando-os do enfadamento de encontrarem a mesma cousa repetida muitas vezes, ou deverem ainda aumentado o volume já excessivo das Notas com impertinentes remissões.

Como o Autor abrio mão deste trabalho, muito antes de o levar ao fim, julguei que faria algum serviço aos estudiosos das Lettras, se supprindo a sua falta, compozesse de novo as Notas que me parecessem necessarias: o que fiz com assás de diligencia, e sem pertender que nellas se ache outro merecimento, além de se assemelharem no methodo e no estilo ás do Autor, e de facilitarem mais o verdadeiro entendimento das Odes. Para os sabios assás familiarizados com a Mythologia e com a Historia, será talvez inutil este trabalho, e pela opposta razão será tambem perdido para os leitores superficiaes; mas entre uns

e outros resta ainda um grande numero de pessoas, ás quaes póde ser util. Sobre tudo he elle dirigido á Mocidade que começa a frequentar os estudos publicos, em cujas mãos desejo deixar depositado este Livro, como penhor do empenho com que até agora me tenho desvelado pelo seu adiantamento e prosperidade.

ODE I.

ODE I.

AOS ANNOS DO SENHOR REI DOM JOSE' I. DE GLORIOSA MEMORIA.

Recitada na Sessão, que a Arcadia celebrou em 30 de Junho de 1758.

ESTROPHE. (1)

CLIO, celeste guia
Das Argivas Canções, que o Alpheo brando
Suspenso um tempo ouvia,
Quando do Asopo o cisne a voz soltando,
O triunfante Athleta aos Céos alçava:
Hoje na Lusa lira
Os altos sons inspira,
Que elle, voando ás nuvens, derramava.

ANTISTROPHE. (1)

Morta a querida esposa,
Desce o Thracio Cantor, de Amor guiado,
A' margem priguiçosa
Onde adormece o Lethes rebalsado.
Da Morte, elle formando brandas queixas
Da lira ao som saudoso,

O silencio espantoso
Rompeo em suavissimas endeixas.

EPODO. (1)

Na terna mellodia transportado,
Cahir deixa Charonte
Das duras máos o remo carregado:
De Megera na fronte
Enroscando-se as hydras não silvárão;
E ao feroz Cerbero,
Que as vás sombras espanta,
Na triplice garganta
Os latidos crueis se suffocárão.

ESTROPHE. (2)

Em todo o negro Averno
Um estranho socego se espalhava:
Cessou o pranto eterno,
E a eterna dor que os máos atormentava
Tanto do mesto Orpheo em fim poderá
Os canoros gemidos,
Que os Numes condoidos
Eurydice a seus rogos concedérão.

ANTISTROPHE. (3)

Se o fatidico Apollo,
Grande Rei, cujo Nome immortal gira

De um pólo a outro pólo,
Influisse benigno em minha lira
Tão suave poder; della me armára,
Pulsára o plectro ousádo,
E ao immutavel Fado
Eternos vossos annos lhe rogára.

EPODO. (2)

Sim: as divinas cordas feriria,
E vossas acções bellas
Derramando entre a maga mellodia,
Póde sêr que dom ellas,
E com os rogos meus feliz movesse
O peito endurecido
Do Nume poderoso,
A que dom tão precioso
A mi e á vossa Lysia concedesse.

ESTROPHE. (3)

Da paz no seio brando
Europa repousava: d'aureas flores
Os campos tapizando
Lhe ornava a primavera de mil cores:
De seus rios a placida corrente,
Esmaltando a verdura,
Descia sem mistura
O grão feudo a pagar ao grão Tridente.

ANTISTROPHE. (3)

No polveroso estio
Com aureas messes ondear se via
Seu largo senhorio,
De que Ceres benigna o enriquecia:
E logo a turva fronte o outono alçava
De pomos carregada,
Que na estação gelada
Em torno ao lar seu dono desfrutava.

EPODO. (3)

Minerva, alçada a luminosa teia,
Rasgava a densa treva,
Que a impericia vã de orgulho cheia
Entre os homens eleva.
Com mão igual Astréa repartia
Aos vicios, ás virtudes
Justo castigo, e premio:
Da abundancia no gremio
Com as artes o commercio florecia.

ESTROPHE. (4)

Quando os grilhões rompendo
Sáe dos abismos a Discordia infesta,
Atráz de si trazendo
Dos ferreos dias a estação funesta.

Banhada em sangue a rasgada ropa,
Florentes Reinos corre;
E por onde discorre,
Ira accende e rancor em quanto topa.

ANTISTROPHE. (4)

Brama a furia espantosa,
E aos terriveis bramidos n'um instante
Apparece furiosa
A voraz Guerra armada de diamante:
Nos olhos lhe scintillão negras chamas,
E em torno a vem cercando,
Mil canhões fuzilando,
Feros Estragos, horrorosas Tramas.

EPODO. (4)

C'o halito, que exhala, as lindas flores
De improviso emmurchecem,
E de mortos cobertos e de horrores
Os campos apparecem.
De sangue os claros rios tresbordando,
Velozes a esconder-se
Correm no mar salgado,
Que confuso e espantado,
Vai em seu seio as ondas enrolando.

ESTROPHE. (5)

No trono da Justiça
Preside com horrivel crueldade
A brutal Injustiça,
Que rompe as santas leis da Humanida
Europa olhando o barbaro desvelo,
Com que o réo e o innocent
Castiga indifferente,
Pensa d'Attila ver o atroz flagello.

ANTISTROPHE. (5)

E tu, Paz suspirada,
Que fazes neste horror? o vòo soltas,
Foges desconsolada:
As Musas, a Abundancia em pranto envol
Sólto o cabello, ás faces desmaiadas,
Comtigo ao ar se elevão:
Mas já as vestes levão
De fresco e quente sangue rosciadas.

EPODO. (5)

E aonde veloz vòas? onde amparo
No terror que te assombra,
Pensas achar? mas onde, oh Rei precla
Senão á Regia sombra
De vosso pavilhão soberbo e augusto,

De vosso augusto sollio,
Onde o monstro arrogante
Aterrais vigilante,
De Themis empunhando o septro justo.

ESTROPHE. (6)

Quanto Lysia vos deve,
Hoje o Pará vaidoso manifesta,
Que do ocio a erguer se atreve,
Pisando vencedor a inercia infesta:
O Douro o diz, que nos grilhões gemia
Lavrados com destreza;
E a natural riqueza,
E seu proprio valor desconhecia.

ANTISTROPHE. (6)

Dillo o Luxo, que ornado
De uma pompa fallaz, mas agradavel,
De poderoso Estado
A substancia consume insaciavel.
Elle em terra prostrado, em vão lamenta
Cortado o inutil fasto,
Com que seu genio vasto,
E seu immenso corpo se sustenta.

EPODO. (6)

Dillo o Commercio, dillo o nosso Monte,

Onde em descanço honroso,
De verdes louros coroada a fronte,
Vosso Nome famoso
Té ás estrellas, grão Senhor, levamos;
Sem que a romper se atrevão
Vossos dignos louvores
Os clarins, os tambores,
Que de longe soar só escutamos.

ESTROPHE. (7)

Já, já se me figura
Que do Tempo nas azas transportado,
Rompo a nuvem escura
Que o futuro me cerra, e ver me he dad
Novos evos e o povo venturoso,
Uns aos outros dizendo:
José, Rei estupendo,
O Luso com seu septro fez ditoso.

ANTISTROPHE. (7)

Elle a famosa idade
Do segundo João trouxe comsigo;
Elle á Real Cidade
Pronto acudio no horror do grão perigo,
E das mãos a salvou da irada Sorte:
Elle a ergueo mais segura,
E alçou da noite escura
Nas trevas aos baixeis mais fixo norte.

EPODO. (7)

Elle dos torpes vicios estroncando
As disformes cabeças,...
Mas onde, oh lira audaz, onde voando
O meu carro arremessas?
Se teu poder não iguala ao teu desejo,
As soltas azas cerra;
Deixa a brilhante estrada,
Se não queres ousada
Um novo nome dar ao patrio Tejo.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE I.

Não apparecendo o original desta Ode, fizerão-se as emendas, que se julgárão necessarias, nos lugares seguintes:

Ep. 1. v. 6. *mudou-se* fero *em* feroz.

Estr. 2. v. 4. *lia-se* E a dor eterna, que &c.

Ant. 4. *antes do verso 6.º* Nas mãos o fogo e ferro. *Este verso omittio-se por sobejo.*

Ant. 5. *o* v. 5. *suprio-se para se guardar a uniformidade.*

Ep. 6. v. 9. *mudou-se* só os entoamos *em* só escutamos.

O Autor parece ter desprezado a primeira Ode que fez ao mesmo assumpto, a qual se acha no Original de Coimbra, e começa:

Desce do sacro Monte, oh casta Ninfa.

Ella só differe nas palavras, e em ser escrita em verso solto, e com differente metro.

NOTAS A' ODE I.

N. B. As do Autor são tiradas do Original de Coimbra.

(1) *Do Asopo o cisne.* Pindaro. Asopo he um rio na Beocia, do qual contão os Poetas, que amára muito a Ninfa Thebe, e que della tivera cinco filhas.

Quid referam Asopon, quem cepit Martia Thebe,
Natarum Thebe quinque futura parens?
Ovid. 3. *Amor. Eleg.* 6.

Mas Elpino em outro lugar (seguindo a Pindaro na *Ode* 8. *das Isthm. Est.* 2.) faz a Asopo pai da mesma Thebe. (Vej. Ode V. nas Notas). Esta Thebe deo o nome á Cidade de Thebas, onde nasceo Pindaro. Elpino na Ode VIII. Ant. 4. põe Thebas na ribeira do Asopo, quando diz que a lira d'Amphião erigira esta Cidade. Editor.

(2) *O triunfante Athleta* &c. Alludę ás Odes de Pindaro, as quaes forão feitas em honra dos vencedores nos Jogos Olympicos, Pythicos, Nemeos, e Isthmicos, os mais celebres de toda a Grecia. Ed.

(3) *O Thracio Cantor.* Orpheo natural de Thracia, que uns fazem filho de Oeagrio, e outros de Apollo, o qual dizem lhe entregára a lira, que Orpheo foi tão destro em to-

car. Esta opinião seguio Elpino, como se vê da Ant. 2. Já o tinha precedido Pindaro na *Ode* 4. *das Pythicas*, *Ant.* 8.

ἐξ Απόλλωνος δὲ φορ-
μικτὰς ἀοιδᾶν πατηρ
ἤμολεν ἰυάνητος Ορφεύς.

A grande acção que o Poeta canta a respeito de Orpheo, qual foi a de descer aos Infernos para ir buscar sua mulher Eurydice, a qual Plutão e Proserpina lhe concederão, enternecidos com o acorde som da sua lira, he tirada do *Liv.* 4. *das Georgicas* de Virgilio, onde ella vem em toda a sua extensão. Ed.

(4) *O Lethes rebalsado.* Lethes he um dos rios do Inferno: o Poeta chama-lhe *rebalsado*, como se dissesse *represado*, ou *estagnado*, que he o que significa propriamente aquella palavra de origem Castelhana. Ed.

(5) *Charonte.* Era o barqueiro que conduzia as almas dos mortos pelos tres rios do Inferno, Acheronte, Stygio, e Cocyto, e as passava para a margem opposta. O Poeta alludio neste Epodo e na Estr. 2., ao lugar de Virgilio *Liv.* 4. *das Georg.* v. 481. *e seg.*

Quin ipsae stupuere domus, atque intima leti
Tartara, coeruleosque implexae crinibus angues
Eumenides: tenuitque inhians tria Cerberus ora,
Atque Ixionii vento rota constitit orbis.

Ed.

(6) *Megera.* Uma das Furias Infernaes, ditas por outro nome Eumenides; filhas de Acheronte e da Noite. Erão tres, Alecto, Megera, e Tisiphone. Representão-se toucadas de cobras, e tendo nas mãos fachas accesas, e serpentes. Ed.

(7) *Cerbero.* Cão de tres cabeças e tres gargantas, que guardava as portas do Inferno. Ed.

(8) *Averno.* Propriamente fallando, he um lago na Campania, donde os Poetas fabulárão que se descia aos Infernos: porém muitas vezes elles tomão o Averno pelo mesmo Inferno, e neste sentido o tomou aqui Elpino. Ed.

(9) *Fatidico Apollo.* Divindade do Paganismo, celebre pelos seus oraculos, e por ser o Deos da musica e da poesia. Ed.

(10) *Immutavel Fado.* Fado ou Destino, Divindade suprema, que regulava a sorte dos homens. Os seus decretos erão irrevogaveis, e tanto o seu poder, que todos os Deoses lhe erão subordinados. Ed.

(11) *Da paz no seio* &c. O Poeta allude ao estado da Europa depois da paz de Aix-la-Chapelle feita em 1748. Mr. de Voltaire diz «que nunca a Europa vio luzir mais bellos dias, que os que se seguirão a esta paz, e decorrèrão até o anno de 1755. O commercio (continua elle) florecia desde Petersburgo até Cadiz; as bellas artes erão por toda a parte honradas; via se uma correspon-

dencia mutua entre todas as Nações; a Europa assemelhava-se a uma grande familia, reunida depois das suas contendas D. *Siecle de Louis* 15. *Cap.* 31. Ed.

(12) *Quando os grilhões rompendo* &c. A guerra começou entre os Francezes e Inglezes no Canadá em 1755; d'aqui saltou para a Alemanha, e no anno seguinte, que he o primeiro da famosa guerra de sete annos, era ella geral em quasi toda a Europa. Frederico grande foi o que começou as hostilidades com a invasão da Saxonia, invasão que o Poeta na Nota 14. seguindo os Manifestos e escritos Francezes deste tempo, pinta com tão feias cores, e que o Rei de Prussia trabalha muito por justificar no começo da sua *Historia da Guerra de sete annos.* Ed.

(13) *Que rompe as santas leis da Humanidade.* Os Palacios e Casas de campo de Nischwitz pertencentes ao Conde de Bruhl, primeiro Ministro d'ElRei de Polonia, invadidas, taladas, e arrasadas por expressa ordem; o Marquez du Fraigne, Ministro d'ElRei de França ao Principe de Anhalt Zerbst, obrigado a entregar-se, e preso na Fortaleza de Magdeburgo, representão vivamente o direito do leão. Elpino.

(14) *Castiga indifferente.* O Eleitorado de Saxonia investido no meio d'uma profunda paz; as rigorosas, exorbitantes, e repetidas contribuições violentamente impostas áquelles miseraveis povos; os arrabaldes do

Dresda queimados; os Estados de Mecklenburgo, que nenhuma influencia tem na presente guerra, inundados de tropa a que dão quarteis d'inverno e subsidios; finalmente os direitos das gentes e da guerra tyranamente violados; nos fazem recear não tornem outra vez os seculos da barbaridade. Elp.

(15) *D' Attila... o flagello.* Attila intitulava-se: *Mundizi filius, magni Nemrod nepos, Engadiae natus, Divina benignitate Hunnorum, Medorum, Gothorum, ac Danorum Rex, metus orbis, Deique flagellum.* Elp.

(16) *As Musas, a Abundancia.* Isto he, as bellas lettras, e a industria, commercio, e agricultura, que não florecem senão no seio da paz. Ed.

(17) *Senão á Regia sombra &c.* A guerra que por estes tempos assolava toda a Alemanha, e em que erão interessados quasi todos os Principes da Europa, não penetrou em Portugal senão em 1762; isto he, depois da estipulação do celebre pacto de familia, que fez uma causa commum de todos os ramos da Casa de Bourbon, unindo a Hespanha e a Austria com a França. Ed.

(18) *Themis.* Deosa que presidia ao justo e ao honesto. Ed.

(19) *Pará.* O Pará deve ao Sr. Rei D. José não só o restabelecimento da liberdade dos seus naturaes (o que o Poeta canta na Ode V. Ant. 5. e illustra nas Notas); mas tambem a restauração do seu commercio e

agricultura; de que os habitantes d'aquella Capitania, e os Indios naturaes d'ella, até então estavão escandalosamente separados: para este fim se creou a Companhia do Grão Pará, confirmada pelo Alv. de 7 de Junho de 1755; e pouco depois se publicou o Directorio que se devia observar nas Povoações dos Indios do Pará e Maranhão, confirmado por Alv. de 17 de Agosto de 1758. Veja-se a *Collecção dos Breves Pontificios e Leis Regias* &c. especialmente nos N.os 4. e 6. Ed.

(20) *O Douro.* Allude o Poeta á creação da Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro, confirmada por Alv. de 10 de Setembro de 1756; a qual teve por fim não só levantar este importante ramo de cultura da decadencia a que estava reduzido, mas tirar dos Negociantes Estrangeiros o monopolio dos vinhos, que tão pesado se havia feito ultimamente aos proprietarios; objectos que o Poeta delicadamente menciona nesta Estrophe. Ed.

(21) *O Luxo.* O Sr. Rei D. José por Alv. de 21 d'Abril de 1751 confirmou e declarou em certos artigos a Pragmatica de 24 de Maio de 1749. Ed.

(22) *Consume insaciavel.* Não ignoramos que os Politicos, como David Hume, dizem que o luxo he util ás Monarchias; porém esta opinião he verdadeira naquelles Reinos que abundão em generos, pois quantos mais se fabricarem e extrahirem, mais vassallos

occupão, e mais ouro ajuntão: além de que, aqui se falla do luxo extraordinario, o qual he por todos condenado. Veja-se Mr. Melon no seu Tratado *Ami de l'homme*. Elp. (*Aliás* Mr. Mirabeau, *o mais velho, que he o Autor deste Tratado, e não* Mr. Melon, *conhecido pelo seu* Essai sur le Commerce.) Ed.

(23) *O Commercio.* Todos sabem o estado de decadencia, em que o Sr. Rei D. José achou o Commercio Portuguez, e o muito que trabalhou desde o principio do seu Reinado para o levantar e fazer prospero. A creação da nova Junta do Commercio foi feita por Decreto de 30 de Setembro de 1755, e recebeo Estatutos pelo Alv. de 16 de Dezembro de 1756. Ed.

(24) *Dillo o nosso Monte.* O Poeta falla aqui da Sociedade da Arcadia de Lisboa, a quem devemos ultimamente a restauração do bom gosto da Litteratura, e especialmente da Poesia Portugueza. (Veja-se Ode V. Ep. 4.º) Esta Sociedade teve principio no anno de 1756. Ed.

(25) *Do segundo João.* O Sr. Rei D. João 2.º chamado por antonomasia o *Principe perfeito.* Todos sabem os grandes melhoramentos no governo que se devem ao Sr. Rei D. José. Ed.

(26) *Do grão perigo.* O fatal terremoto do 1.º de Novembro de 1755. Ed.

(27) *E das mãos a salvou* &c. Mandando

pòr em pratica as sabias Providencias dadas nesta lamentavel epoca. Ed.

(28) *Elle a erguco mais segura.* Allude á reedificação de Lisboa. Ed.

(29) *E alçou da noite escura* &c. O Sr. Rei D. José attendendo ao grande perigo que corrião os Navios que buscavão a barra de Lisboa, as costas a ella adjacentes, e outras do Reino, por falta de faróes, que podessem servir aos Navegantes de marca e de guia para não fazerem naufragio; mandou levantar por Alv. do 1.º de Fevereiro de 1758 seis competentes faróes, para guia da navegação das ditas costas e barras, nos sitios ahi designados; para ficarem nas noites perpetuamente accesos com fogos taes, que sempre do alto mar e de longe se podessem distinguir. Ed.

(30) *Elle dos torpes vicios* &c. Castigando os ladrões e salteadores, que grassavão em algumas Provincias do Reino; desterrando a ociosidade, e promovendo a boa harmonia entre os Cidadãos, membros da grande familia. Vej. *D. de* 9. *e Av. de* 14. *de Agost. de* 1751. *Alv. de* 2. *de Out. de* 1753. *D. de* 4. *de Nov. de* 1755. *D. de* 8. *de Fev. de* 1758. &c. Ed.

(31) *Se não queres ousada* &c. O Poeta tinha presente o lugar de Ovidio no I. *Trist. Eleg.* 1.

Dum petit infirmis nimium sublimia pennis
Icarus, Icariis nomina fecit aquis.

He bem sabido que Icaro, filho de Dedalo, fugira com seu pai de Creta, usando do artificio de azas pegadas com cera. Subio Icaro tão alto, que derretida a cera com o calor do Sol, cahio no mar, que d'elle, segundo contão os Poetas, tomou o nome de Icario. Esta fabula suppõe um erro de fysica; porque quanto mais alto subisse Icaro dentro da atmosfera, menos calor sentiria; mas o povo julga o contrario. Ed.

ODE II.

A ELREI DOM JOSE' O I.

Foi recitada na Conferencia publica, que a Arcadia fez na Livraria do Real Hospicio de N. Senhora das Necessidades, em 14 de Março de 1759, por occasião das melhoras do mesmo Senhor depois da Conjuração.

ESTROPHE. (1)

FInalmente (que horror!) as mãos mor-
Cahio desesperado (dendo,
No campo, de seu sangue vil manchado,
Da execranda Traição o monstro horrendo.
Nas aras sacrosantas
De Nemesis severa,
Decepadas as horridas gargantas,
Rendeo a cruel fera,
Entre arrancos violentos,
Da infame vida os ultimos alentos.

EPODO. (1)

Enxuga, enxuga o copioso pranto,

Que as faces descoradas,
Lusitania gentil, te banha ha tanto.
Já as funestas nuvens carregadas,
Que teus campos cobrião,
Que tão enorme estrago promettião,
De uma aura favoravel assopradas,
Velozes vão fugindo,
A luz, que te cerravão, descobrindo.

ANTISTROPHE. (1)

Qual depois da tormenta pavorosa,
Que os roxos horisontes
Abafa em densa treva, e os altos montes
Roncando abala, a face luminosa,
De raios coroado,
Mostra o Sol mais brilhante;
Tal depois do execravel attentado,
No solio coruscante
O teu Monarcha augusto
Resplendece, empunhando o septro justo.

ESTROPHE. (2)

Já a brutal Discordia, que imprimindo
N a terra a horrenda planta,
A torva catadura aos Ceos levanta,
Tres vezes a cabeça sacudindo,
As hydras venenosas
Frenetica esparzia

Pelas Lusas Campinas deleitosas;
E na torpe ara impía
Esperava impaciente
De Lysia o sangue, victima innocente

EPODO. (2)

Já o Tejo temendo em tantas magoas
Ver de sangue manchado
O liquido cristal de suas aguas,
Na cega lapa, de temor gelado,
A cabeça escondia:
Já dos filhos crueis quasi se via
A forte Lysia, a quem o Ibero arma
Não pòde ver domada,
Pelas infames mãos despedaçada.

ANTISTROPHE. (2)

Quando, oh Senhor, os olhos levantas
E o cruel monstro horrendo,
Sofrer os claros raios não podendo,
Que da fronte serena derramastes,
Com as azues serpentes
Tapa o rosto espantoso;
Escuma, morde a lingua, range os den
Foge, foge raivoso;
E as conchas encrespando,
As enroscadas hydras vão silvando.

ESTROPHE. (3)

Corre, monstro infiel, monstro inimigo,
Corre da Lusa terra,
Para onde te offerece em civil guerra
O fero Ismaelita infame abrigo.
Lá onde, em baixo estado,
Byzancio lastimosa
O jugo á Europa mostra carregado;
E arrojando chorosa
O vil grilhão indino,
Em vão busca, em vão chama a Constantino.

EPODO. (3)

Sacrilego Typheo intenta ousado,
De Encélado assistido,
Tres vezes sobre o Olympo levantado
Erguer o Ossa, escalar enfurecido
Os muros de diamante,
Que o Empireo guarnecem scintillante;
E no trono d'estrellas embutido
Arrojar sobre os montes
As igneas farpas, invenção dos Brontes.

ANTISTROPHE. (3)

Mas que póde o valor sem a prudencia?
A' furia devorante

Do tremulo corisco crepitante,
Qué aspirava a vibrar sua violencia,
Já tremem confundidos,
Cahem precipitados;
E das mesmas montanhas opprimidos,
Que arrancárão ousados,
Em vão, em vão bramando,
A terra assustão, chamas vomitando.

ESTROPHE. (4)

Assim esses colossos de vaidade,
Que o Tartaro violento
Instigou, abalar o fundamento
Quizerão com sacrilega impiedade
De vosso trono augusto:
Mas do septro inflexivel
Que empunhaes, grande Rei, severo e justo,
Ao aceno terrivel,
Pallidos estremecem.
Onde, sim, onde estão? não apparecem.

EPODO. (4)

Se das rotas entranhas palpitando,
Elysia felizmente
Não vè rios de sangue estar manando;
Se em nossas mãos não brilha horrendamen-
A cortadora espada, (te
Contra, contra nós mesmos empunhada;

Se não vemos do Luso o continente,
Quaes vio um tempo Italia
Os detestaveis campos da Pharsalia:

ANTISTROPHE. (4)

Se arrasados os frios monumentos,
Pelos ares não lanção
As cinzas dos heroes, que em paz descanção,
Rapidos turbilhões de rijos ventos:
Se no tempo futuro
Os curvos lavradores
Não descobrirem c'o arado duro
De seus progenitores
Os insepultos ossos,
Tristes reliquias dos civís destroços:

ESTROPHE. (5)

A vós, Senhor, ao vosso inalteravel
Animo portentoso,
A' forte espada, de que armais glorioso
Da bella Adrastia o braço formidavel,
Tudo, tudo se deve.
Vós prudente frustrastes
As ciladas: Vós em espaço breve
Os impios desarmastes;
Fizestes, justiceiro,
O castigo da culpa companheiro.

EPODO. (5)

Ah! porque nas correntes, que despede
Com placida harmonia
Castalia, não fartei a sacra sede!
Porque do Dirceo cisne a mellodia
Não mana em minhas vozes!
Doce cisne, que em circulos velozes
De um vòo entre as nuvens se escondia,
Cobrindo de alta fama
Os heroes a que honrou a Eléa rama.

ANTISTROPHE. (5)

Eu cantaria então em digno metro
Como o disforme bando
Dos vicios reprimis; como empunhando
Da santa Themis o dourado septro,
Colheis as puras flores
Das virtudes mais bellas;
E ornado dos seus claros resplendores
Levais té ás estrellas
O vosso Nome augusto,
Que ouvem com gloria os bons, os máos
(com susto.

ESTROPHE. (6)

Então... mas que furor a alma me inspira?
Sinto na ardente fronte

Eriçar-se o cabello, sinto o monte
Tremer, mugir; a minha nova lira
Pouco a pouco se eleva;
Novo Nume me excita,
E a, que os olhos me cérca, torpe treva
Benigno precipita:
Fugí, fugí, profanos!
Vós que ignorais das Musas os arcanos.

EPODO. (6)

Que monstro, oh Céos! que raro monstro he
Que ás nuvens se levanta? (este,
Que de pluma veloz todo se veste?
Que por cem olhos vè, cem bocas canta?
Que sem socego vòa,
E com aureo clarim o mundo atròa?
Que os sublimes espiritos encanta
Nas vozes que derrama?
Tu hes, Nume immortal, a heroica Fama.

ANTISTROPHE. (6)

Já o metal canoro á boca applica:
E em seus doces accentos,
Prendendo as azas dos ligeiros ventos,
O vosso applauso, grande Rei, publíca.
Já em tropel confuso
Ao som correm sob'rano
Gentes diversas em figura e uso,

Quantas, padre Oceano,
Com teus braços abranges,
Desde o Tejo dourado ao largo Ganges.

ESTROPHE. (7)

Povos da terra, brada, (e ao som tremendo
Responde o forte Atlante,
O Tormentorio, o Gates arrogante,
O Caucaso gelado estremecendo:)
No Imperio Lusitano
Um Rei mais excellente
Que Cyro, que Alexandre, que Trajano,
Caminha velozmente
Para o templo da Gloria,
A dar emprego ás Filhas da Memoria.

EPODO. (7)

Não vestido de arnez luzente e forte,
Exercitos guiando,
Que espalhão pela terra espanto e morte:
Não c'o feroz cavallo atropellando
Corpos despedaçados,
A' barbara ambição sacrificados:
Não soberbas muralhas derrocando,
Pelas mãos da impiedade,
Cujo aspecto horrorisa a humanidade.

ANTISTROPHE. (7)

Mas as raivosas furias aterrando
Da perfida Arrogancia;
E as fontes copiosas da Abundancia
A seus felizes povos derramando;
Opprimindo a Cobiça;
As estradas seguindo
Onde a Paz, a Innocencia, a igual Justiça,
Da Maldade fugindo,
As plantas estampárão,
Quando velozes para o Céo voárão.

ESTROPHE. (8)

Vede como na fronte lhe florece
Pacifica oliveira!
Como da gloria na immortal carreira
Entre seus Ascendentes resplendece!
Que justo, que piedoso,
Para os povos costuma
Olhar, e para os Céos que religioso!
Do teu astuto Numa,
Oh Roma, o louvor cala,
Que a José o primeiro não iguala.

EPODO. (8)

Em quanto o possuires, Lusa terra,

Verás rugir raivosa
Presa em eem grilhões a brava guerra;
E a soberba das ondas pavorosa
Temer tuas bandeiras,
A's curvas naos abrirem-se ligeiras.
Oh! se os annos de vida tão preciosa,
Para te encher de gloria,
Podessem igualar sua memoria!

ANTISTROPHE. (8)

Sim, oh mortaes, por elle mesmo o juro:
Tão glorioso Nome
O Tempo, que a si proprio se consome,
Respeitará no seculo futuro.
Eu mesma no meu templo,
Oh Principe famoso,
Dès que as Regias virtudes te contemplo,
Um trono magestoso
Vaidosa te destino
Sobre um Tito, um Aurelio, um Antonino.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE II.

Os primeiros versos da Estrophe 4. lião-se deste modo nas antigas Collecções:

Assim esses colossos da vaidade,
A que um furor violento
Incitou á sacrilega impiedade,
Intentavão mover o fundamento &c.

E na Collecção novissima:

Assim esses colossos de vaidade,
Que o Tartaro violento
Instigou á sacrilega impiedade,
Quizerão abalar o fundamento &c.

A conformidade com as outras Estrophes pedia, que estes quatro versos não fossem alternados; e que deo causa á emenda que se fez.

NOTAS A' ODE II.

N. B. Esta Ode n'alguns Exemplares mais antigos do Poeta era a I. O Autor tinha-lhe feito Notas, pois que muitas vezes se remette a ellas nas Notas ás outras Odes; comtudo hoje não apparecem, e de certo não estavão no Original, de que se servio o Excellentissimo Senhor Bispo de Portalegre para copiar as outras Notas. As que agora se publicão são do Editor, exceptuando a do num 11. que he tirada da Ode IX. onde era inutil, por se seguir nesse lugar a lição da novissima Collecção; tambem a do num. 14. que pela mesma razão se tirou da Ode XXI; finalmente a do num. 29. que he a unica que se acha no Original de Coimbra.

(1) *Nemesis.* Deosa, que examinava as acções dos homens, para castigar as más e recompensar as virtuosas. Os antigos reputavão que de todas as Divindades era a que mais se irritava com a insolencia dos homens, por isso o seu nome vem do verbo νεμεσάω, que significa *eu me indigno.* Editor.

(2) *A brutal Discordia.* A descripção, que Elpino aqui faz da Discordia, he semelhante á que se lê em Petronio, *Satyric.*

Intremuere tubae, ac scisso Discordia crine
Extulit ad superos Stygium caput. Hujus in ore

Concretus sanguis, contusaque lumina flebant.
Stabant aerati scabra rubigine dentes,
Tabo lingua fluens, obsessa draconibus ora:
Atque inter toto laceratam pectore vestem
Sanguineam tremula quatiebat lampada dextra.

Já Homero tinha dito, que a Discordia desde que principia a apparecer, se eleva insensivelmente; e bem depressa, ainda que ande sobre a terra, levanta a sua cabeça orgulhosa até aos Céos.

Οὐρανῷ ἐστήριξε κάρη, καὶ ἐπὶ χθονὶ βαίνει.
Il. Livr. 4. *v.* 443.

Pensamento que Longino, no seu *Tratado do Sublime*, com razão acha de grande sublimidade. Ed.

(3) *O Ibero.* Por Iberos entendem-se os Hespanhoes, e por Iberia a Hespanha. Sobre a origem destes nomes, e as variações Geographicas que em diversos tempos soffrerão, póde ver-se Masdeu, *Historia Critica de España. España antigua, lib.* 2, 3. O Poeta lembra-se neste lugar das muitas guerras que os Portuguezes sustentárão contra os Hespanhoes, debalde intentando estes muitas vezes sujeitallos ao seu dominio. Ed.

(4) *Ismaelita.* Os Arabes reputão-se descendentes de Ismael, filho de Abrahão e de Agar sua Escrava: e por isso se chamavão Ismaelitas, ou Agarenos. Mafoma, que era

da Arabia, e autor da Religião que tomou o seu nome, e que he hoje a Religião dos Turcos, gaba-se no seu Alcorão de descender da familia de Abrahão por Ismael. Aqui Ismaelita toma-se pelos Mahometanos. Ed.

(5) *Infame abrigo.* Nenhuma Nação tem offerecido mais frequentes e terriveis exemplos de guerras civís, do que a Turquia. Ainda que a sua forma de Governo seja o dispotismo, o Sultão corre muito risco de ser deposto, e mesmo de ser assassinado, quando não governa á vontade do povo, e sobre tudo á dos Janizaros. São mui notaveis, na historia deste Imperio as guerras civís, que se seguirão á morte de Mahomet 2.° por não fallar nos turbulentos tempos de Mustapha, Osman, Ibrahim, Mahomet 4.° Mustapha 2.° e Achmet 3.° os quaes todos forão depostos ou assassinados em sedições populares. Ed.

(6) *Byzancio lastimosa.* Constantino grande fundou a Cidade de Constantinopla, a que deo o seu nome, no lugar onde estava a antiga Byzancio; e foi ella muito tempo a Capital do Imperio do Oriente. Mahomet 2.° Imperador dos Turcos, a tomou aos Gregos de assalto no anno de 1453, e desde então ficou sendo a Capital deste Imperio. Elpino representa a antiga Byzancio lastimosa, por se ver sujeita ao dispotismo dos Turcos, e em vão chamando o seu restaurador Constantino, cujo nome ainda conserva, o

qual a tinha elevado a tal grão de esplendor, que era chamada a nova Roma. Ed.

(7) *Sacrilego Typheo* &c. Typheo e Encelado forão dous dos principaes Gigantes, que fizerão a guerra aos Deoses, e pertenderão lançar fóra do Céo a Jupiter. Conta-se que para este fim pozerão o Ossa sobre o Olympo, e sobre este o Pelio (todos tres montes famosos na Thessalia); e que dali atiravão ao Céo grandes penedos. A batalha foi dada nos campos de Phlegra, Cidade sobre os confins da Macedonia e da Thessalia. Os Gigantes forão vencidos por Jupiter, que lançou contra elles os raios fabricados por Vulcano. Ed.

(8) *Tres vezes* &c. Virgilio diz no *Livr.* 1. *das Georg.* v. 281.

Ter sunt conati imponere Pelio Ossam (pum:
Scilicet, atque Ossae frondosum involvere Olym-
Ter pater exstructos disjecit fulmine montes.
Ed.

(9) *Brontes.* Um dos Cyclopes, os quaes trabalhavão debaixo das ordens de Vulcano nas cavidades do monte Etna, e em outros lugares, em forjar os raios de Jupiter: aqui toma-se a especie pelo genero. Ed.

(10) *Cahem precipitados* &c. De Encelado diz Virgilio, que fora sotoposto ao monte Etna:

Fama est, Enceladi semiustum fulmine corpus
Urgeri mole hac, ingentemque insuper Aetnam
Impositam, ruptis flammam expirare caminis:
Et, fessũ quotics mutet latus, intremere omnẽ
Murmure Trinacriã, et coelũ subtexere fumo.
En. L. 3. v. 578. e seg.

He digna de memoria a amplificação deste lugar, que faz Gabriel Pereira na *Ulissea Cant. 3. Est. 20. e seg.* Em quanto a Typheo, diz Virgilio que está debaixo dos rochedos da Ilha Inarime (L. 9. *da En. v. 716.*): mas Ovidio *no Livr. 5.º das Metamorphoses*, conta que fora sepultado debaixo de toda a Ilha de Sicilia. Vej. *v. 349. e seg.* Ed.

(11) *Que o Tartaro violento.* Tartaro chamavão os antigos ao lugar destinado para o tormento dos malvados.

Tum Tartarus ipse (bras.,
Bis patet in praeceps tantum, tenditque sub umbra
Quantus ad aetherium coeli suspectus Olympum.
Hîc genus antiquum Terrae, Titania pubes,
Fulmine dejecti, fundo volvuntur in imo.
Hic et Aloidas geminos, immania vidi
Corpora: etc.
Virg. *En. L. 6. v. 577.* Elpino.

(12) *Os detestaveis campos da Pharsalia.* Pharsalia he Região da Thessalia, que tirou o nome da Cidade *Pharsalus*: os seus campos são celebres pela grande batalha que ahi

houve entre Pompeo e Cesar, na qual Pompeo ficou inteiramente vencido: esta batalha foi consequencia das dissensões civis, que por tantos tempos tinhão desolado a Republica Romana; a qual então se achava dividida em duas facções, de que erão chefes Pompeo e Cesar. Aqui Italia toma-se pelos Romanos, que ou pelejavão nos Exercitos de Cesar e Pompeo, ou sofrião todos os males e desgraças, que a guerra civil tinha causado a toda a Italia, e a todas as Provincias do Imperio. Ed.

(13) *Da bella Adrastia.* Adrastia, segundo alguns, não he mais que um appellido de Nemesis, o qual ou traz a sua origem d'um chamado Adrastèo, que erigindo um templo a esta Deosa, lhe deo o seu nome; ou da significação das palavras de que aquelle nome he formado, a saber ἀεὶ δρῶν *sempre activa*; ou do α privativo, e δράω, ou διδράσκω *eu fujo*; porque he uma Divindade, a cuja vingança se não póde fugir. Ed.

(14) *Castalia.* Fonte consagrada ás Musas. Vè a not. na Ode I. Elp. (*Dizem os Poetas que Apollo mudando em fonte a Ninfa Castalia, dera ás suas aguas a propriedade de fazer Poetas todos os que bebessem dellas; e que o seu mesmo murmurinho inspirava o espirito Poetico.*) Ed.

(15) *Do Dircèo cisne.* Pindaro: assim lhe chamou Horacio na *Ode 2. do Liv. 4.* Dirceo quer dizer Thebano, e traz a sua origem de

quaes reunio ao seu imperio os de Assyria, Babylonia, Persia, Syria, e de toda a Asia. O Poeta torna a fallar delle na Ode XIV. Ant. 6. Ed.

(24) *Alexandre*, o grande, Rei de Macedonia, e filho de Philippe; o vencedor de Dario, e o Conquistador da Asia. Delle falla o Poeta na Ode XXVI. Ed.

(25) *Trajano.* Imperador dos Romanos, e um dos melhores Principes, que entre elles houve. A reducção da Dacia a Provincia do Imperio, e outras memoraveis victorias que alcançou, levárão a sua gloria militar a um gráo muito eminente. Ed.

(26) *Filhas da Memoria.* As Musas, que se reputavão filhas de Jupiter e de Mnemosyne, ou Deosa da Memoria. Ed.

(27) *Do teu astuto Numa.* Sobre Numa vej a Ode XXVIII. nas Notas. O epitheto de astuto, que lhe dá o Poeta, quadra perfeitamente a este Rei. Veja-se a sua vida escrita por Plutarco. Ed.

(28) *Sobre um Tito.* Tito foi filho de Vespasiano, e Imperador dos Romanos. Era dotado d'um tão bom natural, que mereceo o appellido de *Delicias do genero humano*: e a sua liberalidade era tal, que lembrando-se uma noite de não ter dado n'aquelle dia cousa alguma, disse, fallando para aquelles que o cercavão, estas notaveis palavras: *Amici, diem perdidi.* Suetonio, *De XII. Caesar. na vida de Tito, cap.* 8. Ed.

(29) *Um Aurelio, um Antonino.* Marco Aurelio foi um dos maiores Imperadores, que empunhou o Septro dos Romanos. Educado nas maximas dos Estoicos, fez reinar a virtude, e verificou o axioma de que os Reinos serião ditosos, se os Principes fossem Filosofos, ou os Filosofos Principes. Antonino Pio, successor de Hadriano, era natural de Nimes: para mostrar o seu caracter, basta expor a maxima que seguio, de que era melhor conservar um cidadão, que matar des mil inimigos. Elp.

ODE III.

A' INAUGURAÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE D'ELREI FIDELISSIMO DOM JOSE' O I.

Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis,
Unum pro cunctis fama loquatur opus.
Mart. *de Spectac. Epigr.* I.

ESTROPHE. (1)

OH Rainha dos mares,
Do Luso Imperio gloria, alta Lisboa!
Que espantoso rumor, rompendo os ares,
De teu regaço vòa?
De cem grossos canhões ferido o vento,
Irado freme, e tròa:
Os montes de seu centro, os fundos valles,
Respondem ferozmente ao bravo accento
Das caxas, das trombetas, dos timbales:
Brilhão armadas marciaes fileiras;
E as invenciveis Quinas
Soltas fuzilão nas Reaes bandeiras;
Quaes cometas presagos de ruinas.

ANTISTROPHE. (1)

Talvez a mortal Guerra,
Os cruentos cavallos açoutando,
De seus Genios cercada, pisa e erra,
Teus campos desolando?
Não; porque a branda paz, a paz dourada,
No seio alimentando
O commercio, a abundancia, a sã justiça,
Nelles firmado tem sua morada.
Não são pois da discordia, e da cobiça,
Esses que soão écos bellicosos;
São vozes de alegria,
Com que do Tejo os cidadãos ditosos
Aos astros levão tão brilhante dia.

EPODO. (1)

Da fortuna entre os faustos resplendores,
A prole de Quirino
Se erguer se via genio peregrino
Da Fama sobre os leves corredores,
De cem partes se alçava;
E os marmores, e bronzes animando,
Seu nome eternizava.
Assim dos sete montes fulminando
Do torpe Esquesimento o monstro horrivel,
Aos Ceos subio de Julio o braço invito,
Assim de Marco a gloria, assim de Tito.

ESTROPHE. (2)

Tão generosa empresa,
Oh nós de Luso venturosa gente!
Do triunfante Tejo a grão Princeza
Renova felizmente.
Ao grande augusto Rei, de Reis exemplo;
Levanta reverente,
Hoje em seu seio respirando gloria
(Pois erguer-lhe não póde altar, e templo)
Em rutilante bronze alta memoria;
Mole immensa, que vè de espanto cheia
Do Egèo a gentil filha,
Bem que ao Sol consagrasse em sua areia,
Do orbe, o grão Colosso, maravilha.

ANTISTROPHE. (2)

Desprega pois, oh Musa,
As azas immortaes, e ao Pindo vòa:
Alí á fronte da Cidade Lusa
Teçamos nova cròa.
De aureas setas a eburnea aljava enchamos,
Com que a Real Lisboa,
Quaes de Dirce o frecheiro scintillante,
Ferindo, de serena luz cubramos,
Que, da inveja a pezar, arda brilhante.
Vejo, ou deliro! ah não! eu vejo, eu vejo
Meus versos sonorosos

Chamarei, que de espesso horror armados,
Apagarão seus feitos sublimados.

ESTROPHE. (4)

Assim o Velho insano,
Que furor, e que estragos só respira,
No ferreo coração cevava ufano
A inexoravel ira.
Mas hoje, que a prostrar a alta memoria
Debalde vè que aspira,
Eterna no perenne monumento
Alçada vendo de José a gloria,
A soberba perdeo, perdeo o alento;
As azas bate, e de temor cortado,
A triste candura
Corre, vòa a esconder envergonhado,
Na, que cerra o futuro, negra escura.

ANTISTROPHE. (4)

Oh como a Lusa prole,
Cheia de assombro, na vindoura idade,
Do Real Vulto verá na egregia mole
Brilhar a magestade!
Vinão, ah! sim, vinão de toda a parte,
Oh inclita Cidade,
Os povos, pela fama arrebatados,
O grão Colosso a ver, prodigio da arte:
E em torno á forte base derramados,

Dirão, a augusta Effigie contemplando:
Foi este o forte, o justo,
José da patria pai, que a patria alçando,
Deo pasmo á naturaes, a estranhos susto.

EPODO. (4)

Então as leves azas despregando
A' veloz fantasia,
Uns aos outros, banhados de alegria,
Seus feitos immortaes irão traçando.
Dirão como as pisadas
Da justiça, e da paz sempre imprimindo
Nas brilhantes estradas,
Ao escabroso cume foi subindo,
Onde scintilla da Memoria o templo:
Como, do Fado abrindo o grão thesouro,
A' bella Lysia trouxe a idade de ouro.

ESTROPHE. (5)

Os marmores ufanos
Alí verão o busto glorioso
Do Varão grande, dos Reaes arcanos
Interprete zeloso.
Oh! de que aureas acções soberba teia
Seu braço portentoso
Urdindo vai! que rica! que brilhante!
Eu do Ismeno erguerei na solta areia,
Em seu louvor, columnas com triunfante:

Mas, oh lira, em que mar sóltas o pano?
Se aura do Pindo forte
Te move a desejar vasto Oceano,
De teu rumo prosegue o fixo norte.

ANTISTROPHE. (5)

Talvez do Rei augusto
Na sabia idea, vá se represente
A, que o Tempo voraz enche de susto,
Formosa Estatua ingente.
Rica pompa de marmore lustroso,
Bronze resplendecente,
Que os olhos, respirando, prende e encanta,
Não brilha, não atrahe a quem glorioso
Nas virtudes maior troféo levanta.
Mas se á lira, que em Lysia pulso ufano,
Aureo destino dera
Aos pés chegar do trono soberano,
Soltando a voz canora, assim dissera:

EPODO. (5)

Este que eleva excelso monumento
Elysia, em honra vossa,
Bem que as virtudes igualar não possa,
Que são de vosso solio o fundamento;
Vós, Principe prestante,
Deveis olhallo com sereno aspecto,
Como padrão constante

Da fé, da gratidão, do terno affecto
De um povo a quem amais, que vos adora;
Como esplendor da vossa alta Lisboa,
Joia immortal da Lusitana Croa.

NOTAS A' ODE III.

N. B. As do Autor forão por elle impressas com a mesma Ode no anno de 1774.

(1) *Cometas presagos de ruinas.* Dito poeticamente. Para a verisimilhança deste pensamento basta a commũa opinião do povo. Elpino.

(2) *A prole de Quirino.* Os Romanos. Vej. Ode XXXV. nas Notas. Editor.

(3) *Dos sete montes.* Epitheto pelo qual se designava Roma, porque esta Cidade estava edificada sobre sete montes. Ed.

(4) *Aos Ceos subio de Julio* &c. Julio Cesar (o mesmo que destruio Pompeo na batalha de Pharsalia) não só recebeo as honras de divino por Decreto do Senado, que deste modo quiz acalmar o espirito do Povo, depois do discurso que publicamente recitára Bruto no dia seguinte ao do assassinio de Cesar, facto que attesta Plutarco na vida do mesmo Cesar; mais foi tambem venerado como Deos pelo Povo, o que refere Suetonio no *Liv.* 1. *cap.* 85. *Postea solidam columnam prope XX. pedum lapidis Numidici in foro statuit* (plebs); *scripsitque Parenti Patriae. Apud eam longo tempore sacrificare, vota suscipere, controversias quasdam, interposito per Caesarem jurejurando, distrahere perseveravit.* Esta columna foi

destruida pouco depois por Dolabella, acção que louva muito Cicero *na 1. Philippica, cap. 2. Talis animadversio fuit Dolabellae, cum in audaces, sceleratosque servos, tum in impuros, et nefarios liberos; talisque eversio illius exsecratae columnae* &c. Comtudo a esta que Suetonio e Cicero chamão *columna*, chama o mesmo Cicero *busto* na 2. *Philippica, cap. 42. Qui dies ille Collegae tui, cum illud, quod tu venerari solebas, bustum in foro evertit?* Ed.

(5) *O braço invito. Ipse* (Caesar) *prosperrimè semper, ac ne ancipiti quidem unquam fortuna, praeterquam bis, dimicavit: semel ad Dyrrachium, ubi pulsus, non instante Pompeio, negavit eum vincere scire: iterum in Hispania ultimo praelio, cum desperatis rebus, etiam de conscicenda nece cogitavit.* Sueton. *na vida de Cesar, cap.* 36. Ed.

(6) *De Marco a gloria.* Falla de Marco Aurelio Antonino, o Filosofo, ao qual e juntamente a sua mulher Faustina os Romanos levantárão estatuas, e fizerão sacrificios. *Senatus Marco et Faustinae decrevit statuas argenteas in templo Veneris et Romae collocari, aramque extrui, in qua virgines omnes, quae nuberent in urbe, una cum sponsis, sacrificarent.* (Dion Cassio, *Histor. Rom. Libr.* 71. *ex Compendio Io. Xiphilini. Vol.* 2.° *impresso em Hamburgo*, 1752. *pag.* 1159). Nota o Editor de Dion a este lugar, que o

templo em que se collocárão estas Estatuas, era o consagrado em Roma á Deosa Venus e á Deosa Roma, o qual consta pelo mesmo Dion que fora erigido por Hadriano: tambem nota que afora Dion, nenhum dos antigos, sem exceptuar Zonaras, se lembra deste facto; o qual tambem escapou aos modernos: pois quando fallão do Templo de Roma e de Venus, passão a pé enxuto este lugar de Dion, que não entenderão; e omittem o que pretence ao culto, que os Esposos davão no mesmo Templo a Marco Aurelio e a Faustina. Alem desta Estatua, de que falla Dion, he celebre a Estatua Equestre de bronze de Marco Aurelio, elevada sobre o Capitolio. Vej. *Encyclop. Meth. Antiquités* palavra *Aurelio*. Ed.

(7) *Assim de Tito. Ingenti quidem animo* (assim escreve Plinio, no Panegirico a Trajano, fallando com este Principe:) *divus Titus securitati nostrae, ultionique prospexerat, ideoque numinibus acquatus est: sed quanto tu, quandoque dignior coelo, qui tot res illi adjecisti, propter quas illum Deum fecimus.* Esta consagração e deificação de Tito, feita por seu irmão e successor Domiciano, he um facto attestado por Suetonio, *na vida de Domiciano, cap. 2.* por Dion Cassio, *no Livr. 67. da sua Historia, a pag.* 1102. da Edição já citada; e pelo mesmo Plinio, em outro lugar do seu Panegirico: *Dicavit coelo Vespasianum Titus, Domitianus Titum* &c.

No Imperio de Vespasiano, e na occasião em que se fez a dedicação do novo Templo da Paz, se collocou em Roma na Via sacra um Colosso (que uns querem que fosse de bronze, outros de marmore,) o qual antigamente fora feito para Nero; cuja cabeça se lhe tirou, pondo-se-lhe a representação do Sol debaixo da figura de Tito. Vej. Dion Cassio, *Liv.* 66. *Tom.* 2. *p.* 1088, 1089, e as Notas a esse lugar: e Tillemont, *Histoire des Empereurs*, na vida de Vespasiano. Ed.

(8) *De Luso venturosa gente.* Assim frequentemente o nosso Camões (*Cant.* 1. *Est.* 24 &c.) para designar os Portuguezes, dos quaes se diz que tiverão em tempos fabulosos um Rei chamado Luso, que deo o nome de Lusitania ao nosso Portugal, e aos Portuguezes o de Lusitanos ou gente de Luso. Da origem deste nome trata muito Resende, no principio da sua Obra *De Antiquitatibus Lusitaniae.* Ed.

(9) *Do Egèo a gentil filha.* Rhodes. Allusão ao que desta Ilha diz Pindaro, na *Oda* 7. *das Olympiacas*, *na Antistr. e Ep.* 4.

> Θλάσει μὲν ἐξ ἁλὸς ὑγρᾶς
> νᾶσος. Elp.

(10) *O grão Colosso.* Sobre o colosso de Rhodes vej. a Od. XXIII. nas Notas. Ed.

(11) *De Dirce o frecheiro.* Pindaro. Vej. a Od. II. nas Notas. Ed.

(12) *O Tempo.* Divindade Poetica (a mesma que Saturno.) Representa-se na figura de um Velho com azas, tendo em uma das mãos uma fouce, e na outra uma serpente mordendo a cauda, para mostrar já a velocidade com que tudo passa, já a destruição que em todas as cousas faz o tempo, já a perpetua vicissitude do mundo. Ed.

(13) *Que imperta que levante* &c. A reedificação de Lisboa, depois do fatal Terremoto de 1755. Ed.

(14) *Que novas Villas plante.* A Villa de Santo Antonio de Arenilha, cuja fundação faz o assumpto da Ode VIII. Ed.

(15) *Que de alto monte* &c. O Forte de Elvas, chamado de Lippe do nome de seu Autor. Ed.

(16) *Que de Neptuno undoso*, &c. Allude á restauração do commercio Portuguez. Vej. a Od. v. Ep. 4. No resto da Estrophe continua a cantar outras grandes acções d'aquelle Soberano. Ed.

(17) *Aguias de Roma.* Vej. Od. XXXI. nas Notas. O Poeta chama aqui, e na Ode IX. aguias caudaes ás mesmas, a que na Ant. 1. da citada Ode XXXI. chama Reaes; o que he uma e a mesma cousa. Ed.

(18) *Quando do Arcturo conduzi gelado.* Arcturo propriamente he o nome d'uma estrella no Bootes. Entre os Poetas serve frequentemente para significar todo o Bootes, que he uma constellação junto á Ursa maior,

que se chamou Arcturo, porque parece guardar as duas ursas; e traz por isso o seu nome de ἄρκτος, *ursa*, e ἶρος, *guarda*. Outras vezes significa a Ursa, que he uma constellação visinha ao Polo Septentrional, que por isso se chamou Arctico. Elpino designa por Arcturo o Septentrião, porque os Godos saírão, no tempo de Constantino Magno, ou ainda antes, da Scandinavia; nome que se dá á parte da Europa, que comprehende hoje a Dinamarca, a Suecia, e a Norwega. Já Claudiano no seu Poema *De VI. Consulatu Honorii*, v. 336. havia dito:

Atque indignantes in jura redegerat Arctos.

E Gabriel Pereira na *Ulyssea*, *Cant.* 8. *Est.* 141.

Que não se póde achar homem mais duro
Da plaga austral, ao congelado Arcturo. Ed.

(19) *Sobre a triunfante Curia.* Isto he, sobre o Imperio Romano tantas vezes triunfante, ou para fallarmos segundo o uso d'hoje, sobre a Corte Romana. A palavra Curia não só significava entre os Romanos uma parte do povo, ou o templo em que a mesma parte do povo se ajuntava, alludindo á divisão que Romulo fizera de todo o povo em tres Tribus, de cada Tribu em des Curias, e de cada Curia em des Decu-

rias; mas tambem significava o Senado Romano, ou o lugar em que elle se ajuntava. Ed.

(20) *Alarico.* Rei dos Godos Occidentaes ou Visigodos; que no tempo do Imperador Honorio fez muitas conquistas na Italia, as quaes cedeo, dando-lhe Honorio em seu lugar a Aquitania, e as Hespanhas: comtudo a má fé de Stilicon, que de sobresalto o atacou e venceo junto a Polenza, Cidade da Liguria, o enfureceo; e entrando em Italia, destruio muitas das suas Provincias, e tomou e saqueou a Cidade de Roma no anno de 409. Ed.

(21) *E o Latino valor.* Isto he, dos Romanos. Vej. Od. VI. e XVI. nas Notas. Ed.

(22) *Deo a morte a Carthago.* Esta Cidade foi primeiramente destruida por Scipião o moço, no anno 146 antes da Era vulgar: mas no tempo de Julio Cesar foi outra vez habitada, mandando este colonias para alí e para Corintho. Plutarco que refere este facto na sua vida, nota a singularidade que houve a respeito destas duas Cidades, porque ambas muitos annos antes tinhão ao mesmo tempo sido tomadas e destruidas, e ambas forão então ao mesmo tempo reedjficadas, e tornadas a povoar. Por muitos seculos subsistio ainda Carthago com bastante esplendor, até que os Arabes, tendo-a tomado em 698, a destruirão inteiramente. Ed.

(23) *Quem de Esparta* &c. Esparta ou Lacedemonia, famosa Cidade do Peloponneso (chamada hoje Misitra na Moréa,) estava situada em 35 gráos e 26 min. de latitude, 6 legoas distante do mar, e na borda do Eurotas, rio da Laconia. Não se sabe precisamente o tempo em que ella foi destruida. Diz-se que os Turcos quando a tomárão em 1460, deixárão intactos os antigos Edificios, que ainda nella subsistião; mas que tres annos depois os Italianos, commandados por Segismundo Malatesta, Principe de Rimini, a tomárão e incendiárão. Apenas se achão hoje alguns vestigios desta antiga Cidade. Ed.

(24) *Quem de Athenas.* Sobre Athenas Vej. a Od. VI. nas Notas. Foi tal o estrago que o tempo causou nesta tão florecente Cidade da Grecia, que depois de ter já experimentado muitas vicissitudes, e de ter decahido muito da sua primitiva celebridade, ella se acha perdida na historia por espaço de 700 annos, que tantos vão desde o 6.º Seculo, em que o Imperador Justino a pertendeo restaurar, até ao Seculo 13 e anno de 1204, em o qual havendo sido Balduino coroado Imperador de Constantinopla, dividirão os Cruzados entre si os Estados da Grecia, entrando Athenas nesta divisão. Ainda hoje restão alguns vestigios desta Cidade. Ed.

(25) *Thebas.* Cidade do alto Egypto á

direita do Nilo (differente da outra Cidade do mesmo nome na Beocia) foi uma das maiores da antiguidade, pois se diz que tivera 140 estadios de circuito, e 100 portas, donde se chamou *Hecatompylo*. Homero no *Livr.* 9. *da Iliada*, *v.* 381. falla della, como d'uma Cidade notavel pelas suas grandes riquezas; e acrecenta que tinha cem portas, por cada uma das quaes saião duzentos guerreiros com os seus cavallos, e os seus carros. Os antigos explicárão diversamente estas portas; entendendo por ellas já os Templos, já os quarteis fóra da Cidade, onde se accommodavão a cavallaria e os seus chefes, já as mesmas portas da Cidade. Denon na sua *Viagem ao baixo e alto Egypto*, reputando inteiramente vã e poetica a expressão de Homero, não deixa de confessar que a extensão das suas ruinas faz crer, que esta Cidade era tão vasta como a fama o publicou.

Foi destruida por Cornelio Gallo, Governador do Egypto no Imperio de Augusto. Na mesma Viagem de Denon se podem ver os restos da antiga Thebas. Ed.

(26) *A rainha do Euphrates.* Babylonia Elp. (*Cidade antiga da Asia: o rio Euphrates passava por meio della. Apenas ha hoje vestigios, que possão dar a conhecer o sitio onde esteve. Muitos julgão que este era onde hoje se vê a Cidade de Bagdat, o que outros querem que se diga antes de Seleucia, Cidade visinha da antiga Babylonia, por causa*

da qual ficou esta inteiramente despovoada; e feita um deserto, principalmente tendo os Persas demolido uma parte della.) Ed.

(27) *A' bella Lysia trouxe a idade d'ouro.* Assim chamavão os Poetas ao Reinado de Saturno na Italia:

Aurea quae perhibent, illo sub rege fuerunt
Saecula: sic placida populos in pace regebat.
Virg. *En.* L. 8. *v.* 324.

Lysia he o mesmo que Lusitania, ainda que os Autores lhe assinem diversa etymologia, e igualmente fabulosa; fazendo derivar aquelle nome, e o de Lysitania, de Lysias filho de Baccho, que aqui reinou. Ed.

(28) *Varão grande.* O Marquez de Pombal, cujo busto então se via na base da Estatua. Ed.

(29) *Mas, oh lira*, &c. Aposiopesis com que o Poeta suspende os louvores do Marquez de Pombal, e torna ao seu principal assumpto, que era louvar a ElRei D. José. Ed.

(30) *Que os olhos, respirando*, &c. Virgilio, *En.* L. 6. *v.* 847.

Excudent alii spirantia mollius aera.

Georg. L. 3. *v.* 34.

Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,
Assaraci proles, &c.

Elpò

ODE IV.

AO CONDE REINANTE DE SCHAUENBOURG LIPPE, MARECHAL GENERAL DOS EXERCITOS PORTUGUEZES.

ESTROPHE. (1)

EU não sei, temperando as varias cores,
Dar vida c'o pincel a heroe famoso,
Ou com subtis lavores
Em bronze erguer-lhe o vulto magestoso;
Fragil escudo contra o braço irado
Do ferreo Velho alado:
Mas no sagrado Pindo
Com destra mão, de eterna fama abrindo,
Ao vulgo rude incognitos, thesouros,
Levo seu nome aos seculos vindouros.

EPODO. (1)

Soberbo Tejo, se brilhante croa
De Dirceos hymnos teço,
A' tua invicta prole os não offreço,

Que não he do valor só mãi Lisboa.
Gradivo em toda a parte ama a virtude:
E entre as guerreiras lides,
Oh quantos tem mandado a Scythia rude
A Aurora a fulminar bravos Alcides!

ANTISTROPHE. (1)

Tu a meta serás, Lippe famoso,
A que do Argivo carro a ardente roda
Guiarei glorioso,
E destro auriga cercarei em roda.
Já entrão na carreira impacientes
Meus Pegasos ardentes;
E d'escuma banhando
Os fumantes pescoços, vão voando,
Levando-me a tecer em tua areia
Ao grande Buckebourg a palma Eleia.

ESTROPHE. (2)

Entre as lisonjas d'inconstante Marte,
França guerreira os campos teus talava,
E irada em toda a parte
Um diluvio de estragos derramava.
Solta corria a indomita licença,
Sem que achasse defensa
Na tenra flor da idade,
Ou no pranto a formosa honestidade;
E fumando na mão da Tyrania

Vermelha a espada com horror luzia.

EPODO. (2)

E tu, de duros ferros carregado,
Aos filhos teus bradavas:
Ora o jugo pesado lhes mostravas,
Ora o campo em ruinas inundado.
E que vezes, olhando a fera gente,
Temeste em tantas magoas
Dos densos batalhões á sede ardente
Estancadas ver na urna as tuas aguas?

ANTISTROPHE. (2)

Mas, qual raio veloz, Guilherme vòa
Em teu socorro: e quanta o genio augusto
Te traz brilhante cròa!
Quanta aos contrarios teus affronta e susto!
Já os raios marciaes, rasgando o vento,
De membros cento e cento
Juncão a roxa terra:
Entre nuvens de fumo brama a Guerra;
E do sangue infeliz n'um triste lago
Ufano se revolve o bruto Estrago.

ESTROPHE. (3)

Tu, oh Minden feliz, cheia de gloria,
Em torno viste de seu braço invicto,

A prospera Victoria
Voar serena no fatal conflicto.
Ao rijo som do golpe penetrante,
Descorado o semblante,
Tremeo Pariz soberba:
E tu, Senna infeliz, na magoa acerba,
Trocado o louro em funebre cipreste,
A' fria gruta pavido correste.

EPODO. (3)

Mas já a altiva Iberia no seu seio
Nova de louros messe
De Lippe ao campião ousada offrece,
Que de gloria a segalla parte cheio.
Já a soberba, já se despovòa:
Já sobre a Lusa terra
Feroz se lança, e insana lhe apregòa
Primeiro o cativeiro do que a guerra.

ANTISTROPHE. (3)

Elysia, diz; Elysia combatida
De sulfureo vapor, que alçando a fronte,
Quasi a tem sumergida
De frias cinzas n'um confuso monte:
Elysia, que da paz no almo regaço
Inerme tem o braço;
A' vista inopinada
De minha hoste infinita, onde assustada

s Manoéis achará, onde os Menezes,
Que seu escudo forão tantas vezes?

ESTROPHE. (4)

Esperará talvez que fausta estrella
Do Reino triste da implacavel Morte
Conduza a defendella
Albuquerque terrivel, Castro forte?
Que do Tejo entre as ondas cristalinas
Volva a vibrar ruinas
Do grão Pacheco a sombra?
Que o Conde sem igual, q̃ o mudo assôbra,
Da paz nas bellas artes empregado,
A socorrella saia em campo armado?

EPODO. (4)

Assim triunfante Iberia se acclamava:
E em tanto o heróe sobrano,
De trofeos rodeado, do Oceano
A immensa espalda intrepido pisava.
E Lysia, que fiel na alta mente
Revolve a avita gloria,
A arrostalla já parte; e frente a frente,
Das mãos lhe arranca a obra da victoria.

ANTISTROPHE. (4)

Tu, pequeno Magão, sobre a barreira,

Opdo confuso, com eterna injuria,
Da arrogante carreira
O Hispanico Leão suspende a furia.
Irado ruja em vão, que em toda a parte
Lippe, emulo de Marte,
Lhe doma a feroz ira;
Já do terror nas azas se retira;
E na fronte levando impresso o pejo,
Lhe pinta o susto a cada passo o Tejo.

ESTROPHE. (2)

Entre os receios, que o senhor revolve
Do astuto antigo Chim na cauta mente,
A lavrar se resolve
O grande diqué á Tartara corrente.
Já o valle a insultar o erguido monte
Vaidoso eleva a fronte:
Inundão a campanha
Soberbas torres de estatura estranha;
E á vasta sombra, que a muralha lança,
Sem susto a China, mas em vão, descança.

EPODO. (3)

Se populoso Imperio, aureo destino
Aos campos teus descera,
E a teu immenso reparo concedera
Um varão, qual a Elysia deo benino;
A' Lusitania arrogante do alto muro

O teu suor negaras,
E á sombra de seu braço, mais seguro
De Astréa no regaço reposasaras.

ANTISTROPHE. (5)

Mas de enrolar he tempo as prenhes velas
Ao pinho voador: que o golfo ufano
Atar das acções bellas,
He contar as areias do Oceano.
Vós Dimel, Fulda, e Embs, que victorioso
Vistes o heróe famoso
Correr vossas campanhas,
Vós direis de seu braço as mais façanhas:
E tu, Munster, que os altos baluartes
Humilhaste de Lippe aos estandartes.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE IV.

Os Versos 3. 4. da Estr. 3. forão alterados, por causa da conformidade com as outras Estrophes. Elles lião-se do modo seguinte em todos os Exemplares do Autor:

Entre o horror do conflicto
Voar serena a prospera Victoria.

NOTAS A' ODE IV.

N. B. O Poeta quando imprimio esta Ode, só lhe ajuntou tres Notas, suprimindo outras muitas que d'antes havia feito, e cujo original se achava ainda no anno de 1799, entre os Manuscritos da Excellentissima Condessa de Vimieiro, D. Teresa de Mello e Breyner: são estas as que agora se publicão, segundo a copia que dellas tirou o Excellentissimo Senhor Bispo de Portalegre. Das Notas impressas suprimio-se a 1.ª e a 2.ª por serem um resumo das Notas 14, e 40, que abaixo se seguem; e a 3.ª poz-se no seu lugar, sendo agora a Nota 41.

A Nota 4. ás palavras *fragil escudo* &c. he tirada da Collecção novissima, e substituida á do Exemplar Vimieirense, a qual

por equivocação citava a Oração de Demosthenes, devendo dizer de Eschines; pois a de Demosthenes não he contra, mas a favor de Ctesiphonte, e nella não vem o que o Autor dizia, mas sim na de Eschines.

A Nota 25 he do Autor, e foi tirada da Ode IX. onde era inutil, por se seguir ali a lição novissima.

O Editor ainda ajuntou para melhor intelligencia d'alguns lugares, as Notas que levão este sinal Ed.

(1) *Eu não sei* &c. Semelhantemente principia Pindaro a *Ode* 5.ª *das Nemeas.*

> Οὐκ ἀδελφεοποιός ἐι-
> μ', ὡς ἐλλιτύωντ' ἐγάλε-
> σθαι ἀγάλματ' ἐπ' αὐτᾶς Καδμίδος
> ταύτ' &c. Ed.

(2) *C'o pincel*, em lugar de *com o pincel*, he liberdade concedida aos Poetas, pela figura a que chamão Ecthlipsis. Todos os grandes genios, que levárão as Musas Portuguezas ao mais alto ponto de gloria, usárão desta, e d'outras semelhantes liberdades. Pelo contrario os que demasiadamente escrupulosos se abstiverão d'ellas, fazem uma muito ruim figura no Parnaso.

(3) *Dar vida*, isto he, pintallo com cores tão vivas, e tão expressivas, que os olhos o julguem por vivo. Com igual energia diz Virgilio, *in* 3. *Georg. v.* 34.

Scabluat et Parii lapides, spiranteia signa;
Assaraci Proles, &c.

Neste mesmo sentido disse Tasso, fallando das figuras que estavão entalhadas nas portas do Palacio de Armida, na *Est. 2. do Cant. 16. da Gerusalemme liberata.*

Manca il parlar, di vivo altro non chiedi
Nè manca questo ancor, s'agli occhi credi.

Cujo lugar he injustamente reprehendido pelo P. Bouhours, na sua *Maneira de pensar bem.*

(4) *Fragil escudo* &c. As pinturas e as estatuas sempre forão tidas por um premio digno dos maiores heróes. Deve-se porèm confessar, que he um premio de bem pouca duração a par da poesia. As soberbas Galarias das Estatuas e Pinturas, que representavão aquelles grandes homens, que em Maratona e Salamina levárão ao maior auge a gloria d'Athenas, acabárão antes, ou com a mesma Athenas; mas os versos de Homero, Pindaro, e outros, durão e durarão em quanto nos homens durar a razão. Destas Galarias faz menção Eschines, na Oração contra Ctesiphonte.

(*Elegantemente reveste este pensamento o nosso Ferreira, na Carta 8. do Livr. 1.*

As Musas cantão: dellas ha sabida,

Não de metais, de cedras, de esculturas
A fama aos claros feitos concedida.
Cocem as Estatuas, gastão-se as pinturas;
Aquelle brando canto he só mais forte
Contra o tempo, que ferro, ou pedras duras.
Contra fogo, contra agua, e contra a morte
Fica soando sempre &c.) Ed.

(5) *Ferreo Velho alado.* O Tempo.

(6) *Pinde.* Monte entre Thessalia, e Macedonia, e Epiro: donde procede situallo Strab. *libr.* 3. na Thessalia, e Cluver. *l.* 4. *Introduct. in univers. Geographiam*, *no cap.* 10. no Epiro. Era consagrado a Apollo, e ás Musas.

(7) *De eterna fama* &c. Neste sentido disse Horacio, na *Od.* 8. *do Liv.* 4.

Dignum laude virum Musa vetat mori.

(8) *Vulgo rude* &c. Por vulgo rude entende todos os que não conhecem, ou desprezão as artes e sciencias.

(9) *Offreço*, por *Offereço*: Sincopé.

(10) *Gradivo*: Marte. Ved. a Ode X. nas Notas, e abaixo a Nota 40.

(11) *Virtude*, isto he, esforço. Nesta significação usão desta palavra os bons Autores da linguagem Portugueza; e entre elles Jacinto Freire, na *Vida de D. João de Castro*; e Quebedo, no *Africano*, *Cant.* 5. *Est.* 64.

Não val esforço algum, quando a virtude
Da Maura multidão foi opprimida.

(12) *Scythia*, he aquella grande Região, que occupando uma parte da Europa, se estende pela Asia, até a tocar o Oceano Oriental; hoje conhecida pelos nomes de grande e pequena Tartaria. Os seus limites e descripção se podem ver em Cluverio, *Introd. in uniuers. Geograph. libr. 4. c. 20. e libr. 5. c. 2.*

(13) *Aurora*, pelos povos do Oriente. He o tropo Metalepsis. Do mesmo tropo usa Virgilio, *in 7. Aenead. vers. 604.*

Sive Getis inferre manu lacrymabile bellum,
Hyrcanisve, Arabisve parant; seu tendere (ad Indos,
Auroramque sequi, Parthosque repascere signa.

E Camões, *no Soneto* (228. *no Tom. 2.º das suas Obras, da Ed. de* 1783.)

Vós Nymphas da Gangetica espessura,
Cantai suavemente em voz sonora
Um grande Capitão, que a roixa Aurora
Dos filhos defendeo da noite escura.

(14) *Alcides.* Homens famosos pelo seu valor e empresas, quaes forão Genghiskan, a que nossos Escritores chamão uns Chingiscan, outros Chinguiscan, e Timur-bec,

ou Tamor-langue, como o appellida Barros, em varios lugares das suas *Decadas*, e especialmente na 2.ª *liv.* 10. *c.* 6. e o vulgo Tamorlão: dous dos maiores Conquistadores, que viò a terra; os quaes ambos saírão da Tartaria, a conquistar o Oriente. Tait-sou, que pelos annos de 1610 principiou a conquista da China, e seus filhos Tait-song, que a proseguio com incrivel valor e fortuna, (fazendo-se acclamar Imperador d'aquelle vasto e poderoso Imperio, dando aos annos de seu reinado o nome de Tsong-te, e á sua Dinastia o de Tsing:) e Neching Ouang, que a completou, todos forão Principes dos Tartaros Mancheoux, ou Niu-the. Vejão-se as *Relações* do P. Martin, e as *Memorias Militares sobre os Tartaros e Chins* de Bonneville.

Alcides he Hercules, a quem se deo este nome por causa de Alceu seu avò, ou pelo grande esforço, que em Grego se chama ἀλκὴ. Delle criáo os antigos, que era filho de Alcmena e Jupiter, que tomando a forma de Amphitrião o gerára: o que deo assumpto á celebre Tragicomedia (como elle lhe chama) de Plauto, intitulada *Amphitriones*. São famosos os trabalhos deste heróe, os quaes descrevem Virgilio, *in* 8. *Aeneid. a v.* 208. Lucrecio, Ausonio, Marcial, e outros.

(15) *Lippé.* Rio da Westphalia, que tem a sua origem no Bispado de Paderborn, e forma os limites do de Munster para o sul;

entra no Rheno junto á Cidade de Wesel, no Ducado de Cleves. A Cidade de Lippe, ou Lippstadt, está situada sôbre este rio. O Poeta tôma aqui o rio pela Cidade do mesmo nome, como se vê da Nota 21. Ed.

(16) *Argivo carro* &c. Metafora da Poesia Pindarica. Vej. Od. XXX. nas Notas. Toda esta Antistrophe não só he allusiva a Pindaro, mas parece que foi feita á sua imitação. Veja-se a *Ode 6. das Olympicas Estr. 2.* Ed.

(17) *Meus Pegasos ardentes.* Outra metafora, pela qual o Poeta denota a força de seu estro. Pegaso he o nome do cavallo com azas, que nasceo do sangue de Medusa, quando Perseo lhe cortou a cabeça. Logo que nasceo, ferio com o pé a terra, e fez rebentar a fonte Hippocrene. Ed.

(18) *Ao grande Buckebourg.* Guilherme Frederico, Conde Reinante de Schauenbourg, Conde da Lippe. Buckebourg he uma Cidade d'aquelle Condado (situado sôbre o Weser na Westphalia) na parte que pertence ao Conde de Schauenbourg; com um Castello, que he a residencia dos Condes. Diz-se indistinctamente Conde de Schauenbourg Lippe, ou Conde da Lippe Buckebourg, depois que extincta a antiga linha da Casa de Schauenbourg, passou parte deste Condado a um dos ramos da Casa dos Condes de Lippe, e a outra parte á Casa de Hesse-Cassel. Vej. Busching, *tom.* 7. Ed.

(19) *Palma Eleia.* Esta palma he metaforica, e denota a Poesia Pindarica; á qual dá o titulo de Eleia, porque Pindaro com as suas Odes costumava celebrar os vencedores dos Jogos Olympicos, a que tambem se chamava Eleios.

(20) *Marte.* Deos da Guerra. Tinhão para si os Ethnicos, que era filho de Juno, e que esta Deosa o gerára com o contacto de uma flor. Esta fabula descreve Ovidio, no *liv.* 5. *dos Fastos*; *do vers.* 231. *até ao vers.* 258. Aqui se toma pela guerra, pelo tropo Metonymia.

(21) *Entre as lisonjas* &c. A Cidade de Lippe, ou Lippstadt, (situada sobre o rio Lippe, e pertencente ao Conde Reinante de Lippe-Detmold, e juntamente ao Rei da Prussia) foi tomada pelos Francezes em 1757, durando á infeliz campanha do Duque de Cumberland: conservárão-na onze mezes, e a evacuárão em Março do anno seguinte. Desde então o Principe Fernando de Brunswick cuidou em conservar este ponto importante: e sendo novamente atacada pelos Francezes em 1759, estavão estes a ponto de a tomar, se não fosse a batalha de Minden, que fez levantar o bloqueio ao Marquez d'Armentieres; e o obrigou a retirar-se. *Histoire de la Guerre de sept ans: prem. part. cap.* 10. Ed.

(22) *Licença.* A liberdade militar, a qual em semelhantes casos costuma ser extraordinaria.

(23) *Estancadas ver na urna as suas aguas.* Alguns julgarão este hyperbole, que denota o grande numero das tropas Francezas, sem modo. Porém devem considerar primeiramente, que os grandes hyperboles são naturaes a esta especie de Poesia; e em segundo lugar, que o Poeta não diz que os densos batalhões estancárão as correntes, mas que o rio o receava; e este he um dos meios, por que os hyperboles se modificão, principalmente quando concorre para os fazer verisimeis uma paixão, tão capaz de fazer crer as cousas mais estranhas, como he o medo.

(24) *Croa*, syncope de *coroa.*

(25) *Affronta e susto.* Affronta neste lugar val o mesmo que aperto. Neste sentido usão desta voz os bons Autores da linguagem Portugueza. Barros, *Dec.* 1. *Livr.* 7. *Cap.* 2. onde fallando de uma entrada que Affonso de Albuquerque fez pelas terras de Repelim, diz: *Por os quaes tiros conhecendo que pelejava, chegou a tempo que o tirou daquella affronta em que se ouvera de perder.* O mesmo se póde observar em seiscentos outros lugares deste Autor, e de outros.

(26) *Raios marciaes.* A Artilharia, de que S. Alteza era Commandante, e que pela sua boa posição concorreo em grande parte para a famosa victoria de Minden, a que outros chamão de Todtenhausen, ganhada

pelo Principe Fernando de Brunswick, General do Exercito Alliado, dos Francezes, mandados pelo Marechal de Contades, que lhe erão muito superiores em numero, no dia 11º de Agosto de 1759. Os Francezes perderão nesta batalha, conforme os seus mesmos parciaes, mais de seis mil homens, trinta peças de artilharia, e todo o fructo da batalha (*talvez* campanha). Rustan. *Dec.* 6. *art.* 1. *de Bergen.*

(27) *Minden.* Cidade, do Ducado de Brunswick, situada n'um valle junto da confluencia dos rios Verre, e Fulda, na latitude de 51 graos e 28 min. Junto della se deo a celebre batalha de seu nome, de que se fez menção na Nota immediata. Diz o Poeta que ella vira, cheia de gloria, a Victoria cercar o braço de S. Alteza, porque seguia o partido dos Alliados.

(O *Autor confundio por equivocação* Munden *com* Minden. *A primeira he uma Cidade da Alemanha, situada n'um valle, e regada pelo rio Fulda, que logo abaixo se perde no Verra, tomando desde então, segundo a opinião commum, este ultimo rio o nome de Weser: pertence ao Principado de Calenberg, que faz parte do Ducado de Brunswick.* Minden *he outra Cidade, situada sobre o Weser, e Capital do Principado chamado de* Minden, *o qual antigamente formava um Bispado, que pelo Tratado de Osnabruck de* 1648 *foi secularisado, e outorgado com titulo de Principado á*

Casa Eleitoral de Brandebourg, em troca da Pomerania que ella havia cedido á Suécia. Todtenhausen he uma Povoação do Baliado de Petershagen, pertencente á este Principado. Junto á este lugar se deo a celebre batalha, de que falla o Poeta. Vej. *Géographie universelle de* Busching, *traduite de l'Allemand. Tom. 7. e Tom. 10. Histoire de la Guerre de sept ans: prem. part. cap. 10.*) Ed.

(28) *Senna.* Rio que tem o seu nascimento na Borgonha, perto de Chanceaux, e que passando por Pariz, entra no Oceano em Havre de Grace. Os lutos forão quasi universaes em todas as familias distinctas de França, pelos seus mortos nesta batalha. Rustan. *ibid.*

(29) *A altiva Iberia* &c. Quem ler o Manifesto, que a Corte de Hespanha publicou, e as Promemorias que o constituem, verá que este era o conceito da mesma Corte e seus Alliados.

(30) *Primeiro e cativeiro* &c. *Um dos projectos contractados entre as referidas duas Potencias* (França, e Hespanha) *no Pacto de familia, que entre si estipulárão, convistio no inaudito acordo, com que dispozerão destes Reinos, como se fossem proprios, para os invadirem, occuparem, e usurparem.* Decreto de 18 de Maio de 1762. «Oh direito publico, quanto o teu estudo he vão e inutil!» Assim exclama a respeito deste tão iniquo Tratado o Rei da Prus-

lia na *segunda parte da sua Historia da guerra de sete annos*, cap. 15. Ed.

(31) *Sulfureo vapor.* O fatal terremoto do 1.º de Novembro de 1755. A's particulas de enxofre, betume, nitro, e outros semelhantes mineraes, que accendidos nas entranhas da terra, procurão dilatar-se nas concavidades subterraneas, attribuem os melhores Fysicos a causa dos terremotos.

(32) *Hoste.* Arraial; Archaismo.

(*Já d'uma e d'outra parte nas guerreiras*
Hóstes se ouve o rumor, com que discorrem.
Ulyss. Cant. 9. *Est.* 20.) Ed.

(33) *Manoeis.* D. Sancho Manoel, 1.º Conde de Villa Flor, General da Provincia da Beira, onde alcançou muitas victorias dos Castelhanos: defensor da Cidade de Elvas, no grande cerco que lhe poz D. Luis Mendes de Aro, General e primeiro Ministro de Felippe IV: e vencedor de D. João de Austria, na famosa batalha do Ameixial. *Portugal Restaur. tom.* 2. *liv.* 4. 8.

(34) *Menezes.* D. Antonio Luis de Menezes, Conde de Cantanhede, 1.º Marquez de Marialva, e vencedor das grandes batalhas conhecidas pelos nomes de Linhas de Elvas, e de Montes Claros. *Portug. Restaur. tom.* 2. *liv.* 4.

(35) *Albuquerque terriuel* &c. Verso de Camões, tão conhecido como os dous heróes, de que trata.

(36) *Do grão Pacheco a sombra.* O grão de Duarte Pacheco Pereira, que he o herói da Ode XVIII. Allude o Poeta ao combate, que elle teve na altura do Cabo de Finis-terra com o Cossario Francez Mondragon, que infestava as Costas de Portugal; do que se trata expressamente no Ep. 3. e Estr. 4. da cit. Ode. Ed.

(37) *Que o Conde sem igual.* O Conde de Oeiras, depois Marquez de Pombal. Ed.

(38) *Tu, pequeno Mação.* Villa uma legoa distante do Tejo, e quatro de Abrantes. O Conde de Lippe vendo que o Exercito Inimigo, commandado pelo Conde de Aranda, intentava passar o Téjo em Villa Velha, para entrar no Alemtéjo; não só defendeo com feliz successo aquelle passo do rio; mas cuidou em attrahir o Inimigo á passagem das montanhas, para se encaminhar á Abrantes ou ao Zezere, onde a favor das circumstancias locaes esperava cançar o seu Exercito. O grosso do nosso foi postado em Mação. Os Hespanhoes a pezar de muitas tentativas, nunca poderão tomar este ponto; e depois de terem occupado inutilmente muitos lugares das montanhas, se retirárão para Castello branco, e d'ahi para a fronteira do Alemtejo, sem se atreverem a atacar o nosso Exercito. Vej. a *Memoria inedita do Conde de Lippe, sobre a Campanha de Portugal em 1762*, publicada no N.° 9 e 10 do *Investigador Portuguez* de 1812. Ed.

(39) *Lhe doma a ferez ira.* O Exercito Inimigo no principio da guerra passava de 42 mil homens, e tinha 93 peças de artilharia de campanha: o nosso, incluidos os Inglezes, não passava de 14 ou 15 mil homens. Assim o objecto principal do Conde de Lippe não podia ser outro, senão valer-se dos grandes obstaculos, que por toda a parte offerecia o local do paiz aos intentos dos Hespanhóes. He o que elle felizmente conseguio. Vej. a *Memor. cit.* Ed.

(40) *Lhe pinta o susto* &c. Um destacamento da divisão do Exercito Luso-Britanico, mandada pelo Brigadeiro B.... (*Bourgoyne, que commandava o corpo postado na margem do Tejo junto a Villa Velha, para embaraçar a passagem deste rio; o qual corpo constava de 250 Granadeiros, e 50 Dragões, commandados pelo Tenente Coronel Lee:*) passou o Tejo a váo n'uma das noites do mez de Outubro de 1762, e surprendeo no Campo de Villa Velha um corpo do Exercito Castelhano, commandado pelo Brigadeiro D. Eugenio Alvarado; matando ou fazendo prisioneiros todos os que ousárão resistir-lhe, e senhoreando-se inteiramente do seu campo, tendas, bagagens, e artilharia, que deixou encravada; e feito um consideravel despojo, tornou a passar pelo mesmo váo, a unir-se com o resto da mesma divisão, sem ser inquietado pelo Exercito Hespanhol, que acampava a duas legoas de dis-

tancia. (Vej. a *Memoria cit. do Conde de Lippe, publicada no Investigador Portuguez, de Abril de* 1812. *p.* 245.)

(41) *Sem susto a China*, &c. Não obstante a portentosa muralha, que os Chins levantárão para se defenderem das correrias dos Tartaros, estes barbaros inundárão muitas vezes as suas Provincias, e duas tem dado os Monarchas ao seu trono A vigesima Dinastia, chamada Iven, teve por Chefe Chi-sou, Principe Tartaro. Igualmente o Dinasta reinante deve a sua exaltação a Chun-chi, filho do Conquistador Tsong-te.

(42) *Vós Dimel, Fulda, e Embs.* Tres rios na Alemanha. O primeiro vem do Ducado de Westphalia, atravessa uma grande parte do Bispado de Paderborn, e vai-se ajuntar ao rio Weser. Sobre este rio fica a Cidade de Warbourg, pertencente ao sobredito Bispado, junto á qual os Alliados desfizerão um corpo de Francezes, commandados por Mr. de Muy, que perdeo 20 peças de artilharia, e 4000 homens; o que succedeo em Julho de 1760. *Histoire de la Guerre de sept ans: prem. part. cap.* 12.

Fulda he um rio, sobre o qual está a Cidade de Fulda, Capital do Bispado do mesmo nome, que he um Principado da Alemanha no circulo do Alto Rheno. Foi junto a esta Cidade que os Alliados, commandados pelo Principe hereditario de Brunswick, tomárão d'improviso o Duque de Wurtemberg

no fim da campanha de 1759, forçando-o a retirar-se depois de ter perdido muita gente. *Histoire de la Guerre &c. cap.* 10.

Embs he um rio que vem do Bispado de Paderborn, e corre o de Munster em toda a sua extensão. A Cidade de Munster, que os Alliados tomárão, está a pequena distancia deste rio. Ed.

(43) *Muuster.* Cidade grande e rica, e cabeça d'um Estado do mesmo nome, livre e soberano no Circulo de Westphalia: he seu soberano o Bispo, que he Principe do Imperio, e suffraganeo de Colonia. Esta Cidade está situada na latitude de 52 gráos: e contra ella abrio S. Alteza a trincheira na noite de 12 para 13 de Novembro de 1759, e obrigou aos Francezes que a guarnecião, a capitular no dia 20 do mesmo mez, a pezar das tentativas do Marquez de Armentieres, que com um consideravel corpo de tropas pertendeo socorrella. Rustan. *Dec.* 6. *art.* 3.

ODE V.

AO MARQUEZ DE POMBAL.

Foi recitada na Sessão publica, que a A cadia celebrou na Sala da Junta do Con mercio, em Outubro de 1759, por o casião de o haver creado a Magesta d'ElRei D. José o 1.° Conde de Oeira

---

ESTROPHE. (1)

SE do Inachio instrumento
As aureas cordas firo;
Se abrindo as brancas plumas, cruzo o vento
E em remontado giro,
A' esféra scintillante
Guio das Odes o esquadrão brilhante;
Não busco a pompa de uma vã grandeza
Não soberba riqueza:
Seus falsos resplendores
Do Parnaso idolatre a plebe rude;
Que os sublimes louvores,
Que a sacra Clio inspira
Na que eterno me faz Thebana lira,
São tributo de solida virtude.

EPODO. (1)

Troféo eterno de soneros hynos
Ao famoso Carvalho
Hoje na Arcadia tece
A Deidade de Cirrha ignipotente.
Ella me illustra a mente
Com seus raios divinos;
E do Ismeno espalhando o santo orvalho;
Em meus versos lhe off'rece
Não de prata, nem d'ouro,
Mas de fama immortal rico thesouto.

ANTISTROPHE. (1)

Em vão ao grande empenho
O Nume não me inflâma:
Nas ribeiras do Alpheo cem carros tenho;
A levar sua fama
Pelas patrias dos Ventos,
A um só aceno meu, prontos e attentos.
Embora mofe contra mim raivosa
Inveja venenosa;
Que eu já entro vaidoso
As setas a víbrar do arco dourado,
Que empunho glorioso;
Com que mostrar pertendo
Aos teus olhos crueis, oh monstro horrendo,
Que o Menalo he tambem de Phebo amado.

ESTROPHE. (2)

Ao cume da grandeza
Nem sempre a mesma estrada
Abre o tempo veloz: um á riqueza,
Outro á brilhante espada
De seus progenitores,
D'astro benigno a deve outro aos favores.
Mas o grande Varão a quem, vaidoso,
Do Lethes priguiçoso
Sobre a turva corrente,
Alço de fama aos Ceos outro arrogante,
O resplendor ingente
Da excelsa dignidade
Só o deve a si mesmo, á immensidade
De virtudes, que o segue vigilante.

EPODO. (2)

Assim Bethune, e Alcáçova afamado,
A quem, santa Verdade,
As maximas dictastes,
Da Gloria no sagrado templo entrárão;
Assim se eternizárão.
Assim, Senhor, guiado
Pelo fanal da sá fidelidade,
Tanto vos remontastes,
Que atonita a Grandeza
Já grande vos achou por natureza.

ANTISTROPHE. (2)

Voando a fantasia
Pela passada idade,
Da illustre Estirpe numerar podia
Oh quanta immensidade!
Por feitos portentosos,
Que longa serie de varões famosos!
Tantos a, que primeira os mares largos
Cortou, fatidica Argos,
De Phasis á corrente
A cingir não levou eterno louro,
Quantos á egregia Gente
Heróes deo a Victoria.
Mas não préza alma grande alheia gloria;
Só das proprias virtudes faz thesouro.

ESTROPHE. (3)

O herdado luzimento
Jacte de seus maiores
Quem não conhece o são merecimento.
Mais claros resplendores
Comvosco o Ceo reparte,
Em que a cega Fortuna não tem parte:
Valor, prudencia, fé, zelo, constancia,
E a grande vigilancia,
Com que a profunda mente,
Sondando o pego escuro dos arcanos,

Previne diligente
Dos ventos a mudança.
E nós, rasgando as vagas com bonança,
Vemos o porto ao fuzilar dos danos.

EPODO. (3)

Talvez suspensas no futuro as gentes
Neguem fé a meu hyno,
Porque o vulgo profano
Faz de Aganippe o sumptuoso erario
Aos vicios tributario.
Vós porém, oh correntes
Do Tamisa, e Danubio cristalino,
Qu' eu d'um brilhante engano
Não esmalto a verdade,
Testemunhas sereis em toda a idade.

ANTISTROPHE. (3)

Sim, vós que refreando
O curso de admiradas,
Cheio o vistes de gloria, praticando
As virtudes sagradas:
Vós direis o desvelo,
Com que activo empregava o ardente zelo
Em apertar os laços da concordia,
Opprimir a discordia;
E já então cercado
Das sombras das magnificas empresas,

Com sublime cuidado
Lançar na fantasia
Das novas leis, da nova Monarchia,
O fundamento, as solidas grandezas.

ESTROPHE. (4)

Dos apartados montes
Nas concavas entranhas
Suão fuliginosos duros Brontes.
Abalão-se as montanhas
Ao terrivel compasso
Dos soantes martellos. Marte o braço,
Fonte cruel de sangue e de ruinas,
Nas negras officinas
Guarnece horrendamente
Da cortadora fuzilante espada.
Mas que aspecto diffrente
Brilha na Lusa terra!
Contra o bravo furor da accesa guerra
Com as azas a cobre a Paz dourada.

EPODO. (4)

Arando os verdes campos do Oceano,
Largo imperio dos ventos,
De prosperas riquezas
Surgem prenhes no Tejo as Quilhas Lusas;
E das celestes Musas
O coro soberano,

Novos formando divinaes accentos,
Canta heroicas empresas;
Abre dos Dirceos Hynos
O alcaçar aos varões da fama dinos.

ANTISTROPHE. (4)

Minerva, que assustada
Da ambição vil fugia,
Brilha no antigo solio collocada:
E Elysia, que jazia
Triste esqueleto enorme
N'um horrivel de estragos monte informe,
A's estrellas levanta a fronte augusta;
E triunfante assusta
Ao Tempo, que raivoso
As azas bate em vão para a vingança:
Pois ao ver-lhe furioso
A nobre fortaleza,
N'uma alta rocha, cheio de braveza,
Quebrada a fouce pelos ares lança.

ESTROPHE. (5)

Mas eis vibro animoso
Do sonoro instrumento
Frecha, que o monstro prostre duvidoso.
De seu merecimento
Que prova mais formosa
Que a croa, que hoje cinge, radiosa?

Não sabe premiar o Rei benigno
A quem do premio digno
Astréa não aponta.
Exemplo da desgraça o povo rude
Sempre a virtude conta:
Mas o Ceo soberano
Da vã fama hoje aterra o feio engano,
Quando exaltada em vós mostra a virtude.

EPODO. (5)

Soltem outros, cortando o mar acceso,
Ao vento as curvas vélas,
Por colher no Oriente
As que em ti, oh Ainão, a roxa Aurora
Ricas lagrimas chora:
Que eu surcando em Permesso
Sobre Argivo baixel as ondas bellas,
Levarei felizmente
Vossos grandes louvores
Por onde leva o sol seus resplendores.

ANTISTROPHE. (5)

Mas qual inculta terra
O salòbro Oceano
Entre seus cristalinos braços cerra,
Onde não vòe ufano
Seu nome portentoso?
Onde impresso não brilha o luminoso

Benefico esplendor do genio augusto?
Dize-o tu, Cuama adusto;
Diga-o de gloria cheio
O Pará, que nas prosperas areias,
Vè repousar no seio
Da amavel liberdade
De agreste povo oh quanta immensidade,
Solto o collo das barbaras cadeias!

ESTROPHE. (6)

Quanto á famosa gente
Deves, oh Lusa terra,
De Mazagão o diga o campo ardente.
Para a funesta guerra,
Tanto que o clarim sôa,
De Ampelusa o paiz se despovôa.
Arma, arma, grita o povo accelerado:
Larga o cultor o arado;
E acceso em ira brava,
O esposo deixa a barbara consorte:
O campo se inundava
De cerradas fileiras;
E diante das tremulas bandeiras
Brandindo a fouce vinha a crua Morte.

EPODO. (6)

Mas tu, Alvaro insigne, novo alento
Cobrando generoso

Na perigosa guerra,
As espantosas furias lhe rebates
Em cem, e cem combates.
Não vio o Firmamento
Tal, nos quicios tremendo, a Jove iroso
Sobre os filhos da terra,
Entre mortaes desmaios,
Batendo a Egide, a fulminar os raios.

ANTISTROPHE. (6)

Até que escarmentado
Nos horrorosos dãnos,
Diz o Xarife aos seus desesperado:
Valentes Mauritanos,
As brenhas procuremos,
E ferozes leões não irritemos.
As nossas iras estes fortes muros
Faz que insultem seguros
O Capitão terrivel.
Do sangue de Carvalho ao nobre alento
Que haverá impossivel?
Ah! no tempo futuro
Quanto por seus heróes, quanto te auguro,
Illustre Portugal, famoso augmento!

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE V.

A antiga lição da Ant. 1. do v. 7. por diante, era a seguinte:

Não he, não, Thebas só de Clario amada.
Brame, morda-se irada
A Inveja venenosa,
Que eu dos hombros pendente ufano trago
Aljava harmoniosa,
Da qual as setas tiro,
Que contra os monstros seus triunfante atiro;
E oh quanto nelles faço horrendo estrago!

A esta Variante se referem as Notas 12. *e* 13.

Na Ant. 3. *os Versos* 1. *e* 2. *forão alterados, para se guardar a uniformidade. Lião-se nos Exemplares do Poeta:*

Sim vós, que de admiradas
O curso refreando.

No Ep. 6. *v.* 6. *e* 7. *foi outro o descuido do Poeta, que tambem occasionou a mudança que se fez. A lição original era:*

Tal nos quicios tremendo o Firmamento
Não vio a Jove iroso.

NOTAS A' ODE V.

N. B. Omittirão-se duas Notas do Autor, por se referirem a lições antigas, que agora se desprezárão. As do Editor levão o sinal costumado.

(1) *Inachio*, isto he, Argivo. Inacho foi o primeiro Rei dos Argivos, que deo o nome ao Inacho, rio do Peloponneso; do qual tambem os Argivos se chamárão Inachios, ou Inachides. O Poeta chama Inachio ao instrumento, pela mesma razão por que chama Argivas as Canções. Vej. Ode XXX. nas Notas. Ed.

(2) *Se abrindo as brancas plumas*, &c. Com semelhante metamorphose se nos representa Horacio, na *Ode* 17. *do Liv.* 2.° *da Edição de Juvency*:

Non usitata, nec tenui ferar
Penna biformis per liquidum aethera
Vates; . . . .
Jam jam residunt cruribus asperae
Pelles; *et album mutor in alitem*,
Superne; &c.

(3) *Do Parnaso a plebe rude*, isto he, os máos Poetas. Parnaso he um monte da Phocida, consagrado a Apollo e ás Musas. Ed.

(4) *Clio.* Uma das nove Musas, que se finge presidir á Historia, e aos louvores dos heróes. Costuma-se a pintar na figura d'uma moça formosa, coroada de louro, tendo na mão direita uma trombeta, ou uma lira, e na esquerda um livro.

(5) *Thebana lira*, isto he, de Thebas, patria de Pindaro. Ed.

(6) *Arcadia.* Parte do Peloponneso, cujos habitadores forão celebres pelo seu gosto para a Poesia, e para a Musica. Daqui tirou o nome a Sociedade, perante a qual Elpino recitou esta Ode. Ed.

(7) *A Deidade.* Apollo, em cuja honra se celebravão os jogos Pythios no campo Cirrheo, entre Delphos e Cirrha.

(8) *Cirrha.* Lugar situado a 60 estadios de Delphos: na sua visinhança dizem alguns, haver uma caverna, d'onde sahia um vento, que inspirava nos circunstantes um furor divino, e lhes fazia pronunciar oraculos.

(9) *Ismeno.* Rio que corre junto a Thebas: este rio se chamou primeiro Ladon, e tomou o nome de Ismeno d'um filho de Apollo e da Ninfa Melia. Aqui significa metaforicamente a Poesia Pindarica. Semelhante metafora he propria desta especie de Poesia. Pindaro na *Od. 6. das Isthm. Ep.* 3. disse:

Πίσω σφὶ Δίρκας
Ἀγνὸν ὕδωρ.

Semelhantemente Crescimbeni, na *Ode ao Pastor Cleandro*, *Antistr.* 1.

E dell' onda vital de' fiumi Toschi
I suoi verdi anni gloriosi aspergo.

Junto da mesma Cidade de Thebas havia tambem um monte chamado Ismeno, onde havia um templo consagrado a Apollo, que delle se chamou Ismenio.

(10) *Alpheo.* Rio que nasce na Arcadia, da confluencia de muitas fontes, chamada Symbola; o qual depois de esconder-se duas vezes na terra, uma no Campo Tegeatico, outra no lugar a que os Arcades chamão Pégas, entra no mar acima de Silene dos Eleos, e atravessando o golfo de Veneza, ou mar Adriatico, vai misturar as suas ondas com a fonte de Arethusa, na Ilha de Ortigia em Siracusa. Daqui tomárão os Poetas occasião para fingirem, que este rio, ou o Deos delle, namorado da Ninfa Arethusa, que por fugir-lhe se convertera em fonte, a fôra seguindo até á referida Ilha, onde misturára as suas aguas com as da mesma fonte. Veja-se Paúsan. *in Eliac. prior. p.* 153. e *in Arcad. liv.* 8. *p.* 251. Ovid. *Metam. liv.* 5. Fica facil a intelligencia deste lugar, reflectindo-se que o Poeta, e seus Socios se fingião Arcades.

(11) *Pelas patrias dos Ventos.* Com este Periphrase denota o Poeta toda a redondeza da terra.

(12) *Thebas.* Famosa Cidade de Beocia: tomou este nome da Ninfa Thebe, filha de Asopo: nella nasceo Pindaro. Quer pois dizer o Poeta, que não só Thebas produz Pindaros: e usa desta expressão, não por vaidade ou arrogancia, mas por ser natural da Poesia Pindarica; pois com ella se inflammão os Poetas, e concebem ideas magestosas, e dignas das grandes acções que cantão. Veja-se o Discurso Preliminar. (*Este Discurso não apparece.*)

(13) *Clario.* Apollo: tomou este nome de Claro, Cidade da Jonia, na qual tinha um magnifico templo. Junto de Colophone havia um bosque consagrado a Apollo Clario, no qual houve antigamente um Oraculo. Strab. *lib.* 14.

(14) *Lethes.* Rio, cujas aguas, segundo os Ethnicos, influião esquecimento. Alguns querem que este rio seja o nosso Lima. He celebre a este proposito a passagem do Floro, no *liv.* 2. *c.* 17.

(15) *Bethune.* Maximiano de Bethune, Duque de Sully, Par e Marechal de França. Os seus serviços tanto na paz como na guerra, e sobre tudo a sua fidelidade a Henrique IV. Rei de França, o elevárão á dignidade de Duque naquelle Reino.

(16) *Alcáçova.* Pedro d'Alcáçova Carneiro, Secretario dos Senhores Reis D. Manoel, D. João III. e D. Sebastião; Vedor da Fazenda do dito Senhor Rei D. Sebastião, e

seu Embaxador a Filippe II. de quem tambem foi Vedor da Fazenda. Os grandes merecimentos que concorrerão na pessoa deste Ministro, e o fizerão aceito a todos os Reis do seu tempo, o elevárão á dignidade de Conde das Idanhas, cuja mercê lhe conferiô Filippe II.

(17) *Que avanza a Grandeza &c.* Pensamento summamente delicado, e semelhante, para não dizer superior, ao do Cardeal Pentivoglio, fallando do Marquez de Spinola, que tanto louva o P. Bouhours: *E per nobiltà di sangue, e per eminenza di merito, portò seco in Ispagna il Grandato, anche prima di conseguirlo.* Vej. *La Maniere de bien penser &c. pag.* 168. Ed.

(18) *Argos.* A primeira náo que virão as ondas.

Prima Deum magnis canimus freta pervia navis,
Fatidicamque ratem, &c.

Valer. Flac. *in Argonaut.*

Cedunt Jasonis celebris cum Heroibus Argo
Ausa per undosum currere prima salum.

Ottozi, *Eleg. ad Jul. Cæsar.*

E Camões, *Cant.* 4. *Stanç.* 83.

Na fatidica náo, que ousou primeira
Tentar o mar Eritreo navegando.

Chamou-se Argos, ou porque esta palavra em Grego tambem significa veloz, ou porque o seu artifice se chamava Argos, ou porque Jason com outros muitos Principes Gregos, que tambem se chamavão Argivos, passou nella á conquista do Vellocino. Cicero, *lib.* 1. *Tusculan.* O Poeta lhe dá o titulo de *fatidica*, por ser lavrada das arvores da selva de Dodona, celebres pelos seus Oráculos, e ter a mesma virtude de vaticinar o futuro: ao que allude Seneca, *in Medea, Act.* 2.º *in Chor.*

Ipsáque vocem perdidit Argo.

(19) *De Phasis.* Rio de Colchos, que entra no mar Euxino, em cuja embocadura penetrárão os Argonautas. Pindaro, *Ode* 4.ª *das Pyth. Estr.* 10. Ed.

(20) *Thesouro.* O qual consiste somente na virtude.

Tota licet veteres exornent undique cerae
Atria, nobilitas sola est atque unica virtus.
Juven. *Sat.* 8.

(21) *Erario.* Metafora da Poesia. Aganippe era uma fonte em Beocia, consagrada ás Musas.

(*Pindi*

Nam neque Parnasi vobis juga, nam neque
Ulla moram fecere, neque Aoniae Aganippae.
Virgil. *Eclog.* 10. *v.* 11.

(22) *Tamisa.* Grande rio, que rega a parte meridional da Inglaterra. Forma-se de dous, Tame e Isis, os quaes se juntão perto de Dorcester, no Condado de Oxford: descarrega as suas aguas no mar de Alemanha, depois de passar pela famosa Corte de Londres, em que S. Ex.ª foi Enviado de Portugal; ao que se allude nesta passagem.

(23) *Danubio.* Rio o mais consideravel da Europa. Tem seu manancial na Floresta Negra perto de Zunberg, e desagua por muitas bocas no Mar Negro, depois de ter corrido a Suevia, a Baviera, a Austria, a Ungria, a Servia, a Bulgaria, e a Moldavia; tendo banhado os muros de muitas Cidades, entre as quaes a mais famosa he a celebre Corte de Vienna, onde S. Ex.ª teve o emprego de Enviado da de Lisboa. Dizem que neste rio, já perto do Mar Negro, se pesca um pequeno peixe, que metido em uma garrafa de cristal cheia de agua doce com uma pouca de areia, annuncia pela sua tranquillidade ou agitação a mudança dos tempos.

(24) *Brontes.* Hypotyposi dos trabalhos, e aprestos militares para a guerra, em que então ardia toda a Europa. Brontes era um dos Cyclopes, que forjavão as armas de Jupiter, como já se disse nas Notas da Ode II. Os outros se chamavão Arges e Esteropes. Veja-se Callim. *Hymn.* 3.º *v.* 68. A estes acrecenta Virgilio, 8. *AEnead. v.* 425. um quarto, chamado Pyracmon.

(*Pyracmon.*
Brontesque, Steropesque, et nudus membra

Se não he que por elle entendia o mesmo, que Callimacho chama Arges, e Ovidio *in 4. Fastor.* Aemonides.

(25) *A Paz dourada.* Pelo que se adverte no principio desta Ode, se vè que ella foi composta no tempo, em que a guerra que desolava a Europas, não tinha chegado a Portugal.

(26) *Quilhas Lusas.* Periphrase do augmento do Commercio, devido ao incançavel zelo e cuidados de S. Ex.ª

(27) *Novos accentos.* A Ode Pindarica, a Saphica, Alcaica, Anacreontiça, Dithyrambos, e outras especies de Poesia, introduzida na linguagem Portugueza pela Sociedade dos Arcades Lusitanos.

(28) *Minerva* &c. A restauração dos Estudos. A todos he notorio o grande esplendor, com que no seculo de quinhentos florecerão em Portugal as Artes e Sciencias. Os Pinelos, os Costas, os Barbosas, os Nunes, Barros, Resendes, Cabedos, Vasconcellos, Caiados, Teives, Estaços, Ferreiras, Camões, e outros muitos grandes homens, cujas obras são lidas com admiração dos sabios, serão um eterno testemunho desta verdade. Ora a insaciavel ambição e perniciosa politica dos denominados Jesuitas, arrogando a si a direcção dos Estudos e educação da moci-

dade ; não só sepultou no esquecimento e consumio muitas destas Obras, mas reduzio as lettras nestes Reinos ao lamentavel estado em que se achavão, quando no feliz Ministerio de S. Ex.ª tornárão a cobrar o antigo lustre.

(29) *A fronte augusta.* A soberba e magestosa reedificação de Lisboa.

(30) *Ainão.* Ilha situada no golfo da Cochimchina, ou Cauchichina, em altura de 18 gr. e 20 min. de lat. Setemperional. Nella ha uma excellente pesqueira de perolas e aljofar.

(31) *Lagrimas chora.* O Autor sabe muito bem, que as perolas não são geradas do rocio, como vulgarmente se crè; mas sim uma producção da enfermidade deste marisco, como o he respectivamente a pedra nos homens, e o bezoar nos quadrupedes: veja-se Reaumur, *Memoir. de l' Academ. des Scienc. do anno de* 1717. *p.* 186: mas neste lugar seguio a opinião commũa, e tanto lhe basta; pois os Poetas nas suas imagens nem sempre buscão o verdadeiro, antes as mais das vezes se contentão com o verisimil, o qual nasce ou dos sentidos, ou das paixões, ou commũa opinião do povo. Veja-se o excellente Muratori, *no liv.* 1.º *cap.* 18. *Della Perfett. Poes.*

(32) *Permesso.* Rio consagrado a Apollo e ás Musas. Começa na raiz do Monte Elicon. Ed.

(33) *Quama*, que por outro nome se chama Zambeze, ou rio de Sena, he um braço do caudaloso rio, que nascendo de um grande lago no interior da Africa, segundo Barros *Decad.* 1.ª *liv.* 10. *cap.* 1. e correndo contra o Reino de Sofala, se divide em dous; um dos quaes desemboca no mar áquem do Cabo das Correntes, e foi antigamente conhecido pelo nome de rio da Lagoa, e hoje do Espirito Santo, ou Lourenço Marques; o outro sahe ao mar abaixo de Sofala obra de vinte e cinco legoas, que he o de que aqui se trata: he muito cabedal em aguas, e se navega por mais de duzentas e cincoenta legoas: nas suas margens temos as duas fortalezas de Sena e Tete. O augmento que tem recebido esta preciosa, e muito tempo desprezada Conquista com a creação de um Governador e Capitão General, Ministros de Justiça e Fazenda, e com as Leis promulgadas para a direcção de seu commercio, he obra do feliz Ministerio de S. Ex.ª

(34) *Pará.* Grande rio da America Meridional, que tambem se chama das Amazonas. Nasce de uns grandes lagos, que ficão a cinco legoas de Quito, Cidade do Perú; e depois de correr mil e duzentas legoas de Occidente a Oriente, entra no mar do Norte perto da Equinocial. A sua grandeza he tal, que na barra tem setenta legoas de largura, e trezentas legoas ao mar torna doces

as suas aguas. Os Indios lhe dão o nome de Pará, que val o mesmo que Pai das aguas, pela abundancia que dellas tem; e delle o tomou aquelle Estado.

(*O Autor já n'uma Nota á Ode* IV. *impressa no Tom.* III. *das suas* Poesias, *pag.* 226. *tinha dito, que o Pará trezentas legoas ao mar fazia as aguas deste doces, e que na boca da barra tinha setenta legoas de largo. Esta repetição feita muitos annos depois na presente Nota, bem mostra, que não se póde attribuir a descuido da penna uma cifra de mais; attendendo a que o* Padre Bluteau, *seguindo o calculo commum, escreve que mais de trinta legoas ao mar faz as suas aguas doces o Rio das Amazonas. Não sei parem quem abone um facto tão extraordinario como aquelle, que he calado por* Mr. de la Condamine *na viagem Filosofica que fez, navegando este rio em toda a sua extensão até á embocadura no Cabo do Norte. Comtudo elle não parecerá de todo incrivel, se attendermos á observação inversa do mesmo* Condamine, *segundo a qual o fluxo e refluxo das marés he sensivel no dito rio até o estreito de Pauxis, isto he, duzentas e tantas legoas longe do mar, ou trezentas e sessenta segundo o* Padre Cunha: *donde se vê que neste rio sobem as marés a uma maior distancia do mar, do que em nenhum outro do mundo conhecido. Veja-se a Relação abreviada da Viagem do mesmo* Condamine,

que vem nas Memorias da Academia Real das Sciencias do anno 1745. Em quanto á largura do rio Pará (*ou mais exactamente das* Amazonas,) *diz* Condamine, *que se se tomar d'uma parte o Cabo do Norte no continente da Guiana, e da outra a ponta de Maguari na Ilha de Marajo (aliás de Joanes) pela medida da boca deste rio, achão-se perto de cincoenta legoas de extensão de 20 ao grão; e querendo comprehender a boca do rio do Pará, que impropriamente se chama a boca oriental do rio das Amazonas, terá mais dés ou doze legoas.*) Ed.

(35) *Amavel liberdade.* Allusão á liberdade dos Indios tantas vezes ordenada, já por Decretos Pontificios, já por Leis dos Senhores Reis destes Reinos, e tantas vezes disputada e illudida com especiosos pretextos pelos denominados Jesuitas, e finalmente estabelecida incontrastavelmente pela Lei de 6 de Junho de 1755, e confirmada por outra de 7 do mesmo mez e anno.

(36) *Mazagão.* Pequena Praça fundada sobre o mar Atlantico, nas fronteiras de Duquela, em o Reino de Marrocos. O Xarife Mulei Abdalá a sitiou inutilmente no anno de 1562, com um formidavel exercito: o que Elpino descreve poeticamente no seguinte periodo. O ponto de connexão, que tem esta digressão com o objecto da presente Ode, consiste em ser o Capitão que denodadamente a defendeo, da linhagem de Carvalho, e parente de S. Ex.ª

(37) *Ampelusa.* Celebre promontorio da Mauritania, que hoje faz parte da grande região chamada Berberia. Nelle havia uma grande caverna consagrada a Hercules. Aqui se deve tomar por toda a Mauritania, e he a figura Synecdoche.

(38) *Cerradas fileiras.* Constava o exercito do Xarife de cento e sessenta mil combatentes. Faria, *Africa Portug. tom. unic. c. 12. n. 1.* (*Sous. Vid. do Arceb. liv. 2. c. 11.*)

(39) *Alvaro insigne.* Alvaro de Carvalho, um dos mais famosos heróes que tem produzido esta familia, sempre abundante delles; cujo gráo de parentesco com S. Ex.ª aponta a arvore junta. Era Governador da Praça, e achava-se em Lisboa; mas com as primeiras noticias do sitio, vôou a defendella, levando-lhe na sua pessoa o maior socorro. Em todo o tempo que durou este perigoso sitio mostrou bem, que era digno do sangue que o alentava. A sua descripção se pode ver em D. Manoel de Menezes, na *Chronica d'ElRei D. Sebastião*, e mais abreviadamente em Faria, *no lugar citado.*

Diogo Alvares de Carvalho.

Diogo de Carvalho.	Gil de Carvalho.
Sebastião de Carvalho.	Alvaro de Carvalho.
Belchior de Carvalho.	Alvaro de Carvalho, Capitão de Alcacere Seguer.
Sebastião de Carvalho.	Pedro Alvares de Carvalho, Capitão de Alcacere.
Sebastião de Carvalho.	Alvaro de Carvalho, illustre defensor de Mazagão, de quem falla a digressão.
Sebastião de Carvalho.	
Manoel de Carvalho de Ataide.	
O Ill.mo e Ex.mo Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, e Marquez do Pombal &c. &c.	

(40) *Jove iroso.* Na famosa batalha que os Poetas fingem haver (*ter havido*) entre os Deoses e os Gigantes, no Campo de Phlegra. Veja-se a Ode II. n. 7. Jove e Jupiter erão os nomes, com que os Ethnicos conhecião o supremo Ente.

(41) *Egide.* O escudo de Jupiter. Dizem os Mythologos, que morta a cabra Amaltheia, que creou Jupiter, elle lhe tirára a pelle, com a qual cobrira o seu escudo, e lhe dera o nome de Egide, em memoria da mesma cabra que tinha este nome. Nesta imagem concorreo o Poeta com o lugar de Virgilio, *in* 8. *Aeneid.* vi. 352.

Arcades ipsum
Credunt se vidisse Jovem, quum saepe nigrantem
Aegida concuteret dextra, nimbosque cieret.

Diz que concorreo, porque o Poeta o não tinha presente quando a formou.

(42) *O Xarife.* Mulei Abdalá.

ODE VI.

AO MARQUEZ DE POMBAL, SOBRE A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

ESTROPHE. (1)

BElla Ninfa do Hisso, alta princeza
Da populosa Grecia, insigne Athenas,
Da passada grandeza
Em vão batendo as orgulhosas pennas
A's nuvens te remontas,
Inda que os Numes entre si se armassem,
E rivaes dar-te o nome disputassem.

ANTISTROPHE. (1)

Sei de quanto fulgor a fronte augusta
De Minerva te ornou o illustre braço:
Sei que Nemesis justa
O seu trono firmou em teu regaço;
Que nelle da justiça
As primeiras faiscas scintillárão,
Que no Lacio depois tanto brilhárão:

EPODO. (1)

Sei que no eterno alcaçar da Memoria
Indelevel gravárão
Socrates e Zenon a tua gloria;
E Solon, que prudente as leis modera,
Que de sangue mão avida escrevera:

ESTROPHE. (2)

Sei que teu nome á eternidade vòa:
Mas nem por isso esperes arrogante,
Roubar a immortal crôa,
Que na frente hoje cinge triunfante
A famosa Coimbra;
Pois de Pombal a coruscante estrella
Com seus raios a cobre, e faz mais bella.

ANTISTROPHE. (2)

Já em seu seio a suspirada Astreia,
Rasgando o denso véo com que a cobria
A Ignorancia feia,
Pela mão a aurea Paz aos mortaes guia.
Brilha a tremenda espada;
E ao velle, sem asilo, consternados,
Os vicios caem por terra derribados.

EPODO. (2)

Nas mãos da Religião scintilla pura
Da Fé a immortal rocha:
Já c'o robusto pé calca segura,
Indá sangue estilando, o Fanatismo,
Aborto horrendo do enfuriado abismo.

ESTROPHE. (3)

A sã Filosofia que até agora
Entre espinhos esquallida jazia,
Vê roxear a aurora
De seu imperio, cheia de alegria.
Do famoso Carvalho
A um só aceno a fronte esgue vaidosa,
Do erro e preoccupação victoriosa.

ANTISTROPHE. (3)

Alí oh quanta offerece alta riqueza,
Abrindo seu thesouro sumptuoso,
A varia Natureza!
Já do Lyceo o jugo vergonhoso
Intrepida quebrando,
Entrega de seus Reinos a opulencia
Nas destras mãos da solida Experiencia.

EPODO. (3)

Alí d'arte subtil a alma guiada,
Já pisa sem receio
Da formosa verdade a occulta estrada;
Estrada que fechavão com destreza
Negros monstros de sordida avareza.

ESTROPHE. (4)

Rompendo dos sentidos a barreira,
Por entre abismos o grão vôo estende,
E na feliz carreira
Sua existencia a conhecer aprende.
Então rasgando as nuvens,
A contemplar se arroja a Divindade,
Dentro ao sagrado horror da eternidade.

ANTISTROPHE. (4)

Lá no supremo Bem toda elevada,
A olhar aprende, impavido o semblante,
Do Fado a mão irada;
A sugigar com freio de diamante
As paixões procellosas,
Que das innatas leis em vituperio,
Costumão destruir seu grande imperio.

EPODO. (4)

Vè o como, seguindo denodados
Os passos da virtude,
Serão eternamente celebrados
Phocion o sabio, Aristides o justo,
Alvo innocente do ostracismo injusto.

ESTROPHE. (5)

Alí do ceo, da terra o immenso espaço
A bella Urania a dividir ensina
Com o immortal compasso:
Urania, que a Elysia deo benina
O magestoso Henrique,
O grande Nunes, o espantoso Gama,
Heróe inda maior que a sua fama.

ANTISTROPHE. (5)

Com seu favor soltando ás brancas vélas,
O varão grande ao bravo mar se entrega:
Novo hemispherio, e estrellas,
Novas gentes vai vendo, até que chega
Da Aurora ás roxas portas,
Sem temer no caminho dilatado
O rosto horrendo de Neptuno irado.

EPODO. (1)

Ao estrondo, temor das curvas quilhas,
Fóra da agua as cabeças
Curiosas de, Netuno lanção as filhas:
O Luso tem, e pasmão do atrimento,
Com que pisa o inhospito elemento.

ESTROPHE. (6)

Então por longo tempo o Tejo ufano
Fez de seus lenhos acusar o peso
Os habitadores do Oceano:
Então Neptuno vio com viva ansia
Por todos os seus reynos;
Triunfantes fazilar as Lunas Quinas
Tesar, inactivas, moves, e afinas.

(ANTISTROPHE. (6)

Mas onde, ah dita, teres costumada
A vencer de um povo immenso espaço,
D'alto Nume inflamada?
De Thetis deixa o liquido regaço;
E as luminosas azas
Da pasmada ao povo heróe rapida volta,
Inda humano sobre elle o novelho solta.

EPODO. (6)

Vibrar em campo ao lado da victoria
Estrago, horror, e morte,
He d' alma generosa timbre e gloria:
Mas na paz illustrar o povo rudo,
O brazão he maior d' alta virtude.

ESTROPHE. (7)

No cahos da ignorancia sepultado
Sem leis viveo um tempo, sem cultura,
O Egypto abatisado.
Mas Ceres dissipando a nevoa escura,
A policia lhe inspira;
E o Nilo obsequioso, em cem lugares
Estatuas lhe lavrou, ergueo-lhe altares.

ANTISTROPHE. (7)

Claro Pombal, se Elysia, que ditosa
Das frias cinzas a soberba fronte
Aos ceos ergue vaidosa,
Vè raiar por teu zelo no horisonte
Da Sciencia a luz brilhante,
E grata não lavrar teus feitos claros
Em duro bronze, em marmores de Paros;

EPODO. (7)

O genio que me inspira o sacro alento,
Com que triunfante domo
A vil inveja, o torpe esquecimento,
De meu hymno entre a pompa e magestade,
Teu nome levará á Eternidade.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE VI.

Os dous ultimos versos desta Ode nas antigas Collecções lião-se assim:

Em meus hymnos, cercado d'altos louros,
Te levará aos seculos vindouros.

Seguio-se a lição novissima, trocando o plural de meus hymnos *no singular, para acudir á medida do verso.*

NOTAS A' ODE VI.

N. B. As Notas do Autor são tiradas da Collecção Vimieirense, dellas se omittio uma, por se seguir nesse lugar a lição novissima, e passou para a Ode XV.

O fim da Nota 27. vai emendado segundo outro manuscrito (apographo) das Notas a esta Ode; das quaes não pareceo necessario aproveitar outra alguma cousa, posto que ellas sejão um pouco differentes das que presentemente se imprimem.

As Notas do Editor levão o sinal costumado.

(1) *Ilisso.* Rio que corre não longe de Athenas. Theseo reunindo as aldeas que estavão

espalhadas em torno da antiga Cecropia, fundou esta Cidade. Pausan. *in Atticis.* Presentemente se chama Setina, e he capital da Livadia. Está assentada sobre o golfo de Engia, conhecido entre os antigos pelo nome de Sarónico, na altura de 38 gr. e 5 minutos. Com semelhantes Prosopopeias principia Pindaro muitas de suas Odes: vejão-se particularmente *a* 1.ª *das Neméas*, *a* 7.ª *das Istúmiacas*, *a* 2.ª *e* 12. *das Pythias*, *e a* 5.ª *das Olympias.*

(2) *Disputassem.* Os Athenienses para realçarem a sua origem, fingirão que Minerva e Neptuno contendendo entre si sobre qual delles daria o nome á sua Cidade, se ajustarão que o que creasse uma cousa mais util aos homens, ficaria com esta gloria: que Neptuno creará um cavallo, e Minerva uma oliveira: e que sendo adjudicada a victoria a Minerva, talvez por ser a oliveira symbolo da paz, e o cavallo da guerra, esta deosa lhe posera seu proprio nome, que em Grego he Ἀθηνᾶ, ou Ἀθήνη. Augustin. *de Civit. Dei lib.* 18. *cap.* 9. (*No M. S. cita-se* 16. *c.* 48. *mas nem o liv.* 16. *tem cap.* 48. *nem em todo elle se falla em Athenas.*)

(3) *Minerva.* Deosa da Sabedoria, e por essa causa fingirão os Poetas ter sahido da cabeça de Jupiter. Athenas a venerava como sua protectora.

(4) *Nemesis.* A Justiça.

(5) *O seu trono.* O celebre Areopago, tri-

bunal de tanta integridade, que nelle fabulárão os Antigos fora Marte julgado por causa de um homicidio, sendo accusador Neptuno. Pausan. *in Atticis*, diz que por este successo lhe ficara o nome de Areopago, porque Ἄρης significa *Marte*, e πάγος *colina*; e estava situado n'uma colina defronte da cidade de Athenas. Herodot. *l.* 8. Os Athenienses lhe chamavão a defensa e o baluarte da tranquillidade publica de Athenas.

(6) *Primeiras faiscas.* Os Romanos tendo exterminado de seus muros a autoridade Real, e abolido em todo, ou em parte, as Leis Regias, conhecidas pelo nome de Direito Papiriano, tomado de Sexto, Publio, ou Caio Papirio, que as ajuntára em um corpo, enviarão Embaixadores á Grecia, que de lá, e principalmente de Athenas, trouxerão a maior parte da jurisprudencia do que os Decemviros estabelecerão nas Leis das XII. Taboas; como escreve Pomponio, *nos* §§. 3. *e* 4. L. 2. *ff. de Origin. jur.* Veja-se tambem o §. 10. *do tit.*° 2.° *lib.* 1. *Institut. de* Justinian. Gravina, *de Ortu et progr. jur. civil. cap.* 31. e no opusculo *Specimen prisci juris.* Igualmente he certo, que a maior parte das Decisões dos Jurisconsultos, principalmente dos Proculeianos, que compõem o Corpo do Direito Civil, he tirada da doutrina dos Estoicos. Leão-se Merilo, *nas suas Observações, desde o cap.* 7. *até* 27. *do liv.* 1. Gravin. *de Ortu et progr. Jur. civil. l.* 1.

cap. 44. *e* 45. *e na Oração* 3. *de Jurisprudent.*

(7) *Lacio.* Assim se chamava antigamente aquella região de Italia, que (*era*) comprehendida em a parte da Campanha de Roma, entre esta capital, Velitri, Tivoli, e o rio Numico: as suas principaes Cidades erão a mesma Roma, Ostia, Alba longa. Lenglet, *t.* 7. *c.* 12. *art.* 1. §. 5. Cluver. *Introduct. ad Geograph. l.* 3. *c.* 7. Aqui se toma por todo o Imperio Romano.

(8) *Socrates.* Filosofo Atheniense assás conhecido pela sua virtude e sabedoria, e pela infame morte a que foi condenado como Atheo, sendo um dos maiores defensores da existencia e unidade de Deos. Veja-se Platão, *in Apolog. Socrat.* Xenoph. *Memorabil. lib.* 4. Da sua escola sahirão os maiores homens que vio a Grecia, taes como Platão, Xenophonte, Phocion, Alcibiades, e outros.

(9) *Zenon.* Natural de Cizio na Ilha de Chipre: sendo arrojado por uma tempestade a Athenas, nesta Cidade se applicou ao estudo da Filosofia, principalmente da Moral; em que levou a palma a todos os Filosofos da antiguidade pagã. Foi o Principe da seita Estoica, assim chamada por elle a dictar em um dos porticos daquella Cidade, a que os Gregos chamão στοα. Teve tanta reputação entre os Athenienses, que em suas mãos depositavão as chaves das fortalezas, e lhe levantarão uma estatua de bronze com uma coroa de ouro na cabeça. Stanley, *na vida*

deste Filosofo, ex Laert. p. 7. c. 4. da Histor. Filosofica.

(10) *Solon.* Foi natural de Athenas, e um dos sete que a Grecia ornou com o appellido de Sabios. Elle abolio, e adoçou as leis que Dracon tinha dado aos Athenienses: leis tão severas, que Demades famoso Orador dizia, que forão escritas com sangue, e não com tinta. Agel. *lib.* 11. *cap.* 18. Plutarch. *in Solon.* Sobre estas leis de Dracon discorre assim Joseph. Aurel. de Januar. *in Republ. Jurisconsultor.*

Vel quem latuere Draconis
Horrendae leges, sitibundae sanguinis, atra
Mente requisitae, inque hominũ crudelius artae
Perniciem, exacta repente lance, vel uno
Longe maiorem leviore e crimine poenam?
Quasque Solon fecit, versis immitibus ausis
In melius, &c.

(11) *De sangue mão avida.* Dracon, de quem se faz menção na nota antecedente. Ed.

(12) *Astreia.* Debaixo deste nome adoravão os Ethnicos a Justiça. Aqui se toma pela Jurisprudencia.

(13) *Rasgando o denso véo.* Justiniano tendo previsto, que a liberdade de interpretar as leis, que acabava de compilar, não podia deixar de escurecer, destruir e aniquilar as suas decisões, lhe poz um forte freio na *l. unic.* §. 12. *De vet. jur.* enucl.,

e na §. 21. *De conformat. Digestor.* pelos quaes só permittia a faculdade de compôr paratitlos, ou breves argumentos, das mesmas leis, ou as traducções κατὰ πόδας, isto he, litteraes. Papo, Ismero, ou Wernher, e os mais Jurisconsultos que se lhes seguirão, depois de renovado o estudo do Direito Romano no Occidente, até Azor, observarão religiosamente estas determinações: o sobredito Azor começou a romper esta barreira, cujos passos seguirão Balduino de Bolonha, Rofredo, e outros. Mas Accursio, e sobre todos Bartholo, e Baldo, e os sequazes, nascidos em um seculo falto de luzes, e ignorantes da Historia, e pureza da lingua Latina, e creados entre as subtilezas dos Arabes, com seus longos commentarios, continuas e miudas divisões, limitações, e sublimitações, e conjecturas, de tal sorte corromperão o natural sentido das leis Romanas, que em vez de o illustrar, lançarão sobre ellas um denso véo, que com grande trabalho apenas poderão romper Alciato, o nosso Antonio de Gouvêa, e os mais Jurisconsultos até Cujacio, a quem a Jurisprudencia deve o ver-se restituida á sua antiga e nativa belleza, e restabelecido o seu imperio. Vejão-se Gravina, *de Ort. et progr. jur. civil. cap.* 155. 144. 164. *e na Oração* 4. *De rect. in jur. disput. nat.* Lyphr. *na Carta ao Cardeal de Lorena, que precede a edição das Pandectas de Leão,* 1551. *apud Gailielm. Rouill.* Odofred. *in leg.*

Jus Civil. ff. de just. et jur. et in Authent. Qui res : ante num. 4. Cod. de Sacros. Eccles. Valla, *in praefat. lib. 3. elegant.* e José Aurelio Januario, na sua *Republica dos Jurisconsultos*, onde com sal Attico mostra os erros daquelles Jurisconsultos em varios lugares.

(14) *Sem asilo* : nas falsas interpretações, limitações, e cautelas, com que os reos costumavão evadir, e insultar a providencia das leis.

(15) *Da Fé a immortal tocha.* Allusão á Theologia e Direito Canonico, que são o deposito dos dogmas e disciplina da Religião ortodoxa. O Direito Canonico livre das falsas Decretaes, attribuidas pelo Pseudo-Isidoro Peccator, ou Mercator, com notorios anachronismos aos Pontifices dos primeiros tres seculos : e a Theologia, do Probabilismo, monstro enorme, que tantos estragos tem feito na Igreja e na Republica ; e das muitas, inuteis, ridiculas, e pueris questões, que a Logica e Metafysica de Aristoteles, depravadas por Averróes, e outros Commentadores Arabes, nella tinhão introduzido : como por exemplo : *An filius Dei potuerit esse foemina? Quomodo corpus Christi in coelo locatum sit? An Christus, secundum quod homo, sit persona vel aliquid?* e seiscentas outras, contra as quaes clamavão os mais sabios Theologos, como se pode ver em (Bulaei) *Histor. Univers. Paris. tom.* I. *sec.* 3.

e tom. 2. Dupin. *Method. stud. Theolog. c.* 2. *p.* 4. e outros; e que reinarão nas Escolas e Universidades de Portugal, depois que os denominados Jesuitas arrogárão a si a educação da mocidade.

(16) *Sangue estilando o Fanatismo.* São notorias as guerras, que a maldade unida á ignorancia tem suscitado, coberta com a capa de Religião: he igualmente manifesto quantas vezes a ambição dos denominados Jesuitas sacrificou ao seu furor as Tiaras, e as Coroas.

(17) *A sã Filosofia.* Ecletica, que não segue algum systema particular, mas de todos escolhe o que julga por melhor. Esta Filosofia teve o berço em Alexandria, e dalí se propagou até á mesma Athenas; pertencendo a esta seita, se se lhe pode dar este nome, todos os Semi-Platonicos, como Amonio, Proculo, Jamblico, e outros. Potamon passa por seu inventor, que se suppõe florecer no segundo seculo de Christo. Os primeiros Padres da Igreja todos forão Ecleticos. S. Clemente Alexandrino, *Stromat. lib.* 1. diz: *Philosophiam autem non dico Stoicam, neque Platonicam, aut Epicuream, et Aristoteli-cam: sed quaecumque ab his sectis recte dicta sunt, quae docent justitiam cum pia scientia; hoc totum selectum Philosophiam dico.* Outras provas desta preposição se podem ver em Vossio, *De Sectis Philosoph.* He verdade que a Ethica dos Padres só concordava com

a dos Pagãos no *syncretismo*, ou selecção das opiniões dos diversos systemas; pois esta só constava de um aggregado de opiniões e sentenças, que compunhão um systema absurdo e cheio de impiedades, e aquella (*consistia*) na escolha de algumas opiniões mais conformes á Doutrina Evangelica. Este syncretismo filosofico foi renovado, e introduzido nas Escolas nos fins do seculo passado por Christiano Thomasio, e seguido por todos os sabios, ou que aspirão á verdadeira sabedoria.

(18) *Preoccupação.* A preoccupação e autoridade são os maiores obstaculos, que se encontrão no caminho das Sciencias, os quaes ensina a vencer a boa Filosofia.

(19) *Natureza.* A Fysica, que tem por objecto a contemplação, exame, e conhecimento dos corpos.

(20) *Liceo.* Celebre escola em um dos arrabaldes de Athenas, onde Aristoteles dictava a sua doutrina passeando, por cuja causa se chamou tambem Peripatetica: por elle se entende neste lugar a mesma Filosofia, que contendo muitos erros em todas as suas partes, como mostrão Gasend. *in Exercitat. paradox. adversus Aristotelicos*: Campanella, *in Reduct. Gentil. cap.* 2. e outros muitos; e sendo despois corrompida pelas traducções e commentos dos Arabes, se fez desde o seculo 12. a tyrana da razão, e das Escolas da Europa, principalmente das de Portugal,

debaixo da direcção dos chamados Jesuitas.

(21) *Experiencia.* A experiencia he o facho, que devem levar nas mãos os que se applicão ao estudo da Natureza; e a unica gula que nos pode conduzir ao conhecimento de muitos fenomenos.

(22) *Arte subtil.* A Logica, arte inventada para dirigir o entendimento nos descobrimentos da verdade, e a chave de todas as sciencias e artes; e que nas mãos dos Peripateticos não servia de mais, que de confundilla, e de fazer loquazes e arrogantes os homens; porque sabião pronunciar certos termos e vozes escuras, que não entendião.

(23) *Rompendo dos sentidos a barreira,* Isto he, passando do exame do mundo corporeo, que he objecto dos sentidos, ao do intellectual, e contemplação de Deos e dos mais entes incorporeos, o que he proprio da Pneumatologia, ou Theologia natural, que muitos fazem parte da Metafysica, e outros da Fysica. Em nenhuma parte da sua Filosofia foi Aristoteles menos intelligivel, e commetteo tantos erros, como nesta sciencia. Launoi, *in var. fortun. Aristotel.* Conring. Conringian. Patric. *Peripatet. discuss.* e comtudo a sua Metafysica, mais inintelligivel pelas traducções dos Arabes, era a que os denominados Jesuitas ensinavão nas escolas.

(24) *No supremo Bem.* A Filosofia pratica, que comprehende a Ethica, que tem

por objecto não só preparar o homem á posse da eterna e futura felicidade; mas que o faz em (*a presente vida*) ditoso, tanto quanto nella o pode ser: e o Direito Natural, que se occupa em investigar a fonte e origem das acções humanas, e das obrigações do homem como particular, e como cidadão.

(25) *Innatas leis.* O Direito Natural, que não he mais que a collecção daquelles preceitos, que Deos gravou nas almas. Burlamaq. *Element. du Droit natur. cap.* 1. §. 1. *Haec est enim non facta, sed nata lex, quam non didicimus, accepimus, legimus; verum ex natura ipsa arripuimus, hausimus, expressimus, ad quam non docti, sed facti, non instituti, sed imbuti sumus*: assim discorre Cicero, *pro Milone*, e *no liv.* 1.º *de legib.* e *no* 2.º *de Invent.*

(26) *Grande imperio.* Isto he, não deixão á alma o poder de modificar as impressões fysicas, que as paixões lhe causão; e são ellas as que governão a alma, em vez de ser a alma a que as governe.

(27) *Phocion.* Celebre Atheniense, em quem a pratica das virtudes igualou os grandes conhecimentos. O povo de Athenas o acclamou quarenta e cinco vezes seu General; cujas armas fez triunfar muitas vezes de seus inimigos. N'uma palavra grande General, grande Filosofo, e grande Orador, fez a guerra, renovou a pratica das virtudes entre os Athenienses, e foi emulo de De-

mosthenes, que lhe chamava o machado de suas Arengas; sendo accusado calumniosamente por Agnonides, depois da tomada do Pireo, de haver tido intelligencias com os inimigos da Patria, foi condenado, como seu mestre Socrates, a beber o veneno. Conservou até á morte a virtude, que sempre praticára, ordenando a seu filho que não cuidasse jamais em vingalla. Os Athenienses reconhecendo depois a sua innocencia, lhe levantárão um mausoléo, e uma estatua, á custa das rendas publicas, e condenárão á morte seu accusador. Plutarcho, *na sua vida*. He celebre e digno de ler-se o Livro do Abbade Mably, que tem por titulo *Entretiens de Phocion*, em que pretende dar-nos a doutrina deste grande homem.

(28) *Aristides*. Famoso Atheniense, a quem as muitas virtudes moraes derão o appellido de Justo. Teve grande parte nas victorias de Maratona e Salamina; e commandou os Athenienses na batalha de Platéa. Themistocles seu rival o fez desterrar de Athenas. Sendo restituido á Patria, se oppoz com todas as forças á condenação de seu inimigo: não havendo cousa alguma que o podesse apartar das regras da moderação e justiça. Platão, *in Gorg.* lhe chama o mais completo e irreprehensivel de todos os Gregos. Estes e outros semelhantes homens deveo a Grecia ao estudo da Filosofia Moral: e sendo esta sciencia tão util e proveitosa

no commercio dos homens, por ensinar a pratica das virtudes e o horror dos vicios, ou era inteiramente desprezada, ou levemente tocada por alguns Peripateticos, onde espalhavão muitos dos erros que Aristoteles nella dictou.

(29) *Ostracismo.* Lei pela qual os Athenienses desterravão por dés annos todos aquelles, cuja grandeza se lhe fazia suspeitosa; e que as mais das vezes se praticava por capricho: o que se prova claramente com o voto daquelle Atheniense, que condenava a esta pena Aristides sem mais causa, que de estar enfastiado de ouvir nomear Aristides o Justo. *Entretiens de Phocion. Entret.* 5. Corn. Nep. *in Aristid.*

(30) *Urania.* Uma das Musas, que segundo a fabula, preside ás Mathematicas: aqui se deve tomar pelas mesmas Sciencias.

(31) *Henrique.* Ao grande estudo do Infante D. Henrique nestas Sciencias deve Portugal, e a Europa inteira, os grandes descobrimentos de tantos mares e terras, que os antigos não conhecerão: cuja gloria em vão lhe pretendem tirar os Francezes, como n'outra parte mais largamente mostraremos.

(32) *Nunes.* O famoso Mathematico Pedro Nunes, em cuja honra copiaremos o elogio que delle faz o grande Ticobrai, ou Thico brahe, *Astronom. Mechan. lib.* 1.º *Intra hanc est alia quaedam distributio,*

quam Petrus Nonius Mathematicus clarissimus in erudito suo libello de Crepusculis tradit, &c.

(33) *Gama.* O grande Vasco da Gama, alumno da escola do Infante D. Henrique.

(34) *De Nerèo.. as filhas*, isto he, as Nereides. Vej. Od. IX. nas Notas. Ed.

(35) *Por todos os seus reinos.* Os Portuguezes não só estenderão a sua navegação e conquistas até ao distante mar da China, Japão, Molucas, e Papuas, e a grande parte da America meridional, mas até descobrirão uma grande parte da America Setentrional, que inda em Mapas antigos conserva o nome de Corte Real, tomado de Gaspar Corte Real, que a descobrio no anno de 1500, e lhe chamou Terra verde. Goes, *Chron. delRei D. Manoel, p.* 1. *cap.* 66. Isto prova a injustiça com que Mr. de Mirabeau, ou quem quer que he o Autor do tratado *L' Ami de l' homme*, seguindo a maior parte de seus naturaes, que escrevem de nossas cousas com grande malicia, ou ignorancia, diz nesta Obra, que se os Hollandezes não passassem á India, os Portuguezes ainda dormirião em suas feitorias; pois desde a boca do mar Mediterraneo até ao distante mar da China poucos lugares haverá, que os Portuguezes não fizessem famosos com seu braço, ou seu commercio.

(36) *O Egypto abalisado.* Não só por nascer nelle a Filosofia, mas porque muitos tempos

depois foi Alexandria o asilo de todas as sciencias e artes.

(37) *Ceres*, que os Egypcios veneravão debaixo do nome de Isis; foi a primeira que deo leis a estes povos, e os reduzio a viverem politicamente, segundo Plinio (*Histor. Nat. lib.* 7. *c.* 56. *sect.* 57. Diodor. Sic. *lib.* 1.) por cuja causa elles a collocarão no numero dos Deoses maiores, chamados Cabiros. Erecteo foi o primeiro que trouxe os seus sacrificios á Grecia; onde, e principalmente em Athenas, erão celebrados com grande pompa.

(38) *Da Sciencia a luz brilhante.* De sorte que podemos dizer com o grande Antonio de Gouvèa, *in fin. lib.* 2. *de Jurisdiction. in Comment. ad leg. Extra territorium* 20. *ff. de Jurisd. omn. judic. Vidimus spinosam Theologiam; barbaram ac peregrinam Medicinam; vanam et loquacem Philosophiam; Dialecticam ipsam conspurcatam et constupratam; Grammaticam ridicule argutam. Hae omnes artes suo nitori restitutae hodie sunt.*

ODE VII.

AO MARQUEZ DE POMBAL.

Foi recitada na Sessão Academica, que se fez no Palacio do Morgado d'Oliveira, em 20 de Janeiro de 1774.

ESTROPHE. (1)

MUsas, vós que no candido regaço
Pelos bosques de Arcadia me creastes,
E o mal seguro braço
Da Inveja contra o monstro então me armas-
Da citara divina (tes
Do grão Cisne Thebano,
E a seguillo entre as nuves me ensaiastes;
Hoje das flores, que produz ufano
O sacro humor de Dirce cristalina,
A tecer me ajudai brilhante croa
A' fronte insigne da immortal Lisboa.

ANTISTROPHE. (1)

Nunca a pensar chegou na feroz mente
Dos seculos o indomito tyrano,

Quando o Grego prudente
Em fragil lenho as vagas do Oceano
De soantes procellas
Arava combatido,
Entregue á raiva de Neptuno insano;
Que o Tridente domando enfurecido,
Havia levantar té ás estrellas
A Rainha do Tejo, a grão Cidade,
Emula singular da eternidade:

EPODO. (1)

Que um tempo de seu gremio sahiria
A sugigar-lhe a furia
Clara estirpe de heróes, que triunfando
Da dura lei da Morte,
Com sua atroz injuria,
D' aurea fama coberta, e d'alta gloria,
Eterno o grande nome escreveria
Nos porfidos brilhantes da Memoria:

ESTROPHE. (2)

Que o grande Gil, qual leão faminto e irado,
A romper voaria de seu seio
Nos campos do Salado
O Agareno infiel, de espanto cheio.
Que o famoso Duarte,
Deixando suas praias
A pezar de Ad'mastor soberbo e feio,

Das invenciveis Lusitanas faias
Vibrando os raios do terrivel Marte,
A cobrir passaria o mar da China
Com as sombras da morte, e da ruina:

ANTISTROPHE. (2)

Que outro guerreiro Gil, brandindo a lança
Na plaga Oriental, rota e confusa
Dos Jáos a alta esperança, ...
Mas onde arrojas, oh soberba Músa,
Meus bravos corredores?
Se de espantosa fama
Queres a Mãi cobrir da Gente Lusa,
De Pombal na alta prole não derrama
O grão Marquez tão claros resplendores,
Que talvez por empresas menos bellas
De Aerisio brilhe o neto entre as estrellas?

EPODO. (2)

Sem duvida, não foi menos terrivel
A fera sanguinosa,
Que rugindo a seus pés prostrou triunfante.
Tu, Lusitania, o dize;
Tu que um tempo medrosa,
E gemendo no horror da infausta sorte,
Em teu regaço viste o monstro horrivel
Cevar-se de traições, roubos, e morte.

ESTROPHE. (3)

Mostrou menos valor, quando violentos
A Lisboa movèrão crua guerra
Os feros elementos?
Quebrado o eixo, sumergir-se a terra
No cahos parecia:
O Tejo consternado,
Esqualido, e confuso, vaga, e erra;
E por cegas voragens despenhado,
Sem nome, gloria, e fama, já temia
Entrar nos vastos reinos do Oceano,
A quem d'antes tremer fizera ufano.

ANTISTROPHE. (3)

Então cheia de horror, banhada em prante
A triste patria o vio, constante e forte,
Arrostar sem espanto
A grande ira dos Fados, e da Morte;
Voar a socorrella;
Da lança fulminante
O braço desarmar da cruel Sorte;
E no geral terror, firme o semblante,
Anticipar aos dânos a cautela:
Qual o Olympo, q̃ a fronte em paz alçando
A seus pés vè os raios rebramando.

EPODO. (3)

Mas entre as trevas da estação funesta
Quem, oh lira, te guia?
Voltemos pois a pròa fulgurante
Aos dias de bonança,
De paz, e de alegria,
Que nas pennas já traz o sol dourado:
De novas vélas e ancoras te apresta,
Que he o golfão soberbo e dilatado.

ESTROPHE. (4)

Ao lado sempre da brilhante gloria,
Correr por cem estradas pressuroso
Ao cume da Memoria
Com assombro verás o heróe famoso:
A barbara barreira
Aqui rompendo ousado,
Qua alçou com torpe mão ocio affrontoso,
A industria faz entrar no Luso Estado;
Correr seus campos, desterrar ligeira,
De immensas uteis artes rodeada,
A inercia da priguiça vil gerada.

ANTISTROPHE. (4)

Alí com seu auspicio a rica fronte
O prospero Commercio levantando,

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE VII.

O verso 7 da Estr. 2. escapou no apographo da novissima Collecção, que tenho á vista; por isso foi suprido pelo Original Vimieirense, onde se lia Adamastor. *Entendo porem, que o Poeta quereria que se lesse* Ad'mastor *por syncopa, que não he muito dura. A emenda que se fez na edição de Coimbra, não he do Poeta.*

Na Estr. 4. os versos 5 e 6 forão trocados, para uniformidade das rimas. Nas Collecções do Poeta o 5.º era 6.º e o 6.º era 5.º

NOTAS A' ODE VII.

N. B. A Nota 9. he a unica do Autor: ella foi achada entre varios Apontamentos no Original de Coimbra.

(1) *Dos seculos o indomito tyrano*: O Tempo.

(2) *O Grego prudente*: Ulysses.

Lembra-me, Musa, as causas, e me inspira
Como por tantos mares, o prudente

Grégo vencendo de Neptuno a ira,
Chegou do Tejo á tumida corrente.
Ulyss. Cant. 1. Est. 2.

A edificação de Lisboa por Ulysses he o assumpto da *Ulyssea* de Gabriel Pereira de Castro: e a longa e trabalhosa jornada do mesmo Ulysses na sua vinda de Troia, até chegar a Ithaca, o assumpto da *Odyssea* de Homero. Este Poeta representa logo no principio do seu Poema a Ulysses tendo de combater a colera de Neptuno, que o perseguio sempre até voltar aos seus Estados. No fim do L.º 9.º dá Homero a razão desta colera de Neptuno, ao que allude o Poeta na Estr. 2. da Od. XXVII.

(3) *As vagas do Oceano.* Ulysses navegou o Oceano quando entrou em Lisboa, a qual cidade se suppõe por elle fundada: O mesmo Homero na *Odyssea*, ajuntando a geografia com a fabúla, põe fóra do seu lugar as Costas e Ilhas onde Ulysses chegava, transportando-as para o Oceano, ainda que realmente estejão nos mares da Italia. O nosso Gabriel Pereira, no principio da *Ulyssea*, diz que o seu heróe cortára os campos do Egeo e do Oceano.

(4) *Clara estirpe de heróes.* A familia do Marquez de Pombal, de quem falla em particular na Estr. e Ant. 2.

(5) *Que o grande Gil*, &c. Gil Fernandes de Carvalho, Mestre de Santiago, que foi

um dos Capitães que se acharão na batalha, que os Portuguezes combinados com os Castelhanos ganhárão aos Mouros, junto ao rio Salado, do qual ella tomou o nome, no tempo d'ElRei D. Affonso 4.º como se pode ver em Faria e Sousa, *Europa Portugueza*, *tom. 2. part. 2. cap. 3.* Este Gil Fernandes de Carvalho foi pai de Alvaro Gil de Carvalho, e avò de Diogo Alvares de Carvalho; tronco commum dos dous ramos deste appellido, como se vè da arvore, que vem na Not. 39. da Od. V.

(6) *Que o famoso Duarte*, &c. Duarte Coelho, um dos nossos bravos Capitães da India, o qual pelos annos de 1516. partio com Fernão Peres de Andrada ao descobrimento da China, e pelejou só com o seu junco animosamente contra uma armada de 35 velas de Chiis cossairos. Poucos annos depois voltou Duarte Coelho ao mesmo descobrimento, e chegando ao Porto de Tamou, na Provincia de Cantão, em Junho de 1521, achou os Portuguezes cercados pelos Chiis, e combateo valerosamente o Itáo, Capitão Mór do mar, que tinha ás suas ordens cincoenta velas, sendo as nossas cinco; o que tudo refere Barros, *Dec. 3. Liv. 2. cap. 6 e 8. Liv. 6. cap. 2.* Onde porem este heróe fez maiores prodigios de valor, foi na tomada de Bintão por Pero Mascarenhas; vencendo e destruindo a poderosa armada d'ElRei de Pão, que vinha em socorro do de Bintão,

o que refere miudamente Couto, *Dec.* 4. *Liv.* 2. *cap.* 2. *e* 3.

Em premio de tantas acções de valor deo ElRei D. João 3.º ao mesmo Duarte Coelho a Capitania de Pernambuco, de que foi primeiro Senhor, e transmittio o Senhorio a seus descendentes; como se póde ver em Rocha Pitta, *Histor. da Amer. Portugueza*, *Liv.* 2. *p.* 107. e em Sousa, *Histor. Genealog. da Casa Real*, *tom.* 10. *p.* 777.

O parentesco de Duarte Coelho com o Marquez de Pombal, he o que mostra a taboa seguinte; da qual se vè que tanto o primeiro, como Gaspar Leitão Coelho quarto avò do segundo, erão filhos de Gonçalo Pires Coelho: filiação (fallo da de Gaspar Leitão) tão disputada no nosso Foro, por occasião da successão dos Morgados instituidos por Pedro de Magalhães e seu filho Simão de Mello, como sendo o principal fundamento do longo litigio que houve entre Sebastião de Carvalho, avò do Marquez de Pombal, e Bernardo José Teixeira; o qual veio a concluir-se no tempo do mesmo Marquez e de Gonçalo Christovão Teixeira, filho do primeiro oppoente, adjudicando-se aquelle os ditos Morgados, e julgando-se bem provada a referida filiação. Veja-se a *Petição de Revista* e sua *Resposta*, que no anno de 1750 se publicarão sobre esta renhida controversia.

Gonçalo Pires Coelho,
Senhor de Felgueiras.

- Duarte Coelho, de quem falla o Poeta.
- Aires Coelho, herdeiro da Casa.
- Gaspar Leitão Coelho.
  - Gaspar Leitão Coelho.
    - D. Luisa de Mello, casada com Sebastião de Carvalho.
      - Sebastião de Carvalho e Mello.
        - Manoel de Carvalho e Ataide.
          - Sebastião José de Carvalho, Marquez de Pombal.

(7) *Que outro guerreiro Gil*, &c. Gil Fernandes de Carvalho, irmão segundo de Alvaro de Carvalho, o defensor de Mazagão, de quem já fallou o Poeta na digressão da

Ode V. Fez na India acções de grande brio e valor, entre as quaes se lembra o Poeta do socorro que deo a Malaca, no grande cerco que lhe havia posto ElRei de Viantana, combinado com outros Reis visinhos, sendo Capitão da Fortaleza D. Pedro da Silva da Gama. Estava Gil Fernandes no rio de Quedá, onde lhe foi a noticia do aperto em que estavão os nossos, e fazendo-se prestes para os ir socorrer, chegou a Malaca; e desembarcando em terra, pedio a D. Pedro da Silva licença para no dia seguinte ir acommetter os Jáos: assim o fez, e com tão bom successo, que ganhou sobre elles uma grande victoria, matando com suas mãos um Senhor ou Rei dos Jáos; os quaes assim que virão cahido aquelle seu Capitão, desemparando tudo, se forão acolhendo para o mar, onde os nossos os acabarão de destruir. Couto, *Dec. 6. Liv. 9. cap. 9.*

(8) *Na plaga Oriental. Ulyss. Cant. 8. Est. 141.* Barr. *Dec. 1. Livr. 1. cap. 7. Té á Oriental plaga da India.*

(9) *A Mãi da Gente Lusa*: Lisboa. Imitado de Pindaro, que chama a Opunta, capital dos Locros, na *Ode θ Olymp. Antistr. 1.* Λοκρῶν ματέρα, id est, Ὀπόεντα μητρόπολιν. Elpino.

(10) *De Acrisio brilha o neto.* Perseo, filho de Jupiter e de Danae, e neto pela parte materna de Acrisio, filho de Abante Rei dos Argivos. Forão notaveis as acções

que obrou, tendo recebido dos Deoses, ainda moço, singulares socorros, sobre tudo a Egide de Minerva: entre ellas foi livrar Andromeda (filha de Cepheo Rei dos Ethiopes) do monstro marinho, a que tinha sido exposta para ser por elle devorada; ao que allude o Poeta no Ep. seguinte. Depois de ter feito outras muitas acções gloriosas, foi levado aos Ceos, onde está entre as Constellações setentrionaes.

(11) *A fera sanguinosa.* Por ventura a soberba e a hypocrisia, ou o monstro horrendo da execranda traição, de que falla o Poeta na Estr. 1. da Ode II.

(12) *Os feros elementos* &c. Descripção Poetica do Terremoto de Lisboa.

(13) *Constante e forte.* Verdade que os emulos d'aquelle celebre Ministro nunca poderão dissimular, e que abundantemente se prova da Obra que elle publicou com o titulo de *Memorias das principaes providencias, que se derão no Terremoto* &c.

(14) *A barbara barreira* &c. O augmento que a Industria e o Commercio Portuguez experimentárão no Ministerio do Marquez de Pombal he o objecto desta Estrophe, e da Antistrophe seguinte. Então forão creadas a Companhia dos Vinhos do Alto Douro, a do Commercio do Pará e Maranhão, a de Pernambuco e Parahiba, e a das Pescarias do Algarve: então se franqueou o commercio e navegação para Mossambique e Angola, e para

aquellas partes do Ultramar, não incluidas nos limites das Companhias: então se animárão os artifices de obras de invenção nova, e utilidade conhecida; então se melhorárão as Fabricas de panos que já existião, e se crearão de novo a das Sedas em Lisboa, a de Chapeos em Pombal, a de Vidros em Leiria, a de Lanificios em Cascaes; e infinitas outras, que he inutil enumerar.

(15) *D'entre ruinas* &c. A reedificação de Lisboa depois do Terremoto.

(16) *Será talvez o Gama.* D. Vasco da Gama, o heróe da Ode XVII.

(17) *Será Silva.* D. João da Silva, o heróe da Ode XIV.

(18) *Saldanha.* Antonio de Saldanha, o heróe da Od. XXIII.

(19) *Mas novo assombro* &c. Allusão á reforma da Universidade, que he o assumpto da Od. VI.

(20) *E que campo não abre* &c. Forão muitas as providencias, que neste Ministerio se publicárão para a recta administração da justiça: o Poeta talvez tivesse principalmente em vista, quando escrevia este Epodo, a lei que creou e regulou a Intendencia Geral da Policia, as que obstarão d'um modo muito efficaz á frequencia de roubos e assassinios; e tambem as que cohibirão as fraudulentas e impias maquinações de testamentos, as que dizem respeito aos censos e foros usu-

rarios do Algarve, as que declarárão nullos e de nenhum effeito os titulos com que a serra de Tavira andára alheada; e muitas outras.

ODE VIII.

AO MARQUEZ DE POMBAL, NA FUNDAÇÃO DA VILLA DE SANTO ANTONIO DE ARENILHA.

ESTROPHE. (1)

LIra, que ha longo tempo pendurada;
Em ocio vil repousas,
As azas abre, e pela ardente estrada
Por onde voar ousas,
Este leva meu novo immortal hyno:
O Nume que me inflâma,
O faz de eterna fama,
O faz da grande acção, que exalta, dino.

ANTISTROPHE. (1)

Não fique inculta terra, ou seja onde
Phlegonte luminoso
De seu curso ametade avaro esconde,
Ou onde furioso
Vibrando immensa luz não dobra a sombra,
Que teu som não suspenda,

Que o nome não aprenda
Do insigne heróe, que acclamo, e o mundo
(assombra.

EPODO. (1)

Da voluvel Fortuna a ligeireza
Das cousas sobre a terra alterna a sorte;
Taes ao cume sublima da grandeza,
Taes abate, e do horror cobre da morte:
Desta verdade a mais brilhante prova
Entre os homens meu hymno hoje renova.

ESTROPHE. (2)

Tempo foi que em Real Trono sentada,
Do Egèo o septro augusto
Empunhava Dardania celebrada:
Enchendo o mar de susto,
Dos bravos ventos nas ligeiras pennas
Suas gálés possantes
Voavão triunfantes
Té ás portas de Esparta, e de Mycenas.

ANTISTROPHE. (2)

Mas a roda voltando o Fado iroso,
Depois que a bella Helena
O adultero Pastor rouba aleivoso
(Que a culpa segue a pena,)
O fasto imperioso, o luzimento,

Com que feroz se alçava,
E a cem Nações mandava,
Em negro fumo vio, jogo do vento.

EPODO. (2)

De Aulide cem baixeis, cortando os mares,
Partem a castigar a grande injuria:
Fuzila a Argiva flâmula nos ares;
Treme o mar, treme a terra á sua furia:
E o Xantho, que o rumor de longe escuta,
Corre a embrenhar-se na profunda gruta.

ESTROPHE. (3)

Em vão o bravo Heitor em campo armado
Brandindo a mortal lança,
De Priamo sustenta consternado
A cadente esperança:
Que o filho de Pelèo, furia da guerra,
Desteito em cruel ira,
A forte alma lhe tira,
E morto o arrasta pela dura terra.

ANTISTROPHE. (3)

Então Troia cahio, e o Rei cativo
Acaba cruelmente:
Desprezo e mofa do coturno Argivo
Foi de Ilo então a gente:

Da arrogante cidade, e sua gloria,
Que enchia Asia de espanto,
(D' horror objecto e pranto)
Não ficão mais que os campos, e a memoria.

EPODO. (3)

Comtigo de outra sorte os Céos propicios
Hoje procedem, Villa venturosa:
A fronte de soberbos edificios
A's estrellas, croada, ergues vaidosa:
E ha pouco que vil campo, e desprezada,
De pobre pescador eras morada.

ESTROPHE. (4)

Mas que não póde d'alto Rei ao lado
Espirito excellente,
Que ama a virtude, e da virtude amado
Qual sol brilha luzente?
Que da patria no amor, no amor da gloria
Vivamente se acende?
Que eterno abrir pretende
O grão nome nos bronzes da Memoria!

ANTISTROPHE. (4)

Canta em Permesso a Grecia lisongeira,
Que de Amphião a lira
Do cristalino Asopo na ribeira

A Thebas erigira:
Que se vião correr penhascos duros
Ao som de suas vozes,
A levantar velozes
As altas torres dos Echionios muros.

EPODO. (4)

Assim de Cadmo o povo lisongèa
Da cara patria a origem, fabuloso.
Mas ver sem tempo, d'entre a solta arèa,
Brotar ás vozes do Varão famoso
Soberbas casas, ruas, e terreiros,
Iguaes prodigios são, são verdadeiros.

ESTROPHE. (5)

Com que assombro verão as curvas vélas
Sobre a campina undosa,
Altas torres alçar té ás estrellas
A fronte magestosa!
Verão os fortes muros, d'onde armado
O cruel genio da Guerra,
Assombra o mar e terra,
Por cem grossos canhões troando irado.

ANTISTROPHE. (5)

E qual em tuas margens, Tejo brando,
Cisne havera famoso,

Que as sublimes empresas contemplando
De Pombal portentoso,
A's estrellas o vôo não levante?
Que em mil giros velozes
Soltando ás doces vozes,
De Carvalho o grão nome não descante?

EPODO. (5)

Eu certamente não, que ousado intento
Da Lusa estirpe a scintillante fama
D'entre as mãos arrancar do Esquecimento:
Nem Phebo á grande empresa em vão me (chama.
Eu cantando no Tejo as acções bellas,
As farei mais brilhantes que as estrellas.

NOTAS A' ODE VIII.

N. B. As Notas do Autor e as do Editor vão marcadas com os sinaes do costume.

(1) *Phlegonte.* Um dos quatro cavallos do Sol: os outros erão Pyroo, Eoo, Ethonte. Aqui toma-se pelo mesmo Sol. Editor.

(2) *Ametade... esconde.* As terras polares, e todas as que tem por horizonte a linha Equinocial. Elpino.

(3) *Não dobra a sombra.* As regiões em que o Sol fere perpendicularmente. Neste mesmo sentido diz Lucano, (*Libr.* 2. *v.* 587.)

... atque umbras nusquam flectente Syene. Elp.

(4) *Do insigne heróe.* O Marquez de Pombal. Ed.

(5) *Dardania*: Troia. Vej. a Od. XXXIII. nas Notas. Ed.

(6) *Té ás portas de Esparta, e de Mycenas.* Duas cidades celebres da Grecia, das quaes a primeira he a capital da Laconia, e fica á direita do rio Eurotas, e a uma pequena distancia da sua margem, o qual rio algumas legoas mais abaixo vai desembocar no golfo de Laconia; e a segunda he a capital da Mycenia, a qual tambem fica á direita e não longe do rio Pamiso, que vai entrar no golfo de Mycenia: assim propria-

mente fallando estas duas cidades não são maritimas, e os seus rios não admittem grandes embarcações; excepto o Pamiso, que segundo Pausanias, offerece passagem aos Navios até 10 Estadios da sua embocadura. Vej. *Voyage du jeune Anacharsis en Gréce, par Barthelemy, cap.* 40, *e* 41. Por tanto deve-se entender que a expressão de Elpino he puramente poetica, e que por ella quiz denotar o grande poder dos Troianos, no tempo de Priamo, que de certo modo se considerava como o Soberano da Asia menor: e o lembrar-se o Poeta especialmente das duas cidades de Esparta e Mycenas, procedeo não só da grande rivalidade, que havia entre as Casas de Priamo e Agamemnon, mas de ter vindo das ditas cidades a maior ruina de Troia. Vej. Ode XXIV. Estr. 3. Ed.

(7) *Depois que a bella Helena* &c. O Poeta sobe aqui á origem da guerra de Troia, que todos sabem fora o roubo de Helena, mulher de Meneláo, Princeza a mais fermosa que então se conhecia, o qual foi feito por Paris filho de Priamo, instigado por Venus, a quem elle adjudicára o pomo da Discordia, em preferencia de Juno e de Pallas. Vej. a Od. X. nas Notas. D'aqui vem que no progresso da guerra representa Homero estas duas Deosas favoraveis aos Gregos, e Venus aos Troianos. Note-se que a idéa de Principes pastores he muito familiar a Homero. Ed.

(8) *E a cem Nações mandava.* Esta he a idéa que nos dá do Imperio Troiano Virgilio, *Aeneid. 2. nos versos* 556 &c.

... tot quondam populis, terrisque superbum Regnatorem Asiae, &c. Elp.

(*Priamo tinha elevado Troia ao maior gráo de prosperidade, e ajuntado ao seu imperio muitos Estados visinhos: por isso Homero na falla que Achilles dirige áquelle infeliz Rei, lhe faz dizer, que elle fora úm Principe poderoso pelas suas riquezas, pelos seus filhos, e pela vasta extensão dos seus Estados. Iliad. Livr.* 24. *v.* 543. *e seg.*) Ed.

(9) *Em negro fumo vio*, &c. A destruição e o incendio de Troia, que foi o fim d'aquella longa guerra. Ed.

(10) *De Aulide.* Pequeno territorio e porto da Beocia, onde se unio, e d'onde partio a armada dos Gregos para a conquista de Troia. Vej. Ditis Cretens. *lib. in fin.* Elp.

(11) *Cem baixeis.* Numero redondo, pelo qual designa o Poeta a grande armada dos Principes Gregos, que forão ao sitio de Troia. Os Autores Gregos varião, quando fallão do numero dos vasos empregados nesta expedição; pode-se ver Homero, que delles faz uma miuda enumeração no *Liv.* 2. *da Iliada*: he comtudo certo que o numero cem he muito diminuto; mil seria mais proprio, contando Homero novecentos e quarenta e quatro vasos. Ed.

(12) *Em vão o bravo Heitor* &c. Vej. a Ode XXXIII. nas Notas. Ed.

(13) *Que o filho de Pelèo*: Achilles. Ed.

(14) *E morto o arrasta* &c. Assim nos pinta Virgilio a morte deste Principe, no *Livr. 2. da Eneid. desde o v. 525 até 558.* Elp.

(Homero, *no fim do Livr. 22. e principio do 24 da Iliada, conta que Achilles fizera prender Heitor pelos pés ao seu carro, de modo que a cabeça arrastava pelo chão, e que subindo ao carro, o encaminhara rapidamente para os Navios dos Gregos: todos os dias ao nascer da aurora era o corpo pela mesma maneira arrastado por tres vezes á roda do sepulcro de Patroclo. Elpino tem occasião de fallar mais extensamente da morte de Heitor, e das suas proezas na Ode* XXIV.) Ed.

(15) *Então Troia cahio*, &c. A destruição de Troja he o objecto do *Liv. 2.º da Eneida* de Virgilio: com admiravel elegancia refere o Poeta o ultimo fim desta cidade, e o de Priamo, morto ás mãos de Pyrrho, filho de Achilles e Deidamia. Vej. *v. 554 e seg.* Ed.

(16) *Foi de Ilo . . . a gente.* Ilo foi o fundador de Troia, filho de Tros, pai de Laomedonte, e avò de Podarces, ou Priamo. Elp. (*Vej. a Ode* XXXIII. *nas Notas.*)

(17) *Não ficão mais que os campos.* Assim Virgilio:

Et campos, ubi Troja fuit.
Ep. Livr. 3. v. 11. Ed.

(18) *Que de Amphião a lira.* Veja-se Horacio, *na Poetica*, v. 393 e seg.

Dictus et Amphion, Thebanae conditor arcis,
Saxa movere sono testudinis, et prece blanda
Ducere, quo vellet. Ed.

(19) *Dos Echionios muros.* Echionios de Echion, um dos cinco que nascerão, segundo a fabula, dos dentes da serpente, e um dos cinco que ficarão vivos depois do cruel combate, que entre si tiverão. Elp.

(*Elle ajudou a Cadmo na edificação de Thebas, e por isto os Thebanos se chamavão Echionios.*) Ed.

(20) *De Cadmo o povo.* Os Thebanos, que de Cadmo fundador de Thebas se chamarão tambem Καδμεῖοι, isto he, *Cadmeus.* Elp.

(*Este foi o que matou a serpente, de cujos dentes nascerão os homens armados, de que já se fallou na Nota* 19.) Ed.

ODE IX.

AO ILL.mo E EXC.mo
MARTINHO DE MELLO DE CASTRO,
MINISTRO PLENIPOTENCIARIO NA
CORTE DE LONDRES: E DEPOIS
MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO
DOS NEGOCIOS ULTRAMARINOS.

ESTROPHE. (1)

ALmos Hymnos Dircèos, prole sagrada
De Phebo sacrosanto,
De novo ornados coruscante manto,
Prontos descei da celestial morada:
Ah! vinde, immortal prole, onde vos chama
Minha famosa lira:
Que não em vão aspira
No tempo a colocar da eterna Fama
Um pacifico heróe, o grande Mello;
Que de Pariz vaidosa no regaço,
Da paz e da justiça ardendo em zelo,
A Discordia suffoca com seu braço.

ANTISTROPHE. (1)

Já vós, croados de virente louro,
O Regio alvergue entrastes
Do magnanimo Lippe, onde cantastes
Seu grande Nome ao som da lira d'ouro;
Benigno se dignou de contemplar-vos
O Principe excellente,
E na profunda mente,
Entre as grandes empresas hospedar-vos.
Vaidosa Elysia então d'entre as ruinas
A fronte alçou: correo o Tejo, ufano
De criar nas ribeiras cristalinas
Cisne, que iguala o grão Cisne Thebano.

EPODO. (1)

No aureo templo, onde a bella Eternidade
O vão furor dos seculos affronta,
Coroada de gloria, Lysia conta
De filhos seus oh quanta immensidade!
Ali vè Nuno, inveja de Mavorte,
Ali Correia, Lusitano Alcides,
Silvas, Jaques, Andrades, Ataídes,
E outros, em quem poder não teve a morte,
Altos varões, por quem as sacras Quinas
Voão sobre as caudaes Aguias Latinas.

ESTROPHE. (2)

Corfú o sabe, que nas ondas suas,
De palmas coroada,
Ao scintillar da Lusitana espada
Vio eclipsar-se as Othomanas Luas.
Sabe-o Meca, que o grão furor temendo
Do Leão Lusitano,
O tumulo profano
Leva a Medina, pallido e tremendo.
Vós o sabeis, por Thetis separadas
Do mais mundo, Nações sem lei, sem rito,
Que no fundo dos bosques, espantadas,
Ouvistes o trovão do Luso Edito.

ANTISTROPHE. (2)

Mas outro campo glorioso pisa
O novo Heróe que acclamo:
De tronco Marcial inda que he ramo,
Da guerra no furor não se eterniza.
Minerva a seu ingenito ardimento
Na mão as redeas toma;
E pouco e pouco doma
O fervor, que lhe inflamma o nobre alento;
Pois do Tio immortal vendo as proezas,
O juvenil ardor veloz se alçava,
E feroz para as bellicas empresas,
Por armas e cavallos já bradava.

EPODO. (2)

Bellas artes, de paz aureos cuidados,
Na subtil mente liberal semea,
Dos quaes entra a brotar a illustre idea
Frutos antes de tempo sazonados.
Vós santas leis, que com buril agudo
Gravou nas almas mão da Natureza,
Vós raio eterno da immortal belleza,
Suas delicias fostes, seu estudo:
Vós laurel lhe tecestes mais precioso,
Que o louro de Mavorte sanguinoso.

ESTROPHE. (3)

De mil faustos agouros rodeado,
Já sáe da patria amada;
Que aguia Real, apenas emplumada,
Deixa impaciente o ninho socegado.
Clame embora a calumnia, parto escuro
Da inveja e falsidade,
Que não he verde idade
Da politica náo Tiphys seguro;
Que Mello de Haya no opulento seio,
Interprete fiel de altos arcanos,
Mostrando ao mundo está, de espanto cheio,
Que a prudencia não he filha dos annos.

ANTISTROPHE. (3)

Ao grande genio alí as azas solta;
E nos braços da gloria
Dos Estrades e Sousas a memoria
Do Lethes entre as sombras deixa envolta.
Mas já campo maior o Céo destina
A' sua alta virtude;
Que na sonora incude
Se mais se bate o ferro, mais se afina.
Parte em fim a illustrar Britania invita;
Que ao vasto espaço só de um hemispherio
O principe dos astros não limita
O rico septro do brilhante imperio.

EPODO. (3)

Vòa a Fama talhando a azul esfera:
E o Tamisa de louro coroado,
De brilhantes auspicios rodeado,
Na triunfante ribeira alegre o espera.
A' nova luz da grande intelligencia
Londres suspensa, n'alta mente escreve
Quantos, obrando, o grande heróe prescreve
Exemplos de valor e de prudencia.
E que vezes ardendo em nobre inveja,
Adoptallo entre os filhos seus deseja!

ESTROPHE. (4)

Mas que negra procella a torva fronte
Subitamente eleva,
Cerrando em densa carregada treva,
Lusitania fiel, teu horizonte!
Mavorcia tuba, que a carnage inflâma,
Sobre tuas fronteiras
Oh que immensas fileiras
Com horrendo clangor funesta chama!
A negra facha entre ellas revolvendo,
Corre urrando Tisiphone espantosa;
A cujo som o templo estremecendo,
Entre os astros se esconde a Paz formosa.

ANTISTROPHE. (4)

Já o monstro cruel teus campos corre
Com sanguinosa planta;
Mas o grande varão em pressa tanta
Lá da illustre Britania te socorre.
Cem soberbos baixeis vòão rasgando
As ondas Neptuninas,
Incendios e ruinas
A' presumida Iberia ameaçando.
Tantos em Troia a maquina arrogante
Heróes não brota, quantos, para ornar-te,
Nelles Mello te envia vigilante,
Bravos alumnos do Prussiano Marte.

EPODO. (4)

Em quanto assim provè, Lysia, a teus dános
Em nova entra singular fadiga,
Onde em fim a depor Bellona obriga
O ferreo septro dos cruentos annos.
Se rege incauta mão ferrado leme,
Entre as vagas soberba não sossobra;
Mas se he destro piloto quem manobra,
Segura trilha o mar, que irado freme.
Já surca Mello a tumida campanha,
E ao lado a paz triunfando o acompanha

ESTROPHE. (5)

Bello era ver, guiando o curvo pinho
Das Nereias cercado,
As ondas aplanar do Mar sagrado
No ondisonante carro o Deos marinho.
As aguas, com ligeiro movimento,
Risonhas se rasgavão,
E as vélas enfunavão
Serenos os espiritos do vento.
Ao mesmo passo, ao ver o heróe famoso
Fugião em tropel, de toda a parte,
A esconder-se no Tenaro horroroso,
Os feros Genios do protervo Marte.

ANTISTROPHE. (5)

Alentada Pariz d'alta esperança,
Nos braços o recebe;
E na idea, que delle em si concebe,
A desolada Europa em fim descança.
Ei-lo já novo Edipo suffocando
A Esphinge da discordia,
E á celeste concordia
As asperas estradas aplanando.
Ali da Egide armado da prudencia,
Defende da gentil patria os direitos,
Do rico manto ornando da eloquencia
Quantos Hugo dictou aureos preceitos.

EPODO. (5)

Do fresco Mançanáres á ribeira
Voltemos, Musa, o leme scintillante,
Onde já nos espera o heróe prestante.
Mas quem do sol seguir póde a carreira?
Feliz, alta Ulyssea, em vão de dânos
Armado o Tempo contra ti conjura
Os elementos, guerra, e a fouce dura,
Que consterna aos mortaes na mão dos annos:
Pois a pezar do seu atroz desvelo,
Eterna te fará o grande Mello.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE IX.

Os vers. 5. 6. 7. 8. da Estr. 2. nas Collecções anteriores á novissima erão assim:

E tu Calempuli, bem que escondida
Da Aurora no regaço,
De Antonio contra o braço
Do Neptunino muro em vão cingida.

Calempuli *tinha o Autographo; mas cuido que deveria ser* Calempluy, *ilha a que chegou Antonio de Faria, como refere Fernão Mendez Pinto, na sua* Peregrinaçam, *cap.* 75 *e seg.*

No Ep. 2. os versos 3. 4. 5. 6. trocárão-se por causa da conformidade com os outros Epodos. Elles lião-se d'este ou de outro semelhante modo em todas as Collecções:

Dos quaes antes de tempo sazonados
Frutos entra a brotar a illustre idéa.
Vós santas Leis, que a mão da Natureza
Gravou nas almas com buril agudo,

Nos dous primeiros versos do Ep. 5. fez-se a mesma emenda, e pela mesma razão: nas Collecções do Autor lião-se assim:

Voltemos, Musa, o leme scintillante
Do fresco Mançanáres á ribeira.

NOTAS A' ODE IX.

N. B. Suprimirão-se algumas Notas do Autor, por serem puramente remissivas; o mesmo se fez nas outras Odes, pois taes Notas são inuteis á vista do Indice, que se ajunta no fim. Algumas destas remissões erão para a Ode I. que na presente Edição he a II. cujas Notas já se disse que não existião.

A Nota sobre a palavra *Tartaro* já fica transcrita na Ode II. e a outra sobre a palavra *affronta* vai na Ode IV. ambas erão inuteis na novissima lição da presente Ode.

Na Nota 22. tudo o que está entre ( ) foi acrecentado, porque pareceo que poderia ter escapado ao copiar, saltando de um *Natur.* ao outro.

As Notas do Editor levão o sinal costumado.

(1) *Almos Hymnos Dircèos.* Invoca o Poeta a Poesia Pindarica, caracterizada pelo termo *Dircèos.* Este modo de invocação he peculiar a Pindaro. Veja-se *a Ode 2. Olymp.*

(2) *Prole sagrada.* No mesmo sentido que Pindaro chama ás Odes filhas das Musas.

ἀι δὲ σοφαὶ
Μοισᾶν θυγάτερες ἀοιδαὶ

na Od. 4. das Nemeas.

(3) *Phebo*: Apollo. Dava-se-lhe este nome, por que ὁ Φοῖβος em Grego significa *claro*, e *puro*, e ser elle o Deos da luz.

(4) *Do magnanimo Lippe.* S. Alteza o Conde Reinante de Schauenbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos de S. Magestade.

(5) *Ao som da lira d'ouro.* Allusão á Ode IV.

(6) *E na profunda mente.* S. Alteza não só se dignou de dar ao Autor publicamente as maiores demonstrações, e proprias da sua alta benignidade, da satisfação que recebera com a Ode que lhe offereceo; mas até o honrou repetindo-lhe algumas passagens, que na mesma vão notadas com asterisco (*na 1.ª Edição da dita Ode*)

(7) *Affronta.* O verbo *affrontar* tambem quer dizer *arrostar*, *encontrar denodadamente*: aqui se deve tomar nesta significação.

(8) *Nuno.* O Condestavel Nuno Alvares Pereira, famoso pelas grandes victorias que conseguio dos Castelhanos.

(9) *Correia.* D. Paio Peres Correia, Mestre de S. Tiago, que tomou aos Mouros o Reino do Algarve, de quem se diz que fizera parar o sol; por cuja razão he chamado o Josué Portuguez.

(10) *Silvas.* D. João da Silva, um dos maiores Generaes do seu tempo; e Antonio da Silva de Menezes, grande Capitão na India.

(11) *Jaques.* Pedro Jaques de Magalhães, Visconde de Fonte-arcada, que ganhou a batalha de Castello Rodrigo, e obrou outras muitas grandes acções, assim em Portugal, como nas Indias de Hespanha.

(12) *Andrades.* Ruy Freire de Andrade, grande Capitão na India; Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, e Gomes Freire de Andrade, General da Artilharia do Reino do Algarve, ambos famosos na guerra da Acclamação; Fernão Peres de Andrade, e outros.

(13) *Ataídes.* Nuno Fernandes de Ataíde, Capitão de Çafim, e o celebre D. Luis de Ataíde, Vice-Rei da India.

(14) *Corfú.* Ilha do mar Jonio, situada na boca do Golfo de Veneza, com uma cidade do mesmo nome. Os antigos lhe chamavão Corcyra, e esta he a celebre Ilha dos Feaces, que Homero fez tão famosa *no* 6.° *Livr. da Odyss.* collocando nella os amenissimos hortos chamados Alcinoos, do nome de seu Rei. No anno de 1717 havendo os Venezianos conquistado a Moréa, enviou segunda vez o Senhor Rei D. João o V. a instancias do Papa Clemente XI. uma esquadra composta de sete náos de linha, um burlote, e uma náo de transporte, de que erão General Lopo Furtado de Mendonça, Conde do Rio Grande, Almirante Miguel Carlos de Tavora, Fiscal Pedro de Sousa Castello-branco, em socorro da mesma Republica, que

os Turcos ameaçavão com a invasão de Corfú. Unida esta esquadra com as armadas de Veneza, as de Malta, e da Igreja, depois de varios successos, se achárão em presença dos Turcos em 19 de Julho na enseada de Passava, entre o Cabo de S. Angelo e Matapam. O Capitão Bacha, desprezando todo o resto da armada, veio cahir com quinze de suas melhores Sultanas sôbre a esquadra de Portugal, que formava a retaguarda. Quatro navios desta, a saber, a Capitania, a Almiranta, a Fiscal, Santa Rosa, e um navio Veneziano chamado S. Pio V. sofrerão todo o fogo destas Sultanas, desde as oito horas da manhã até ás cinco da tarde, em que obrigarão os Turcos a porem-se em retirada, rompendo-lhe a linha. Esta batalha conhecida pelo nome de Corfú, salvou os Venezianos da ultima derrota; que sem entrarem em linha, forão pacificos espectadores do combate, em que se decidia a sua causa.

(15) *Do Leão Lusitano*: Affonso d'Albuquerque. *Dizem que os Turcos trasladárão os ossos de Mafomà de Meca para Medina (Cidade mais distante do mar,) porque Affonso d'Albuquerque correndo a costa do mar Roxo, se hia dispondo para saquear Meca e o abominavel deposito.* Bluteau, *Vocabul. palavra* Meca.

Comtudo Elpino neste lugar parece não ter seguido o rigor da verdade historica; pois segundo os nossos Historiadores, posto

que Affonso d'Albuquerque tivesse o projecto de desembarcar no porto de Liumbo, e correr á Casa de Meca, e a Medina, para roubar os tesouros, e o corpo do falso Profeta; e posto que a nossa Armada causasse então por toda aquella Costa uma grande consternação; nem por isso os ossos de Mafoma forão conduzidos para Medina, antes foi neste lugar que sempre estiverão, porque foi alí que elle morreo. Vej. *Commentar. do grande Affonso Dalboquerque. Part.* 4. *cap.* 7 Ed.

(16) *Thetis*: Deosa do mar. Aqui se toma pelo mesmo mar.

(17) *Nações sem lei, sem rito.* Os Indios dos Estados do Grão Pará, e Brazil, grande porção da America meridional. Até agora se não sabe, que esta parte do mundo esteja unida ao nosso Continente; antes o contrario se tem por certo.

(18) *Luso Edito.* As Leis e Ordens de Portugal, publicadas na America sugeita aos Portuguezes. O Poeta disse *Edito* no singular pelo plural, por figura que elle explica em outra parte. Ed.

(19) *De tronco Marcial.* A familia de Castro, de quem S. Ex.ª descende por Varonia, he uma das que tem dado mais heróes ás Hespanhas.

(20) *Tio immortal.* Dinis de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas, famoso General na guerra da Acclamação (como se pode ver em *Portugal restaurado*, e no

Panegirico que teceo de suas acções seu sobrinho Julio de Mello,) e na da Grande Alliança, em que tomou as Praças de Valença, e Albuquerque. Foi tio de S. Ex.ª como mostra a arvore junta.

Jeronimo de Mello de Castro, Governador da Torre de Outão, e Conselheiro Ultramarino.

João de Mello de Castro.

Francisco de Mello de Castro, Governador e Capitão General de Mazagão.

O Ill.mo Ex.mo Senhor Martinho de Mello de Castro, Secretario de Estado dos Negocios Ultramarinos.

Dinis de Mello de Castro, primeiro Conde das Galvèas.

(21) *Gravou nas almas.* O Direito Natural e das Gentes. *Haec est enim non facta sed nata lex, quam non didicimus, accepimus, legimus, verum ex natura ipsa arripuimus, hausimus, expressimus, ad quam non docti, sed facti; non instituti, sed im-*

buti sumus. Cicer. *pro Milon.* O mesmo pensamento se encontra no *liv.* 1.º *De legibus*, *e no* 2.º *De Invention.*

(22) *Mão da Natureza.* Isto he Deos. *Cum naturam dico*, *Deum dico. Ipse enim est naturae opifex.* Chrysost. 1. *ad Cor.* 11. 3. Sobre este ponto veja-se o que discorre Grocio, *in Prolegom. n.* 12. Igualmente diz *Plinio* (*Hist. Natur. lib.* 2. *c.* 7. §. 5. *Per quae declaratur haud dubie naturae potentia*, *idque esse quod Deum vocamus.* E Seneca *no livro* 2.º) *Natur. quaestion.* 45. *Vis* (Deum) *naturam vocare? non errabis: est enim*, *ex quo nata sunt omnia.*

(23) *Raio eterno da immortal belleza.* O mesmo sentimento tiverão os Ethnicos. Cicer. *in* 2.º *de legib. Orta simul est cum mente divina. Quamobrem lex vera atque princeps*, *apta ad jubendum et ad vetandum*, *ratio est recta summi Jovis.*

(24) *Tiphys*, foi o celebre piloto da náo Argos. Aqui se toma por qualque piloto, e he o tropo Synecdoche.

(25) *Haya.* Corte dos Estados Geraes das Provincias Unidas, situada na Provincia de Hollanda, na longitude de 21. gr. e 45 min. e na latitude de 52 gr. e 4 min.

(26) *Interprete fiel* &c. O Senhor Rei D. José nomeou-o no anno de 1751 por seu Enviado na Corte de Haya. Tinha então o Senhor Martinho de Mello 35 annos. Ed.

(27) *Estrades.* Godofredo, Conde de Estra-

des, Marechal de França, Embaxador nas Cortes de Londres e Haya, e primeiro Plenipotenciario no Congresso de Nimega: excellente Politico, cujas Memorias tem sido varias vezes impressas desde o anno de 1663.

(28) *Sousas.* Francisco de Sousa Coutinho, Embaxador nas Cortes de Dinamarca, Suecia, França, e Hollanda, onde com grande destreza e politica soube entreter a vigilancia e astucia dos Hollandezes, e dar tempo á inteira restauração de Pernambuco.

(29) *Já campo maior.* Na escolha que fez de S. Ex.ª para seu Enviado na Corte de Londres (*no anno de* 1754.)

(30) *Incude*: Latinismo. Talvez alguns supersticiosos da pureza da lingua se escandalizem de achar nestas Odes esta, ou outra (ainda que rara) palavra nova: mas a estes responde o Autor com os sábidos termos de Horacio, na *Poetica*:

Licuit, semperque licebit
Signatum praesente nota procudere nomen:

principalmente quando esta liberdade he tomada com modestia e economia, segundo aconselha o mesmo Horacio; e as palavras são derivadas da lingua Latina, que a nossa reconhece por mãi. Alem disto podera allegar muitos exemplos de grandes Escritores, assim naturaes como estrangeiros, o que não faz por poupar papel. Ora se a qualquer Autor

de credito he permittido o uso de palavras novas, muito mais o deve ser a um Poeta, e mais que todos ao Pindarico, que tem por obrigação realçar com seu estilo a materia de seus versos, e fallar, por assim dizer, uma linguagem divina. (*A palavra* incude, *a que o Autor faz esta nota, ja tinha sido usada por* Gabriel Pereira, *na Ulyssea, Cant.* 10. *Est.* 43. *Na incude sonora.*) Ed.

(31) *Londres.* Cidade populosa, uma das mais florentes da Europa, e capital do Reino de Inglaterra. Está situada no Condado de Midlesex, sobre as margens do Tamisa, na longitude de 17 gr. 34. min. e 45 seg. e na latitude de 51 gr. 31 min. 00.

(32) *Inveja* : Emulação. Para illustração deste lugar citaremos os versos de Hesiodo, da sua Obra Ἔργα, καὶ Ἡμέραι, traduzidos na Lingua Latina :

Non vane unum est contentionum genus, sed in terra
Sunt duo : alteram quidem probaverit sapiens,
Altera vituperio est digna : in diversum autem animum distrahunt.
Nam haec bellum exitiosum, et discordiam auget
Noxia : Nullus hanc amat mortalis ; sed necessario
Immortalium consiliis litem colunt, molestam.
Alterum vero, priorem genuit, nox obscura,
Posuit vero ipsam Saturnius sublimis, in aethere habitans,

Terræ in radicibus, hominibus longe meliorem.
Hæc quantumvis inertem, tamen ad opus movet
Ia alterum enim quispiam intuens otiosus (tet;
Divitem, qui festinat arare, atque plantare,
Domumque recte gubernare, æmulatur vicinus vicinum
Ad divitias festinantem: bona ergo hæc commentio hominibus.

Desta ultima pois he que Elpino falla, e lhe chama nobre, pelos effeitos que produz, e por que na verdade só nasce em corações nobres.

(33) *Subitamente eleva.* Allegoria, da imprevista guerra excitada contra Portugal no anno de 1762.

(34) *Tisiphone.* Vej. Ode I. not. 6. Ed.

(35) *Em pressa tanta, &c. Com tanta actividade e energia sollicitou o Senhor Martinho de Mello* (em Londres) *a pronta expedição dos socorros, que a nossa Corte o encarregára de pedir, que no mesmo dia em que o Embaxador de S. Magestade Catholica D. José Torrero, o qual da parte d'ElRei seu Amo acabava de declarar-nos a guerra, se retirava para Madrid, e na mesma hora em que atravessava o Tejo para Aldeia Gallega, entrava á sua vista pela barra de Lisboa o primeiro Comboio, que nos conduzia uma parte dos referidos socorros.* (*Elogio de Martinho de Mello, impresso no Tom.* 1.º *das Obras de Francisco de Borja Garção Stockler.*) *Ed.*

(36) *Britania.* Inglaterra, a qual se chamou Britania de seus antigos habitadores chamados Britones ou Britões, conforme Beda, *liv.* 1. *cap.* 1. *Histor. gent. Anglor.* Este nome se dava antigamente não só á Ilha de Inglaterra, mas ás Orcades, e todas as mais que a rodeão. Plin. *lib.* 4. *cap.* 16. xxx. Depois tomou o nome que hoje conserva, dos Anglos, povos de Saxonia que a conquistárão, os quaes lhe chamavão Anglia, ou England, que val o mesmo que terra dos Anglos. Outros dizem que este nome lhe viera de Angla Rainha dos mesmos Saxonios, debaixo de cujos auspicios foi conquistada.

(37) *Maquina arrogante.* O famoso Cavallo Troiano, de quem Virgil. *in* 2. *Aeneid. v.* 15. diz:

Instar montis equum, divina Palladis arte
Aedificant.

Os Poetas fingem que dentro nelle se metterão muitos dos principaes Capitães Gregos: Tryfiodoro os dá a conhecer a todos pelos seus nomes, e Virgilio numera alguns. Os antigos Historiadores discordão sobre este feito. Ditis Candioto, *no liv.* 5.° sim conta que os Gregos fabricárão um cavallo de madeira; mas não falla em que dentro nelle se mettessem alguns soldados, e só diz que o fizerão muito alto para que os Troianos derribassem os muros para o introduzirem na cidade,

e para os Gregos poderem entrar pelas ruinas: o que com effeito executárão. Daretes Frygio conta a cousa de outra maneira, e diz que Antenor, Eneas, e Polydamante tendo concertado com os Gregos a entrega de Troia, lhes abrirão de noite uma porta chamada Scéa, sobre a qual estava lavrada uma cabeça de cavallo.

(38) *Bravos alumnos.* Os Officiaes destinados para mandarem o Exercito Portuguez.

(39) *Prussiano Marte.* Frederico 2.º Rei de Prussia, cujas virtudes militares o fazem digno deste nome.

(40) *A depor Bellona obriga* &c. Isto he, a cessar a guerra. Sobre Bellona, que alguns fingem filha de Marte, vê a Ode XXVI. nas Notas. Os Sacerdotes desta Deosa, chamados Bellonarios, nas suas festas corrião como furiosos d'uma parte e d'outra, despedaçando-se o corpo com espadas e navalhas.

(41) *Já surca.* Quando passou á Corte de Pariz como Plenipotenciario para o futuro Tratado de Paz (*no anno de* 1763.)

(42) *Nereias.* Ninfas do mar, que os Poetas fingem ser filhas de Nereo e Doris. Erão cincoenta, e os seus nomes se podem ver em Hygin. (Nereias *ou* Nereides *he a mesma cousa; do primeiro modo os nomeia* Gabriel Pereira, *Cant.* 5.º *da Ulyssea*, *Est.* 20.) Ed.

(43) *Do Mar sagrado.* O Mar no mundo Poetico não só tinha Divindades que presidião

ás suas aguas, mas era elle mesmo uma grande Divindade, á qual se fazião frequentes libações. D'aqui vem o epitheto de sagrado que lhe dá o Poeta. Ed.

(44) *Ondisonante.* Palavra composta: sobre ellas diz Horacio, *na sua Poetica.*

Dixeris egregie notum si callida verbum
Reddiderit juncturæ novum.

Ora estas vozes ainda que sejão proprissimas do Dithyrambo, não deixão de ter lugar decente na Ode Pindarica. Com effeito quem ler Pindaro as encontrará a cada passo. A Lingua Grega e a Latina são abundantissimas dellas: mas os Gregos nesta parte tinhão uma liberdade extraordinaria, pois usavão de palavras compostas de tres e quatro nomes. Os Latinos forão mais moderados, e Quintiliano diz, que não admittiria palavra composta de tres vozes; e por esta causa critica o verso de Pacuvio:

Nerei
Repandirostrum incurvicervicum pecus.

A Linguagem Portugueza não deixa de ter algumas, e Camões a enriqueceo com outras, como podem notar os curiosos em suas Obras.

(45) *O Deos marinho*: Neptuno. Delle fabulão os Poetas que fora filho de Saturno

e Cybeles, e que lhe tocára nas partilhas, que fizera com seus Irmãos, o imperio do mar. O seu carro era uma vasta concha tirada por cavallos marinhos; e o seu septro um tridente.

(46) *Enfunavão.* Termo usado de todos os bons Autores, e val o mesmo que inchavão.

(47) *Tenaro.* Tenaro era uma gruta profunda na rocha do mesmo nome no Peloponneso, hoje Cabo de Matapam; que he a ponta mais meridional da Moréa. Por esta gruta, segundo os Poetas, se descia ao Inferno: daqui vem tomar-se muitas vezes pelo mesmo Inferno, e este o sentido do presente lugar.

(48) *Pariz.* Cidade capital do Reino de França, fundada nas ribeiras do Senna, que a atravessa. Está situada na longitud. de 20 gr. e na latitud. de 48 gr. 50 min. e 10 seg. Nesta cidade se celebrou o Congresso da Paz (*a qual foi assinada a* 10 *de Fevereiro de* 1763.)

(49) *Europa.* Uma das quatro partes em que os Geografos dividem a terra. Tem por limites ao Norte e ao Occidente o Oceano, ao Meio dia o Mar Mediterraneo, que a divide de Africa, ao Oriente o Mar Egeo, hoje Archipelago, o Ponto Euxino, hoje mar maior, a lagoa Meotis, hoje mar de Zabache, o rio Tanais, hoje Don, e pelo istmo que corre de suas fontes até ao mar Glacial.

O nome de Europa lhe veio, segundo Herodoto, *no liv.* de Europa, de quem os Poetas dizem fora filha de Agenor Rei de Fenicia, a qual Jupiter roubára transformado em touro, conduzindo-a pelo meio do mar até á Ilha de Creta.

(50) *Edipo.* Rei de Thebas, famoso por decifrar o enigma da Esphinge, de que se falla na nota seguinte. Conta-se que Laio, tendo recebido um Oraculo, que lhe annunciava que seria morto por seu filho, tendo depois Jocasta sua mulher parido um menino, elle o mandou expor no monte Citeron, preso pelos pés, que lhe havião furado, a uma arvore: um pastor de Polybio Rei dos Corinthios tendo achado este menino (o qual se chamou Edipo por causa da inchação que aos pés lhe sobreveio, originada de lhos haverem furado) o levou a Merope, mulher do mesmo Polybio, que não tendo filhos, o creou como se o houvera gerado. Nesta persuasão se creou Edipo, e sabendo por outro Oraculo que mataria seu pai e casaria com sua mãi, por evitar tão sinistro agouro fugio de Corintho: mas encontrando no caminho Laio, o matou sobre a disputa de quem passaria primeiro. Depois veio a Thebas, e nella foi alçado por Rei, pela haver livrado da Esphinge, em lugar de Laio, e casou com Jocasta. Passado tempo soube que o morto era Laio seu pai, e Jocasta sua mãi; e cheio de desesperação se ausentou de Thebas, de-

pois de se haver tirado os olhos; e foi finalmente tragado pela térra, e Jocasta sua mãi e esposa se enforcou. Esta historia deo argumento á famosa tragedia de Sophocles de *Edipo tyrano*. Deve-se advertir que ainda que costumamos a pronunciar a palavra Edipo com accento na primeira syllaba, aqui se deve proferir com elle na segunda: licença concedida aos Poetas por causa da harmonia.

(51) *Esphinge*. Monstro de quem os Poetas fingem ter o rosto e mãos de donzella, o corpo de cão, as azas de ave, as unhas de leão, a cauda de dragão, e a voz de homem. Chamou-se assim de Σφίγγω, que significa *apertar*, *comprimir*; porque estando sobre um rochedo eminente ás portas de Thebas, propunha aos passageiros enigmas tão difficeis, que os não podião declarar; e ella voando a elles, os arrebatava para o rochedo, onde apertando-os e despedaçando-os com as unhas, os matava. Este monstro propoz a Edipo o seguinte enigma: » Qual he o animal pela manhã de quatro pés, ao meio » dia de dous, e á tarde de tres. » Edipo dissolveo o enigma respondendo que o homem, que na infancia anda com pés e mãos, depois só com os pés, e na velhice se ajuda d'um bordão. A Esphinge desesperada de ver declarado o sentido do enigma, se matou. Alguns querem que a Esphinge fosse uma tropa de ladrões, que infestava os arredores

de Thebas, e que Edipo os matára, por cuja causa os Thebanos o acclamarão Rei. Veja-se Schimid. *nas notas á Ode* 3. *Isthm.* Outros dizem que era um Profeta ou Agoureiro, que dava repostas quasi inintelligiveis. Veja-se José Scaliger. *Animad. Euseb. ann.* 757.

(52) *Egide.* Escudo de Jupiter, do qual se tratou na nota 41 da Ode V. Tomou este nome do Grego αἰξ, αἴγος, que significa *cabra.* Este escudo deo depois Jupiter a Minerva, a qual lhe embutio a cabeça de Medusa, que tinha a virtude de converter em pedra os que a vião.

(53) *Hugo.* Hugo Groot, vulgarmente conhecido pelo nome de Grocio. O seu excellente Tratado *de Jure belli et pacis*, impresso pela primeira vez em França no anno de 1625, foi a fonte onde beberão os Puffendorfs, os Cumberlands, e os mais Autores que escreverão sobre os Direitos Publico e Natural. Alem deste livro, e d'outros sobre differentes materias, compoz mais Grocio uma obra intitulada *Mare Liberum*, contra o qual escreverão Selden um livro, a que deo o titulo de *Mare clausum*, *seu de Dominio maris* (*que vem impresso no* 2.° *volume das suas Obras da excellente Edição de Londres de* 1726;) e (*alguns outros*, *que se podem ver no fim da Obra* de Jure belli et pacis, *com as notas de* Cocceio, *impressa* Uratislaviae 1752. *in fol.* 4. *vol.*)

Antes de Grocio tinha Hemingio no an de 1526 lançado as primeiras linhas ao l reito Natural: outros, como Ayala, Fabr Alberico Gentil, Petrino Bello, tinhão t tado de algumas das suas partes, mas co fusamente e sem ordem; e nenhum tir intentado de o reduzir a Arte, se exceptu mos Wincklero, que no anno de 1615 p blicou um systema de Direito Natural, deb xo do titulo: *Principiorum juris libri qu que.* Grocio porem leva vantagem a todo não só pela elegancia do estilo, pela abu dancia da erudição com que confirma as s as theses; mas pela ordem com que de se principios deduzio todo o Direito Natur reduzindo-o a Arte; por onde he justamen olhado como texto nesta disciplina. Vè *Notas* de Samuel Cocceio *ao* §. 37. *dos P legomenos de Grocio.* Depois de sua morte imprimio outro Tratado tambem compos por elle, que se intitula: *De imperio Su marum Potestatum circa sacra.*

(54) *Mançanáres.* Pequeno rio, que co junto da Villa de Madrid, em cuja Co foi S. Ex.ª encarregado de algumas negoc ções, depois de ajustada a Paz de Pariz.

(55) *Ulyssea.* Lisboa. Este nome lhe d Gabriel Pereira de Castro, no seu *Poema.* C mões, *Cant.* 4. *Est.* 84.

E já no porto da inclita Ulysseia
Com alvoroço nobre, &c.

E *Cant.* 3. *Est.* 74.

O santissimo corpo venerado
Do sacro promontorio conhecido
A' Cidade Ulysseia foi trazido.

E Antonio Cabedo, *in Carm. Fontellum.*

Non illum quem ripa Tagi, quem nobile mittit
Urbis Ulysseae littus non vincat odore
Quem dat Cetobricis vicina Salacia praelis.

e outros muitos Poetas, derivando-o de Ulysses, que se crè ser seu edificador.

(*Que nome lhe darião conferindo*
A' Cidade fatal, que então nascia,
Um lhe chama Ulyssipo, outro a nomea,
Pelo famoso Ulysses, Ulyssea.
Ulyss. Cant. 7. *Est.* 46.)

(56) *Em vão de dãnos.* Os terremotos que em diversos tempos tem combatido esta Capital.

ODE X.

AOS DESPOSORIOS DOS ILL.mos E EXC.mos SEGUNDOS CONDES DE OEIRAS, DEPOIS MARQUEZES DE POMBAL.

ESTROPHE. (1)

SE pelo cume do Heliconio monte,
Das Graças ajudado e dos Amores,
Colho as eternas flores,
De que adorna Thymbrèo a immortal fronte;
Não a feroz soldado,
Que nas rapidas azas da victoria,
Tinto de sangue, ousado
Ao templo vòa da immortal Memoria,
Tecer pertendo lisongeiro a palma:
Mais suave furor se accende n'alma.

ANTISTROPHE. (1)

Fresca Oeiras, a ti dirijo o vòo
E dos hymnos o som soberbo e grato,
Com que aos ceos me arrebato,
Faço calar a inveja, o mundo atrò.

Nem o cantor glorioso
Sempre suará de Dirce na bigorna,
Para fazer famoso
Heróe, a quem Gradivo o timbre adorna:
Que inda que do Olympo he prole sagrada,
Não he Bellona só de Phebo amada.

EPODO. (1)

Da bella Urania o filho venturoso,
Brandindo as sacras Teias,
Hoje ás tuas areias
Me chama glorioso.
Elle faz com que fira o plectro armado
De Thebana harmonia, o instrumento,
Que mil vezes no Menalo sagrado
Immovel sobre as azas deixa o vento.

ESTROPHE. (2)

Por entre o horror dos annos celebrada
Pelo raro metal Corintho vòa:
Inda no Pindo sòa
Numidia em ruivo marmore afamada:
O Potosí precioso
Ostenta ufano a prata rutilante;
E o cerro, a que vaidoso
O frio o nome dá, o diamante:
Nem pedras, nem metaes, Villa ditosa,
Mas Hymeneo te faz hoje famosa.

ANTISTROPHE. (2)

Que airosa, entre a illustre companhia,
Brilha a Esposa gentil! não sáe tão bella
Do Ganges a aurea estrella,
A quem amante segue o novo dia.
Cheia de magestade,
Seus passos a Modestia vem guiando:
A grave Honestidade,
O casto Pejo a vão acompanhando;
E sobre ella, ao passar, chuvas de flor
Das aljavas derramão os Amores.

EPODO. (2)

E com quanta impaciencia Henrique a e (pera
Que immensos, em mil giros,
Abrasados suspiros
Do ar voão na esfera!
Que nova graça as innocentes magoas
Dando estão a seu rosto branco e tenro.
Todas dera Amphitrite as suas agoas
Se comprallo podera para genro.

ESTROPHE. (3)

Em seus brilhantes hymnos rica tela
Lavre Cirrha com plectro fabuloso,
Para tornar famoso.

O laço conjugal de Thetis bella.
Aos montes da Pharsalia
Traga do Empireo os Deoses; despovòe
Os rios de Thessalia;
Que por mais que fabule, e que apregòe,
Não verá nelle a futura idade
Desta excelsa união a magestade.

ANTISTROPHE. (3)

Quantas no rico paço anda esparzindo
Ufana a gentil pompa altas riquezas!
Está nas lautas mesas
Em mil formas a prata reluzindo:
Do buril animado
O Ophir com nóvas graças resplendece:
E no vario brocado,
Que o suspirado thalamo guarnece,
Os longos olhos ceva da memoria
Dos famosos Avós a longa historia.

EPODO. (3)

Voão nuvens de aromas: luz diffundem
Immensa os diamantes,
Onde os raios brilhantes
De Cynthio se confundem.
Mas quaes brilhão no claro firmamento
De Leda os gemeos entre as mais estrellas,
Taes brilhão entre tanto luzimento

Dos Consortes gentís as almas bellas.

ESTROPHE. (4)

A fertil mãi de heróes, Lisboa invita,
Novo, ao vellos, espirito recebe,
E no peito concebe
Esperanças gentís da antiga dita.
Do Tempo os crueis danos
Vaidosa esquece; e já se lhe figura
Ver os varões sob'ranos,
Em quem poder não teve a Parca dura,
Nos frutos, que, oh Talassio, lhe promettes:
Que Achilles nascem de Pelèo e Thetes.

ANTISTROPHE. (4)

Debalde o não espera: a minha lira,
Que dos Fados penetra a nevoa escura,
Fatidica lh'o augura:
Phebo não falla em vão quando me inspira.
Ha muito que torcendo
Estão as brancas Parcas o aureo fio,
De que vejo pendendo
Novos heróes, que o Luso senhorio
Cubrão de gloria; a cujas grandes almas
Já brota o Indo triunfantes palmas.

ÉPODO. (4)

Já novas colhe o Pindo alvoraçado
Flores nas verdes fraldas,
Para ornar de grinaldas
O berço levantado.
E as matutinas Horas desveladas,
Para as portas abrir ao grande dia,
Esperão, de ouro e perolas toucadas,
O grão momento cheias de alegria.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE X.

Na Estr. 1. foi preciso alterar o v. 5. e seguintes, para se conformarem na rima com os das outras Estrophes. O Poeta tinha escrito em todas as Collecções:

Não a feroz guerreiro,
Que nas rapidas azas da victoria
Ao templo da Memoria
Tinto de sangue vòa, lisongeiro
Tecer pertendo scintillante palma;
Mais suave furor se accende n'alma.

Nos vers. 5. e 6. da Ant. 1. havia um semelhante engano na rima. O Autor escrevia:

De Dirce na bigorna
Nem sempre ha de suar cantor glorioso,

Nos dous primeiros versos do Ep. 3. apparece outra vez o mesmo descuido. A lição de todos os M. S. era:

Voão nuvens de aromas: os diamantes
Immensa luz diffundem,

NOTAS A' ODE X.

N. B. Todas as Notas são do Autor. A Nota sobre Phidias, famoso Escultor da antiga Grecia, omittio-se como inutil á vista da lição do ultimo manuscrito. Omittirão-se tambem algumas Notas de pura remissão.

(1) *Helicon.* Famosa montanha da Beocia, consagrada a Apollo e ás Musas.

(2) *Thymbrèo.* Nome que se dá a Apollo, tomado da Cidade de Thymbra, onde era summamente venerado; ou do Campo Thymbreo, junto a Troia, como querem outros, no qual havia um templo dedicado ao seu culto.

(3) *Oeiras.* Villa assás conhecida em Portugal, situada a pouca distancia da boca do Tejo. O adjunto *fresca* he proprio da sua amenidade. Neste lugar se celebrárão as ditosas Nupcias de SS. Ex.as

(4) *De Dirce na bigorna.* Locução propria desta especie de Poesia, na qual metaforicamente se representa o estilo Pindarico.

(5) *Gradivo*: Marte. O nome Gradivo traz a sua etymologia, ou do latim *gradiendo*, pois na milicia se sobe aos primeiros postos por degráos; ou do Grego ἀπὸ τȣ κραδαίειν, isto he, *vibrar*, pela lança que brandia. Outras etymologias lhe dão Festo, e Servio.

(6) *Olympo*: O Ceo. Este nome he equi-

voco, umas vezes significa um monte de Thessalia, como se disse na nota 7 da Ode 1.ª (*aliás* II); e outras o firmamento. Lactancio Firm. *de Fals. Relig. Potest et mons Olympus figuram poetis dedisse, ut Jovem dicerent Coeli regnum esse sortitum; quia Olympus ambiguum nomen est, et montis, et coeli.*

(7) *Urania.* Uma das nove Musas, que se suppõe presidir á Astronomia. Costuma-se pintar com uma roupa azul celeste, coroada de estrellas, e sustentando um globo em suas mãos, e á roda della muitos instrumentos de Mathematica.

(8) *O filho venturoso*: Hymeneo. Divindade que segundo os Ethnicos presidia ás nupcias; e era filho de Urania e de Baccho.

Collis o Heliconei
Cultor Uraniae genus,
Qui rapis teneram ad virum
Virginem o Hymenaee Hymen!

disse Catullo, *vers.* 62. E José Scaligero, *Carm.* 1.º

Huic tener comes assidens
Lora florea curruum
Tractat Uraniae genus
Praeses auspicii boni
Conjugator amantium.

(9) *Teias.* As teias erão umas achas de pinho, que acabavão em muitas pontas, para mais facilmente se poderem accender: levava estas achas um dos tres meninos, que acompanhavão a nova esposa, e se chamavão paranymfos. August. *de Civit. Dei*, 12. 13. Os seguintes lugares dão bastante luz a esta passagem:

Candida tyrsigeri proles generosa Lyaei
Multifidam jam tempus erat succendere pinum.
Senec. *in Med. Act.* 1. *in Chor.*

Tollite o pueri faces
Flammeum videor venire.
Catull. *Carm.* 62.

Claustra pandite januae
Virgo adest. Viden' faces
Splendidas quatiunt comas.
Ibidem.

Estas mesmas achas se davão a Hymeneo.

Manu
Pineam quate tedam.
Idem, *ibid.*

Cui capis leve flammeum
Pineam faculam quatis?
Quae puella tot ignibus
Quis tot ah! juvenis meret

Apparatibus uri?
Jos. Scalig. *Carm.* 1.

(10) *Thebana*: Pindarica; por ser Pind natural de Thebas.

(11) *Corintho.* Cidade famosa de Grec a quem fez florentissima a commodidade sua situação, por estar assentada no isth do seu nome, que une o Peloponneso resto da Grecia, logrando por este modo c facilidade o commercio dos dous mares Eg e Jonico: ao que alludio Horacio, quando *Ode* 7. *do Livr.* 1. disse:

Laudabunt alii claram Rhodon, aut Mitylene,
Aut Ephesum, bimarisve Corinthi
Moenia, &c.

Corintho filho de Marathon, que a reedifico ou como quer Paterculo, *no liv.* 1. Alethe filho de Hippotas, lhe deo este nome, ch mando-se antes Ephire. Foi destruida mesmo anno que Carthago, por Lucio Mum por haver tratado insolentemente os Emb xadores Romanos. Cicer. *in Or. pro L. Man* No incendio desta cidade derretendo-se a pra e o ouro, e misturando-se entre si, formár uma nova, especie de metal de summa es mação, que se ficou chamando Corinthi A descripção de Corintho se pode ver e Strab. *lib.* 8: da sua ruina trata Justino, *liv.* 34.

(12) *Numidia.* Aquella parte da Africa chamada hoje Biledulgerid, que tem por limites ao Norte o monte Atlante, ao Oriente os termos da Cidade Eleocat, ao Sul a Libia, e ao Occidente o mar Atlantico. He celebre pela abundancia e excellencia das tamaras, e pelos seus marmores muito estimados entre os Romanos; ao que allude Horacio, na *Ode* 18 *do Liv.* 2. dizendo:

Non trabes Hymettiae
Premunt columnas ultima recisas
Africa &c.

E Juvenal,

Numidarum fulta columnis.

Suetonio, fallando das honras que os Romanos fizerão a Cesar, diz: *Postea solidam columnam prope* xx *pedum lapidis Numidici in foro statuit, scripsitque: Parenti Patriae.* Da diversidade dos marmores, e seu uso entre os antigos, veja-se Plinio, *Liv.* 36. *Histo. Natur.*

O marmore de Numidia (*assim nota o Autor na Collecção novissima*) não he branco, mas ruivo; por esta causa se emenda a antiga lição desta passagem. (*Santo Isidoro, Origin. Libr.* 16. *Cap.* 5. *diz que a sua côr he* croco similem.) Ed.

(13) *Potosí.* Cidade famosa na America

meridional, pela grande montanha que fica na sua visinhança, da qual tem sahido tantas riquezas a inundar a terra. Está situada na latitude meridional de 20 gr. e 10 min.

(14) *Cerro frio.* Povoação da America meridional, no Brazil, celebre pelas ricas minas de diamantes, que junto d'ella se descobrirão.

(15) *Villa ditosa.* Oeiras.

(16) *Aurea estrella.* A estrella de Alva. Sobre ella veja-se a Ode XXXVI. nas Notas.

(17) *Se comprallo podera para genro.* Especie imitada de Virgil. 1. *Georg. vers.* 31.

Teque sibi generum Thetis emat omnibus undis,

de quem tambem Camões a tirou: como se vê na *Lusiad. Cant.* 1. *Est.* 16. nos versos:

Thetis todo o ceruleo senhorio
Tem para vós em dote aparelhado;
Que affeiçoada ao gesto bello e tenro,
Deseja de comprar-vos para genro.

(*Amphitrite era a Deosa do mar, mulher de Neptuno.*) Ed.

(18) *Cirrha.* Campo distante de Delphos 60 estadios: nelle havia um cabeço chamado Chryseo, e d'aqui procede que a Cirrha se

dava tambem o nome de Chryse. Vè na Od. V. as not. 7. e 8. Neste lugar allude Elpino ao celebre Epithalamio, que Catullo compoz ás nupcias de Thetis e Pelèo.

(19) *Plectro fabuloso*: pelas muitas fabulas, de que está tecido o dito Epithalamio.

(20) *Thetis.* A mais principal e a mais formosa das Nereades, que erão cincoenta Ninfas do mar, filhas de Nereo e Doris. Fingirão os Poetas, que Jupiter e Neptuno contenderão entre si sobre os desposorios desta Ninfa; mas que tendo consultado o Oraculo de Themis, este lhe respondera, que ella havia de dar á luz um filho mais excellente que seu pai; e que esta reposta os fizera desistir da sua pertensão, e os obrigára a dalla por mulher a Pelèo, filho de Eaco. Vè a *Ode* 8.ª *Isthm.* de Pindaro.

(21) *Phàrsalia.* Neste lugar põe Elpino o theatro destas Nupcias; ou porque ellas se celebrárão em Thessalia, onde estavão situados estes campos, e então se deve tomar a parte pelo todo, pelo tropo Synecdoche; ou porque segue a Catullo, que o colloca nelles.

Oppletur laetanti regia coetu,
Dona ferunt....
Pharsalia coeunt, Pharsalia tecta frequentant.

(22) *Deoses.* A estes desposorios fingem

os Poetas que assistirão todos os Deoses, ex ceptuando Eris, ou Discordia; a qual appa receo nelles sem ser chamada, trazendo celebre pomo de ouro, em que se via gra vada a inscripção Η' κάλη λαβέτω, que fo causa do roubo de Helena, e da ruina d Troia. As Musas, segundo alguns, forá as que cantárão o Epithalamio; mas Catull quer que fossem as Parcas.

(23) *Despovòe*: das suas Divindades, qu todas concorrerão a estas vodas. Veja-se Ca tullo, *no citado Epithalamio.*

(24) *Thessalia.* Era uma parte da antig Grecia, e no principio não tinha nome par ticular; mas depois se começou a chama Thessalia, e a distinguir-se da Grecia pro priamente dita. Cluver. *Introd. in univers Geograph. lib.* 4. *cap.* 6. Tomou este nom de Thessalo, filho de Emon, de quem tam bem se chama Emonia. Strab. *lib.* 9. *su finem.*

(25) *Ophir.* Região abundante de ouro, celebre nos Livros Sagrados pelas immensa riquezas, que della trazião as frotas de Sa lomão. Alguns escritores querem que ell fosse a Ilha de Sumatra; outros a collocã nas nossas terras de Sofala, e rios de Sena mas esta questão sempre ficará indecisa Aqui se toma pelo mesmo ouro.

(26) *Cynthio.* O Sol, que os Poetas fin gem ser Apollo, a quem se dava este no me por ser nascido em Cyntho, montanh

famosa na Ilha de Delos. Deste monte falla Strab. no *liv.* 10.

(27) *Gemeos.* Castor e Pollux, os quaes pela grande amizade que entre si tiverão, forão levados ao Ceo (segundo as falsas ideas dos Ethnicos,) e collocados entre as estrellas, que compõem os signos do Zodiaco, do qual são o terceiro, e se lhe dá o nome de *Gemini.* Tinhão para sí os Antigos, que estas Divindades erão favoraveis aos navegantes, e aquelles meteoros ou fogos errantes, que se costumão ver nas antennas dos navios em tempo de tempestade.

Sic te Diva potens Cypri,
Sic fratres Helenae lucida sidera, &c.
Horat. *l.* 1. *Od...*

(28) *Crueis danos.* Os effeitos do terremoto do 1.º de Novembro de 1755.

(29) *Talassio.* Divindade, que os Romanos invocavão nas suas vodas, e de que faz menção Marcial, *no Epigramma* 27. *do Liv.* 1.º a qual ou era o mesmo Hymeneo, a quem davão este nome por causa do lanificio, a que as mulheres Romanas só se obrigavão casando, como diz Plutarcho, que em Grego se chama ταλαζια, ou um certo Talasio, a quem coube em sorte uma das Sabinas roubadas, e com ella viveo muitos annos felizmente.

(30) *Thetes.* A rima obrigou o Poeta a

escrever Thetes por Thetis. Esta liberdade he concedida aos Poetas pela figura a que os Grammaticos chamão (*Antithese.*) Assim Virgilio, na *Eclog.* 10. diz : *Venit et Upilio*, em vez de *Opilio*, por causa do metro ; e Menzzini, na sua *Poetica*, *liv.* 4.

Molti invaghe di sua belleza e venne
In lor desio de chiaro esempio farse.

escrevendo *farse* em vez de *farsi.* (Camões, *Son.* 142. *Venos*, por *Venus* ; e Fernão d'Alvares, *Lusitan. Transform. pag.* 259. *fin. Ed. de* 1781. cales, *em lugar* de calis.) Ed.

(31) *Parcas.* As Parcas na Mythologia são tres irmãs, filhas de Jupiter e Themis, ou segundo outros, da Noite. Os seus nomes são Clotho, que tirava o fio da vida, Lachesis, que determinava a sorte dos mortaes, e Atropos, que cortava o dito fio. Julgava-se que estas Deosas assistião com Lucina aos partos. Veja-se Pindaro, *na Ode* 6.ª *das Olympicas*, *Epod.* 1. e *na Ode* 7.ª *das Nemeas*, *Estr.* 1.ª Da-se-lhe o epitheto de brancas, ou porque ellas se costumavão a representar como muito velhas :

Quum interea infirmo quatientes corpora motu
Veridicos Parcae coeperunt edere cantus. (*tis.*
His corpus tremulum complectens undique ves-

Catullo, *Carm.* 65: ou para se inculcarem felices e de bom agouro.

(32) *Já novas colhe o Pindo* &c. Allegoria com a qual se significa, que os Poetas já se preparavão para tecer os Genethliacos dos futuros successores.

(33) *Horas.* As Horas erão veneradas pelos Antigos debaixo do nome de tres Divindades, a saber, Eunomia, Dice, e Irene; e tidas por filhas de Jupiter e Themis. Pindar. *Od.* 13. *Olymp.* Ellas repartião os tempos do anno, e presidião com Jano ás portas do Ceo.

Praesideo foribus Coeli cum mitibus Horis:
It, redit officio Jupiter ipse meo.
Ovid. Fast. Libr. 1. *vers.* 125.

ODE XI.

AO ILL.mo E EXC.mo SENHOR JOÃO DE SALDANHA D'OLIVEIRA, MORGADO DE OLIVEIRA.

ESTROPHE. (1)

E Spirito sublime, que librado
Sobre as azas da Fama,
A' coroa aspira de immortal memoria,
Em maximas severas ensaiado,
O vil ocio, a lisonja, a falsa gloria
Detesta, foge; e denodado e forte,
Ou entre as armas corre,
Em cem batalhas a affrontar a morte;
Ou de Minerva cultivando o campo,
A's santas Musas dá benigno amparo,
Que fazem mais que o sol seu nome claro

ANTISTROPHE. (1)

Na Thessalica gruta assim cantava
O biforme Centauro
De Thetis e Pelèo ao filho ingente;
Assim no tenro peito lhe ateava
Da gloria e da virtude a chama ardente

Com que depois o vio pallido o Xantho
Cobrir a Phrygia terra
De immensa nuvem de amargoso pranto,
Quando, raio da guerra, ante seus muros
Os Teucros rompe, e entrega á voraz morte
De Troia o bravo Heitor muro o mais forte.

EPODO. (1)

Mas tu, oh ramo excelso dos famosos
Clarissimos Saldanhas,
Brazão e gloria de ambas as Hespanhas!
Para estampar da fama
Na grande estrada os passos gloriosos,
De mais sabio Chiron não precisaste,
Que da alma illustre que teu peito anima,
Que a luz formosa, que immortal derrama
Só aos olhos do sabio alta virtude,
Conhece e segue, e sobre tudo estima.

ESTROPHE. (2)

Ella a todo o instante te apresenta
Já nos campos do Mosa
O grão Diogo, que brandindo a espada,
Ou rompe o Belga infido, ou amedrenta:
Já nos reinos da Aurora marchetada
Antonio invicto, que rasgando os mares,
Só com seu nome espanta
Arabes, Persas, Rumes, Malabares.....

Oh quantas vezes, trovejando horrendo;
Neptuno ao vello, de temor cortado,
No fundo se escondeo do mar salgado!

ANTISTROPHE. (2)

Qual fero turbilhão que as selvas corre,
E bramando espantoso,
Quanto encontra feroz lança por terra,
Tal pelo Indico mar o heróe discorre.
Alí ao lado da cruenta guerra,
Em pranto, sangue, fogo, e fumo afoga
Barbora presumida;
Lá Quelme, cá Balsar, Maim, e Goga.
Nem tu, bem que no seio mais profundo
Do Herculeo golfo, oh Tunes, assentada,
A' furia escapas da talhante espada.

EPODO. (2)

Então teu nobre peito arder se sente
De Marte em fogo honroso;
Correr queres ao campo bellicoso,
Mas se o fervido braço
Entre as armas provar te não consente
A santa Paz, mais bella estrada te abre,
Onde esmaltes de gloria o grande nome.
De Minerva no campo immenso espaço
De louros te offreceo; louros que o Tempo,
Por mais e mais que corra, não consome.

ESTROPHE. (3)

De teu aureo Palacio a porta abriste
De Jove ás castas filhas;
E ao som de suas liras, sublimado,
A tua doce voz benigno uniste.
De profano desprezo o vulgo armado,
O Pindo cobre de affrontosa fama;
Vão, inutil, ocioso
Ao sagrado de Phebo estudo chama:
Mas tu, que abrindo ao grande genio as azas,
Sobre o vulgo ignorante te elevaste,
Suas barbaras vozes desprezaste.

ANTISTROPHE. (3)

A clara luz, que na immortal carreira
Por onde á gloria voas,
Com seus raios te illustra a sabia mente,
Do vil monstro te faz ver a cegueira:
Que em vão trabalha espirito excellente
Por o golfão passar do Esquecimento,
Sem o, que Euterpe afina,
Rico de fama altisono instrumento:
Que d' Asia o grão terror, prostrada a Persia,
Entre tantas victorias só suspira
Pelo aureo Vate da Meonia lira.

EPODO. (3)

Prosegue pois constante a grande empres
Inda que Inveja escura
De cem monstros te assalte na figura.
Do Libano no monte
Cedro robusto os Aquilões despreza.
Prosegue ; que já vejo as santas Musa
Aos hymnos desferindo as grandes vélas
De raios coroar-te a illustre fronte:
Ellas arando o mar de teus louvores,
Com teu nome ornarão novas estrellas.

NOTAS A' ODE XI.

I. B. As Notas do Autor (que vão separadas do Editor com os sinaes do costume,) achão-por primeira vez na novissima Collecção.

1) *O biforme Centauro*: Chiron. Foi filho Saturno e da Ninfa Philira, que este Deos : gozar, a furto de sua mulher Rhea: èm receando que ella os tomasse d'impro- , se transformou em cavallo, e assim ou os favores de Philira, de quem teve ron, que da cintura para baixo era ca- o, e para cima era homem. Este Cen- ro foi eminente na Medecina, e na Mu- : os Pais de Achilles lhe entregarão seu o para o educar; e conta-se que elle o ra com entranhas de leões, e tutanos de os (ou de tigres, como diz Camões, na : 10.) d'onde veio áquelle Moço a ndeza d'animo, e admiravel robustez de po, pelas quaes depois tanto se distin- o. Chiron habitava umas covas no monte ion na Thessalia; as quaes erão tão es- osas, que Pindaro algumas vezes lhes dá nome de Palacio.

Os Poetas fallão muito da educação que Centauro dera a Achilles. O mesmo Pin- o attribue aos excellentes dictames de sa- loria com que fora creado, os prodigios de or que depois obrára na guerra de Troia.

j. *Ode* 3.ª *das Neméas*, *Estr.* 3.ª *com a*

Antistrophe e Epodo. Tambem no fim do *Liv.* 2.º do *Achilleidos* introduz Estacio a Achilles contando a Ulysses a educação que recebera de Chiron, e as rudes provas de valor e animo pelas quaes o Centauro o fazia passar; e continua:

sic me sublimis agebat
Gloria, nec duri tanto sub teste labores.
Nam procul Oebalios in nubila condere discos
Et liquidam nodare Palen, et spargere cestus
Ludus erat, requiesque mihi: nec major in istis
Sudor, Apollineo quam fila sonantia plectro
Cum quaterem, priscosque virùm mirarer ho-
(nores. Editor.

(2) *Cobrir a Phrygia terra.* Vej. Od. XXXIII. nas Notas. Ed.

(3) *Os Teucros rompe*, &c. Vej. Od. XII. e XXIV. nas Notas. Ed.

(4) *Muro o mais forte.* Neptuno jacta-se em Homero (*Il. Liv.* 7. *v.* 452.) de ter edificado juntamente com Apollo as muralhas de Troia ao Rei Laomedonte: e assim mesmo aquelle Poeta querendo mostrar o grande valor de Heitor, diz que elle só defendia Ilion:

. . . οἷος γὰρ ἐρύετο Ἴλιον Ἕκτωρ.
Iliad. Livr. 6. *v.* 403.

E no Livr. 23. *v.* 507.

Οἷος γὰρ σφιν ἔρυσο πύλας καὶ τείχεα μακρά.

Semelhantemente Pindaro, na *Ode* 2.ª *das Olymp. Estr.* 5. chama a Heitor Τροίας ἄμαχον, ἀστραβὴς κίονα, isto he, *inexpugnavel e firme coluna de Troia.* Ed.

(5) *De ambas as Hespanhas.* Vej. Od. XXIII. nas Notas. Ed.

(6) *De mais sabio Chiron* &c. Isto he, *não precisaste de mestre, bastou a alma illustre que anima teu peito, e que conhece, segue, e estima a lux formosa, a qual a alta virtude immortal derrama só aos olhos do sabio.* Ed.

(7) *Já nos campos do Mosa.* Meuse, ou Mosa, rio que toma a sua origem no Bassigny, junto ao lugar de Mosa na Provincia de Champagne. O seu curso he de quasi 120 legoas; e he um dos principaes rios que passão pela Flandes. Ed.

(8) *O grão Diogo*, &c. Diogo Luis de Oliveira, Commendador de Santo Adrião de Penafiel &c. Occupou com grande distincção varios postos em Flandes, e ultimamente o lugar de Governador e Capitão General do Brazil. Foi irmão de Martim Affonso d'Oliveira, quinto avò de S. Ex.ª Elpino. (*Vej. Histor. Genealog. da Casa R. Tom.* 12. *parte* 1. *pag.* 77. *e Tom.* 11. *pag.* 224. *e seg.*)

(9) *Antonio invicto.* Antonio de Saldanha, Commendador de Casevel, cujas gloriosas acções são assumpto da Ode XXIII. Delle he S. Ex.ª sexto neto por varonia. Elp. (*Vej.*

Histor. Genealog. da Casa R. *Tom.* 12. *parte* 1. *pag.* 577.)

(10) *Sá com seu nome espanta.* A explicação do resto desta Estrophe, e da Antistr. 2. veja-se nas Notas que o Poeta escreveo á citada Ode XXIII. Ed.

(11) *A porta abriste.* Muitas sessões da Arcadia erão por este tempo celebradas em casa do Morgado d'Oliveira. Ed.

(12) *De profano desprezo* &c. Assim se lastimava o nosso bom Ferreira, na *Carta* 9. *do Liv.* 2.

Mas chama o mundo vans Filosofias
A virtude, o repouso, a liberdade;
E as santas Musas são fabulas frias.

E Camões no *Cant.* 5.° *Est.* 97.

Sem vergonha o não digo, que a razão
D'algum não ser por versos excellente,
He não se ver presado o verso e rima;
Por que quem não sabe a arte, não na estima.
Ed.

(13) *Euterpe.* Uma das Musas. Vej. a Od. XXXIII. nas Notas. Ed.

(14) *Que d' Asia o grão terror.* Alexandre o grande; o qual não só fez sempre a maior estima da Iliada d' Homero, julgando que era a preciosidade mais digna de se guardar n'um riquissimo cofre, achado entre os

hesouros de Dario (como na fé de muitos historiadores fidedignos refere Plutarco, na sua vida) ; mas delle tambem conta Cicero, na *Oração por Archia, cap.* 10. *quum in Sigeo ad Achillis tumulum adstitisset; fortunate, inquit, adolescens, qui tuae virtutis Homerum praeconem inveneris.* A isto já alludio o nosso Ferreira, *na Carta* 1.ª *do Liv.* 2. (por não fallar dos lugares mais conhecidos dos Lusiadas.)

Ao som da alta trombeta, que a memoria
De Achilles fero ao mundo renovava,
Encheo o grã Macedonio su'alta historia.
Quantas vezes gemia e suspirava
Com generosa inveja do alto canto,
Que a nova gloria e fama o levantava!

E na *Ode* 2. *do Liv.* 1.

Novas Estatuas se ergão com letreiros,
Dignos de vós, e vós tão dignos delles,
Que suspirem, em os vendo, os mais famosos,
Como fez Alexandre c'o de Achilles &c. Ed.

(15) *Pelo aureo Vate* &c. Homero, a quem o Poeta chama Meonio, imitando a Horacio que assim lhe chamou na *Ode* 5. *do Liv.* 1.º ou porque o pai de Homero tivesse este nome, como alguns julgão; ou porque a Lydia, antes chamada Meonia, se tenha pela sua patria. Ed.

ODE XII.

A PEDRO JAQUES DE MAGALHÃES
I. VISCONDE DE FONTE ARCADA
E MESTRE DE CAMPO GENERAL,
E GOVERNADOR DAS ARMAS
DA PROVINCIA DA BEIRA.
E GENERAL DA ARMADA DE SABOYA

ESTROPHE. (1)

ESta, que em Cirrha teço,
Brilhante croa não se esmalta d'ouro;
Mas he de maior preço,
Inda que seja de virente louro:
Pois nas margens do Ismeno brota e cresce
E dos heróes na fronte resplendece.

ANTISTROPHE. (1)

De Jaques a memoria
Com ella croarei, Jaques famoso,
Que no templo da Gloria
Brilhar se vê qual astro luminoso;
E com a luz fulgurante, que derrama,
De Eaco á prole escurece a fama.

EPODO. (1)

Mas qual de seus troféos, de teus louvores
Hoje a meta será, Lira afamada?
Se de altos resplendores
Em cem partes fuzila coroada
A fulminante espada;
E todas descantar as acções bellas
He assomar as nitidas estrellas?

ESTROPHE. (2)

Do Canal triunfante
Serão talvez as asperas collinas,
Onde o Varão prestante
Um diluvio derrama de ruinas?
Onde c'o sangue seu, cheio de gloria,
As palmas rega da immortal victoria?

ANTISTROPHE. (2)

Ou de Elvas a campanha,
Onde o bravo campeão troando irado,
Vio da arrogante Hespanha
A seus pés o furor grande prostrado?
Sereis vós, oh soberbos Montes claros,
Que vistes com prazer seus feitos raros?

EPODO. (2)

Ou, desfraldando da guindada antenna
De Dirce ao vento o enfunado pano,
A nova Carthagena
Buscaremos cruzando o Oceano,
Onde seu genio ufano
Fiel concorre para a illustre trama
Do grão projecto, que ainda assombra a fama?

ESTROPHE. (3)

Ou de rumo mudando,
E do baixel canoro a pròa aguda
Fixa ao Brazil levando,
Dirás como a quebrar brioso ajuda
O ferreo septro, que infiel regia
No Recife do Belga a tyrania?

ANTISTROPHE. (3)

Mas no outro circo ufano
Suarão meus alados corredores,
Onde ao Varão sobrano
Só deve Lysia os louros triunfadores:
Que da gloria se eclipsa grande parte,
Quando por muitos sua luz reparte.

EPODO. (3)

Do Xantho espavorido nas campanhas
Oh quantas de Agamemnon obra ao lado
Espantosas façanhas
O grão furor d'Achilles denodado!
Porém do tempo irado
Entre as sombras envoltas e confusas
Todas deixátão as celestes Musas:

ESTROPHE. (4)

Mas quando inexoravel
De Scéa junto ás portas Heitor mata,
E o braço formidavel
Os Teucros batalhões só desbarata;
A grande ira a cantar as azas bate
A eterna Lira do Meonio Vate.

ANTISTROPHE. (4)

Tu que no grão perigo
Em teu favor voar a Jaques viste,
Oh Castello Rodrigo,
E a fronte de altas palmas lhe cingiste,
Quando sobre teu collo levantada
Ossuna tinha a vingativa espada;

EPODO. (4)

Do arco, que em Lysia empunho sonoroso,
E o frecheiro immortal me deo benino,
Serás alvo ditoso:
E sobre ti descendo este meu hyno,
Qual orvalho divino,
Fará que de teu nome a fama creça,
E que a pezar dos evos resplendeça.

ESTROPHE. (5)

Qual o tufão, que irado
Em mil giros volvendo a roda ardente,
Sumerge arrebatado
Cem boiantes baixeis no golfo algente,
E cem bosques na terra rompe e arrasa;
Ou qual raio, que o ar em fogo abrasa:

ANTISTROPHE. (5)

Tal na cruel batalha
Sobre Iberia se lança o Varão forte:
Tal a desfaz e espalha,
Levando em sua espada o espanto e a morte:
Tal o feroz cavallo esporeando,
Quanto encontra por terra vai prostrando.

EPODO. (5)

Ao fero repelláo o vão Ossuna
O campo e armas largou desbaratado:
Tem a boa fortuna
De Jaques escapar ao braço irado,
Que vio troar alçado;
Bem que d'altos despojos e ruinas
Deixe alastradas as fataes campinas.

ESTROPHE. (6)

Então na Hispana gente
Oh qual terror se alçou! que amargo pranto!
Do estrago a fama ingente
Ouve, e tremeo Madrid cheia d'espanto:
E as Máis, que espavoridas a escutárão,
Aos peitos os filhinhos apertárão.

ANTISTROPHE. (6)

Sei, oh citara amada,
Que o vasto mar sondando, em que velejas,
Da triunfante espada
Outras grandes acções cantar desejas:
Mas quem vio do carbunc'lo a luz accesa,
Do berillo o fulgor depois despreza.

EPODO. (6)

A nova deixa pois Thebana Lira
Celebrar como seu invicto braço
Tomba desfeito em ira
De Freyxeneda e Umbrales no regaço;
Redondo em curto espaço,
E da Iberia cem povos corre e talla:
E tu as azas cerra, o vòo cala.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XII.

Não tendo apparecido o original desta Ode, foi preciso fazer nella as seguintes emendas.

Os primeiros quatro Versos da Ant. 2. forão alterados: elles lião-se do modo seguinte na copia, de que nos servimos:

Ou da invencivel Elvas a campanha,
Onde troando irado,
O furor grande da arrogante Hespanha
Vio a seus pés prostrado?

O Verso 2. da Estr. 4. dever-se-hia antes ler:

Junto das Scéas portas Heitor mata:

porque não acho que os Gregos e os Latinos dissessem portas de Scéa, *mas* portas Scéas, *ou* porta Scéa: *póde ser que n'aquelle lugar do texto não fosse fiel a Copia de que me servi; ou que o Poeta se fundasse para assim a escrever em alguma razão que tivesse por boa.*

No verso 1. da Ant. 4. que se lia, Tu no grão perigo, *foi absolutamente preciso acrecentar o relativo* que, *não só para ficar certa a medição, mas tambem a ordem e construção grammatical; pois no dito relativo evidentemente começa uma oração in-*

cidente, que se estende até o fim da Antistrophe.
O Verso 1.º *da Estr.* 5.ª *lia-se:*

Qual tufão, que irado.

No verso final do Ep. 6. *pode-se duvidar se o Poeta escreveo* E tuas, *ou* E tu as.

NOTAS A' ODE XII.

N. B. Todas as Notas são do Editor. A Nota 18 foi feita á imitação de outra do Autor na Ode XXXI. onde presentemente he inutil, por se ter seguido nesse lugar a lição da Collecção novissima.

(1) *Pois nas margens do Ismeno* &c. Vej. a Ode V. na Nota. 9.

(2) *De Eaco á prole* &c. Vej. Ode XLII. Ep. 1-

(3) *Do Canal triunfante* &c. Assim se chama tambem a batalha memoravel, que o nosso Exercito commandado por D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, ganhou contra o Castelhano commandado por D. João d'Austria, no dia 8 de Junho de 1663; a qual batalha he mais vulgarmente conhecida pelo nome do Ameixial, pois que se deo no districto desta Freguesia, entre Estremoz e o

Cano ; onde ainda hoje se lê o padrão da victoria. Chamou-se do Canal, não porque fosse dada ao pé da Villa deste nome ; mas porque sendo a campanha por aquella parte não plana, mas aspera e montuosa, os Castelhanos, que se querião retirar em direcção a Arronches, devião passar uma estrada mui estreita e profunda, e cercada de asperas collinas, a que por isso os Paisanos davão o nome de Canal ; e aqui he que os nossos resolverão atacallos. *Port. Rest. Part. 2.ª Livr.* 8.

A esta batalha assistiô Pedro Jaques de Magalhães, que tinha chegado da Beira com um consideravel reforço, e nella pelejou com a nossa Cavallaria, contribuindo muito para o bom exito da acção. Id. *ib.*

(4) *Onde c'o sangue seu* &c. Nesta batalha foi ferido em uma mão Pedro Jaques, e assim mesmo continuou a combater. *Applausos Academicos offerecidos a D. Sancho Manoel. Amsterdam* 1673. *pag.* 46.

(5) *Ou de Elvas a campanha* &c. Pedro Jaques havia aceitado o posto de General da Artilharia do Exercito do Alemtejo, no tempo em que este Exercito estava reduzido á ultima consternação pelo desgraçado sitio de Badajoz. Quando foi da batalha das Linhas d'Elvas (de que se falla na Ode XIII.) ficou elle dentro da Praça governando a Artilharia, a qual fez jogar com tão feliz successo, que foi esta uma das principaes causas, que fa-

cilitou ao nosso Exercito a entrada das Linhas. *Port. Rest. Part.* 2.ª *Livr.* 2.º *p.* 121. *Livr.* 3.º *p.* 139. *Livr.* 4.º *p.* 211: *da primeira Edição.*

(6) *Oh soberbos Montes Claros* &c. A batalha que deste lugar, onde se deo, tomou o nome, e da qual se falla na Ode XIV. A ella assistio Pedro Jaques, e commandava o lado esquerdo da Infantaria, onde a acção foi mui viva, e a nossa resistencia muito gloriosa. No fim da peleja marchou elle a esforçar o combate da Cavallaria, que de todo desbaratou o Inimigo. *Port. Rest. Part.* 2. *L.* 10.

(7) *A nova Carthagena.* Cidade capital da Provincia a quem dá o mesmo nome, na America meridional, pertencente á Coroa de Hespanha. Chamou-se assim esta Cidade pela semelhança do seu porto com o de Carthagena em Hespanha; que por isso o Poeta lhe chama *nova Carthagena*, e os nossos Escritores *Carthagena de Indias.*

(8) *Do grão projecto* &c. Constando ao Conde de Castello-melhor, que então havia chegado a Carthagena com varios Fidalgos Portuguezes, entre os quaes estava Pedro Jaques, a nova da Acclamação d'ElRei D. João 4.º concebeo elle o grande projecto de passar ao Reino, livrando-se a si e aos outros Portuguezes do jugo dos Castelhanos. Estavão então surtos no porto de Carthagena apenas quatro grandes galeões, que erão as Capitanias e Almirantes de Portugal e Cas-

tella; e o presidio da Praça constava pela maior parte de Infantaria Portugueza. Era o plano do Conde introduzir guarnição de Portuguezes nos quatro navios, que ficarão surtos, e sem ella; tirar para os Navios os mantimentos e munições necessarias, dos depositos que estavão no arrebalde da Cidade; tomar o forte de S. Felippe, que a dominava, e defendia a barra; e navegando assim com os quatro navios, ir esperar a frota que voltava de Porto-Bello para Carthagena cheia de prata, e recolher-se com ella à Lisboa: Este projecto atrevido foi approvado por Pedro Jaques, que muito trabalhou para o pôr em execução; porèm um dos Portuguezes a quem foi preciso communicallo, o denunciou atraiçoadamente: o que não fazendo desvanecer o intento, expoz aquelles dous illustres Portuguezes à longos e dolorosos trabalhos. *Port. Rest. Part.* 1.ª *Liv.* 3. *pag.* 172. *e seg.*

(9) *No Recife do Belga a tyrania.* O Recife he uma pequena povoação e fortaleza, pouco mais de uma legoa distante da Cidade de Olinda, capital de Pernambuco. Soffrião os Hollandezes no Recife um prolongado sitio (como se nota na Ode XLII.) quando Pedro Jaques partio de Lisboa com o comboi da frota da Companhia geral do Commercio do Brazil, onde hia por General. Chegou a Pernambuco em Dezembro de 1653; e muito instado pelo General Francisco Bar-

reto para se demorar, e ajudallo a acabar de vencer os Hollandezes, tomando-lhes o Recife, se resolveo Pedro Jaques a correr o risco d'aquella perigosa conquista; e se recolheo á Armada com o fim de cerrar de tal sorte a barra, que não podesse sahir nem entrar Embarcação alguma: o que conseguio com tanta felicidade, que não foi possivel aos sitiados introduzir socorro algum dentro da Praça; e a isto se deveo o fim da restauração de Pernambuco, que os inimigos entregárão depois de uma longa e porfiada guerra. *Port. Rest. Part.* 1.ª *L.* 12. *p.* 810. *e seg. e p.* 824. *e seg.*

(10) *Só deve* &c. O Poeta lembrando-se engenhosamente das muitas batalhas em que se achou Pedro Jaques, não se demora nisto, porque em todas ellas era o seu heróe subordinado a outros Generaes; e por isso passa a fallar da batalha dada em socorro de Castello Rodrigo, cuja preparação, direcção, e bom exito se deve a elle só: e para isto traz a digressão das duas seguintes Estancias.

(11) *Oh quantas* &c. Homero dando principio ao seu Poema com a colera que Achilles concebeo por Agamemnon lhe tirar a sua cativa, omitte as acções que elle obrou anteriores a este facto, e só refere as que se seguirão á morte de seu amigo Patroclo, as quaes forão as que eternizárão a fama d'aquelle heróe; e comtudo d'elle conta Dic-

tys Cretense muitas outras façanhas obradas nesta longa guerra, quaes forão não só a destruição das Cidades alliadas dos Troianos (de que faz menção Homero, no *Livr.* 9. *da Il. v.* 325. *e seg.*) mas muitos combates gloriosos que sustentou ao lado de Agamemnon e dos outros Principes Gregos na mesma campanha de Troia; já contra o Rei Cygno, que com o seu exercito tinha tomado d'improviso os Gregos, pouco depois da sua chegada a Troia; já contra os Troianos no aspero combate em que ficou ferido na mão por uma seta; já finalmente contra Penthesilea, que com um grande exercito de Amazonas vinha em socorro dos Troianos; o que tudo omittido por Homero, tirou de outros Escritores, ou antes inventou, o fingido Dictys na sua Historia.

(12) *De Scéa junto ás portas Heitor mata.* A porta Scéa era uma das portas de Troia, as quaes todas nomea o falso Daretes Phrygio, na sua *Historia de excidio Trojae.* Chamava-se assim, ou porque ella foi funesta aos Troianos, ou porque ficava á esquerda da Cidade, isto he, para o poente: pois que σκαιὸς significa *scaevus*, *infelix*, *laevus*, *sinister*. Homero escreve constantemente este nome no plural, mas Virgilio nomea indistinctamente *Porta Scéa* ou *Portas Scéas* (*En.* L. 2. *v.* 612. L. 3. *v.* 351); e o mesmo faz o seu traductor João

Franco Barreto (*L. 2. Est.* 149. *L.* 3. *Est.* 81.) Vej. Mad. Dacier, nas Notas ao *Livr.* 16. *da Iliade.*

O Poeta que já na Ant. 1. da Ode XI. tinha dito, que Achilles matára a Heitor *ante os muros de Troia*, diz agora que o matára *junto das portas Scéas*, o que se não deve entender em todo o rigor: por quanto, segundo Homero, quando os Troianos fugindo de rota batida, se refugiárão na Cidade, Heitor só ficou diante das portas Scéas, e ahi esperava Achilles: vendo porem que este se lhe aproximava, apoderou-se delle o terror, e deixando atraz de si as portas da Cidade, entrou a correr: seguio-o Achilles, e correrão tres vezes á roda das muralhas, intentando Heitor em vão ganhar outra vez as portas; até que chegando pela quarta vez a uns olhos d'agua onde rebentavão duas fontes do rio Scamandro, nas quaes (como diz Homero) as mulheres Troianas costumavão lavar, se travou entre os dous a peleja, na qual foi morto Heitor. *Iliad. L.* 22.

(13) *Os Teucros batalhães só desbarata.* Idéa excellente do incrivel valor de Achilles; a qual já Homero tinha exprimido *no fim do L.* 20. *e principio do L.* 21. *da Iliada*; pois não contente de comparar a matança que o seu heróe faz nos Troianos a um grande incendio, que impellido do vento corre largas campinas, e queima profundos bosques; representa o mesmo Achilles

atravessando as falanges dos inimigos, e dividindo-os de maneira, que uns fugião desordenadamente para a Cidade, e outros se precipitavão no Xantho, até onde o braço de Achilles os hia perseguir.

(14) *A grande ira a cantar* &c. Vej. Od. XVI. not. 8. e o que ahi adverte o Editor.

(15) *Meonie Vate.* Homero. Vej. Od. XI. not. 15.

(16) *Tu que no grão perigo* &c. O Duque de Ossuna, que então governava as armas Castelhanas contra a Provincia da Beira, querendo-se vingar do estrago que Pedro Jaques havia feito nas povoações visinhas, e sustentar a sua cavallaria á nossa custa, juntou 4000 infantes, 700 cavallos, e 9 peças de artilharia; e a 3 de Julho de 1664 amanheceo sobre Castello-Rodrigo, Praça sem mais defensa que uma antiga muralha. O Governador vendo-se em grande aperto, pedio socorro a Pedro Jaques, o qual immediatamente se poz em marcha com a gente de que podia dispor, que erão 2500 infantes, 500 cavallos, e 2. peças de artilharia; e vendo que se tinha baldado um assalto geral que os Castelhanos havião dado á Praça, julgou que esta era a occasião propria de intentar o socorro. O Duque de Ossuna estava tão desapercebido, que a primeira cousa que lhe occorreo, logo que sentio as caxas e trombetas do nosso pequeno exercito, foi mandar dar fogo ás trincheiras das

baterias e aproxes; e aos Soldados con e espantados não occorreo outra cousa a retirada. Os nossos os seguirão, e bendo apenas uma carga inimiga muito succedida na passagem da ribeira de Ag investirão com os Castelhanos, que log rão dasbaratados, deixando no campo mortos, e o resto da infantaria, toda tilharia, bandeiras e bagagens, e a parte da cavallaria: nos nossos não h perda alguma. O Duque de Ossuna, s do de poucos cavallos, conseguio es com difficuldade e com o maior susto, pa do o Agueda; e se recolheo a Ciudad drigo. *Port. Rest. Part. 2. L. 9. pag. e seg.*

(17) *E as mãis* &c. Imitação bem co cida dos Versos de Camões, *no Can Est.* 28. e de Virgilio, *no L. 7. da v.* 518.

(18) *Mas quem vio* &c. Quer dizer, depois de referir a grande victoria, que dro Jaques alcançou do Duque d' Oss já não fica lugar para referir as outras acções: comparando a dita victoria o carbunculo, e as mais empresas co berillo.

(19) *Do Carbunc'lo.* Os antigos chan assim a quasi todas as pedras preciosas, t parentes e vermelhas, que suppunhão de noite. Dá-se porem este nome pro mente ao rubim oriental, que he o

duro de todas as especies de rubins, e d'uma cor mui viva e brilhante como um carvão acceso. O mais bello e puro vem da Ilha de Ceilão.

(20) *Do berillo.* Nome que os antigos derão á Agua Marinha oriental dos modernos, e mesmo a varias outras especies de pedras preciosas, que tem hoje differentes nomes. Couto falla da abundancia e excellencia do berillo, que ha na Ilha de Ceilão, na *Dec.* 5. *L.* 6. *cap.* 2. o qual sem duvida he mais estimado que a Agua Marinha occidental.

(21) *Tomba desfeito em ira.* O verbo *tombar* em linguagem de João de Barros, significa tambem retumbar. *Dec.* 3. *L.* 3. *cap.* 5. *E quando lão per elle* (rio), *tombava a folha* (do arvoredo), *ou qualquer moto que se fezesse, como em uma abobada: de maneira que um batel que fosse remando, era ouvido longe.* E mais abaixo: *E porem ouvia-se o rumor de ambalas partes, por as razões do tombar do rio, que disemos.*

(22) *De Freyxeneda.* Villa grande e rica, e defendida por um forte bem guarnecido, que Pedro Jaques interprendeo, marchando na frente de 3000 infantes e 800 cavallos, e tomou por assalto. O forte foi arrasado, e a Villa saqueada e queimada. *Port. Rest. Part.* 2.ª *L.* 9. *pag.* 655.

(23) *E Umbrales.* A acção de Umbrales

encheo de gloria a Pedro Jaques, não só pelo valor que nella mostrou, mas pela industria e astucia de que se servio para enganar os Castelhanos, commandados pelo General d'artilharia D. João Salamanquez; o qual cuidando que os nossos se retiravão, e em consequencia d'isso perseguindo-os, se vio investido por elles, e posto em grande aperto: em razão do que se retirou ao lugar da Redonda, onde os nossos os seguirão e derrotárão. Acolheo-se D. João Salamanquez a Umbrales, Villa bem fortificada, a qual Pedro Jaques sitiou, e tomou por capitulação. *Port. Rest. Part.* 2.ª *L.* 11. *pag.* 779.

(24) *Redondo em curto espaço.* Redondo ou Redonda, povoação pouco distante de Umbrales, na qual os Castelhanos forão vencidos por Pedro Jaques, como se disse na Nota antecedente. Já annos antes tinha Pedro Jaques mandado saquear e queimar o lugar da Redonda, em satisfação do dáno que os Castelhanos havião feito n'alguns lugares nossos. *Port. Rest. Part.* 2.ª *L.* 9, *pag.* 587.

(25) *E da Iberia cem povos* &c. Forão continuas as correrias que Pedro Jaques fez nas Povoações proximas á nossa fronteira, muitas das quaes queimou e saqueou: como sucedeo á Villa de Sobradilho, á de Serralvo, e á de Retortilho, cinco legoas distante de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, e

mandou queimar doze Villas e Lugares situados n'aquelle districto, retirando-se com grandes despojos. *Port. Rest. Part.* 2.ª *L.* 9. *pag.* 649, 654. *L.* 11. *p.* 778.

ODE XIII.

A ANDRE' DE ALBUQUERQUE, GENERAL DE CAVALLARIA, E MESTRE DE CAMPO GENERAL DO EXERÇITO DO ALEMTEJO.

ESTROPHE. (1)

SE o braço vencedor, do arco armado
Que faz tremer o torpe esquecimento,
Nova guerra publica ao Tempo irado;
Alta virtude, são merecimento
O seu impulso move, move-o a fama,
Que sem igual acclama
Entre as batalhas Albuquerque ardente,
Gloria da Lusa, horror da Hispana gente.

ANTISTROPHE. (1)

Frio, sem cor, de seu destino incerto,
De horrida selva de eriçadas lanças
O Caia o campo seu via coberto,
Estragos respirando, odios, vinganças.
Alí se união para a brava guerra
Quantas Iberia encerra

Nações illustres de robusto peito, (treito.
Desde o mar de Cantabria ao Herculeo es-

EPODO. (1)

Té dos campos que inunda largamente
O fabulosó Pado,
Até do Istro gelado,
Accesa de teo sangue em sede ardente,
Alí se via, oh Lysia, immensa gente:
Gente famosa,
Por cem façanhas grandes
Nas longas guerras do rebelde Flandes.

ESTROPHE. (2)

Da altiva Iberia a natural fereza,
Em tão possantes forças confiada,
Assim seu brio incita á forte empresa:
Ah! que se tarda? a hora he já chegada
De punir minha affronta: a grande injuria
Lavará minha furia:
Hirei, triunfarei, e em mortal guerra
O Luso Trono prostrarei por terra.

ANTISTROPHE. (2)

Disse; e qual grossa, rapida corrente,
Que as margens devorando, furiosa
Sobre os campos se lança, em continente

De teus muros em torno, Elvas fumosa,
Se derramão as horridas fileiras:
Entre as soltas bandeiras
Accesas fachas, cheia de esperança,
Feroz brandia a barbara Vingança.

EPODO. (2)

Nos escudos, nos elmos, nas espadas
Dobrava horrendamente
Seus raios Phebo ardente,
Com que tuas muralhas levantadas,
E as campinas brilhavão dilatadas:
Em toda a parte
Da guerra o som se ouvia,
Que morte, sangue, e fogo te annuncia.

ESTROPHE. (3)

Quando enristando a pavorosa lança,
As redeas larga ao rapido cavallo;
E qual procella horrisona, se avança
Albuquerque a romper o forte vallo.
O fogo, o ferro, a morte, que os defendem,
Seu ardor não suspendem;
Que alma que aspira á posthuma memoria,
Não vè perigos onde vè a gloria.

ANTISTROPHE. (3)

A fúria olhando do pesado braço,
Que esperanças gerris de altas victorias
Brotar da ardente lança em seu regaço
Lysia não vè então cheia de glorias?
A seus pés o Indo e Ganges rebellados,
Via outra vez prostrados:
Mas o Fado invejoso de seus louros,
Cerra em tragico vôo tantos agouros.

EPODO. (3)

Roto o vallo em cem partes, que espantoso
A immensa fronte alçava,
Pelas portas entrava
Da famosa victoria o heróe famoso,
Quando o braço da Morte furioso
Lhe corta a vida:
Vôa triunfando a alma;
Que não pòde a cruel roubar-lhe a palma.

ESTROPHE. (4)

Com a nova, que triste a Fama espalha,
De sua morte, Iberia a dor modera
Da perda ingente da cruel batalha:
Consola o immenso sangue que vertera
De Arronches na campanha, onde terrivel

O Varão invencivel
Mostrou quanto o anima illustre sangue
Do heróe, que os seus alenta ainda exsangue,

ANTISTROPHE. (4)

Mas tu, do claro Tejo alta princeza,
Canta em triunfantes hymnos sua sorte;
Que he de brilhante inveja digna empresa
Morrer a seus contrarios dando a morte.
Olha o mancebo Hebreo, susto e ruina
Da infiel Palestina,
Como, as prisões rompendo, desbarata
O povo, que qual vil escravo o trata:

EPODO. (4)

Como á soberba Gaza, em furia acceso,
Arranca a ferrea porta,
E a Hebron a transporta:
Como depois com torpe engano preso,
Sendo dos Philistheos mófa e desprezo,
O templo arrasa;
Corre á morte contente,
Porque morrendo mata a cruel gente.

NOTAS A' ODE XIII.

N. B. Todas as Notas são do Editor.

(1) *Se o braço vencedor*, &c. O Poeta principia dizendo, que se o seu braço vencedor ou victorioso, (armado do arco, isto he, da citara e plectro, que por isso mesmo que canta os heróes e excita a sua memoria, faz tremer o torpe esquecimento) publica nova guerra ao Tempo irado, isto he, faz novas Odes, que venção o Tempo; a alta virtude e o são merecimento impellem o mesmo braço a isso, obrigando o Poeta a escrever.

(2) *Frio, sem cor, de seu destino incerto* &c. O Exercito Hespanhol, logo que o nosso repassou o Caia, abandonando o longo e infelice sitio de Badajoz, entrou nesta Cidade; e a 15 de Outubro de 1658 se alojou junto ao Caia da parte de Portugal, com o projecto de pôr o cerco a Elvas. *Port. Rest. Part. 2. L. 3. p.* 130.

(3) *De horrida selva de eriçadas lanças.* O Exercito inimigo, que vinha em socorro de Badajoz. Era seu Capitão General D. Luis Mendes de Aro, grande valido d'ElRei D. Felippe, ao qual por isso se unio toda a flor da Nobreza Hespanhola. *Port. Rest. Part. 2. L. 3. p.* 130.

(4) *Nações illustres* &c. Os diversos Rei-

nos e Provincias incorporadas na Monarchia d'Hespanha, que o Poeta designa pela sua maior extensão desde o Oceano Cantabrico, isto he, o mar de Biscaia, que a limita pelo Setentrião, até ao Estreito de Hercules, hoje de Gibraltar, que a limita ao meio dia.

(5) *Fabuloso Pado.* Os antigos chamavão *Padus* ou *Eridanus* ao Pó, rio o mais consideravel da Italia, que nascendo no Piemonte, vem desaguar no golfo de Venesa: não tanto a extensão do seu curso, como o volume das suas aguas, fazem que este rio seja um dos mais consideraveis da Europa. Entre os Poetas era elle celebre pelo precipicio de Phaetonte, e por isso Elpino lhe chama *fabuloso.* Vej. Ovidio, no *Liv. 2. Metamorphos.*

(6) *Até do Istro gelado.* Isto he, da Alemanha, onde corre o Danubio, que os antigos conhecião debaixo do nome *Ister.*

(7) *Nas longas guerras do rebelde Flandes.* Entendia-se por Flandes, anteriormente ao nascimento da Republica das Provincias unidas ou de Hollanda, a totalidade das 17 Provincias dos Paizes baixos, que tomárão aquelle nome do Condado de Flandes, que era a mais consideravel dellas. Os Paizes baixos pertencerão por herança a Felippe 2.º Rei de Hespanha, filho do Imperador Carlos 5.º porem o máo governo que elle alí estabeleceo, foi causa das longas dissensões e guerras civís que houve, as quaes tirárão aos Hespanhoes parte destas Pro-

vincias, que depois tomárão o nome de Provincias unidas, e formárão um Estado independente. Começárão estas guerras no anno de 1566, e durárão até á paz de Munster no de 1648, exceptuando apenas uma tregoa de 12 annos, que se ajustou no de 1609.

No exercito commandado por D. Luis d'Aro vinhão os melhores Soldados dos exercitos de Flandes e de Italia. *Port. Rest. Part. 2. L. 2. p.* 123.

(8) *De teus muros em torno.* O cerco d'Elvas.

(9) *Phebo.* O Sol.

(10) *Quando enristando a pavorosa lança* &c. O Mestre de Campo General André d'Albuquerque tinha nesta batalha o exercicio de General da Cavallaria do nosso Exercito, que era commandado pelo Conde de Cantanhede.

(11) *O forte vallo.* As famosas linhas, que os Hespanhoes formárão diante d'Elvas, as quaes erão defendidas por outras de circunvallação, e fortins, e por um exercito muito numeroso, e bem municiado. Estas linhas derão o nome á batalha que os Portuguezes ganharão no dia 14 de Janeiro de 1659; tendo nesta acção uma parte mui principal André d'Albuquerque, commandando um corpo de Cavallaria, que apoiava a vanguarda; a qual foi a primeira que com grande valor rompeo a linha inimiga, e ga-

nhou um dos fortins que a guarneciáo. *Port. Rest. Part.* 2. *L.* 4. *p.* 200. *e seg.*

(12) *A seus pés o Indo e Ganges rebellados.* O Poeta para realçar o valor do seu heróe, suppõe que d'elle esperava Portugal fosse outra vez someter, e restituir ao seu antigo Soberano o Estado da India (designado pelos seus dous principaes rios), que neste tempo e desde a dominação dos Felippes, estava ou occupado pelos Hollandezes, ou usurpado pelos Indios, ou entregue á indolencia, e aos caprichos dos nossos Governadores.

(13) *Cerra em tragico véo* &c. Com a morte do Albuquerque.

(14) *Roto o vallo em cem partes* &c. Anpré d'Albuquerque, durando esta batalha, correo sempre á parte em que via maior o perigo, para lhe acudir; e percebendo, que o Terço de Luis de Sousa de Menezes, que atacava um forte na linha de contravallação defendido pelo Duque de S. German, começava a perder o terreno, arrojou logo o cavallo ao centro dos nossos, e não só os fez voltar ao combate, mas conduzio-os junto da estacada do forte; e tocando nas estacas com a bengala; lhes ensinou como havião arrancallas. Obedecerão os Soldados, estimulados por este grande exemplo de valor; porem acertando no peito do Albuquerque uma bala tirada do forte, logo ficou morto, e ao mesmo tempo o Duque de

S. German cahio ferido. *Port. Rest. Part.* 2. *L.* 4. *p.* 209.

(15) *Da perda ingente da cruel batalha.* Na noite do combate retirárão-se a Badajoz os que delle tinhão escapado, e com tanta precipitação, que muitos morrerão na passagem do Caia e do Guadiana. A perda de gente foi tal, que depois de terem entrado de socorro naquelle exercito 36000 homens, havia no dia da batalha para defender as linhas 14000 infantes, e 3500 cavallos; e quando chegárão a Badajoz, não se acharão mais que 5000 infantes e 1300 Cavallos; e fora todo o trem d'artilharia, e um immenso e riquissimo despojo, em que entrava a Secretaria e toda a correspondencia de D. Luis de Aro; o que tudo ficou no campo da batalha. *Port. Rest. Part.* 2. *L.* 4. *pag.* 212.

(16) *De Arronches na campanha.* Allude a uma batalha que André d'Albuquerque, então General de Cavallaria do exercito do Alemtejo, ganhou aos Castelhanos junto a Arronches em Novembro de 1653. O General Portuguez cuidou em fazer tirar a Cavallaria Hespanhola do sitio vantajoso que occupava, e em obrigalla a atacar o nosso Corpo. Os Hespanhoes depois de pelejarem valerosamente se retirárão derrotados, e quasi todos ficárão no alcance prisioneiros, tendo já perdido no campo da batalha muitos mortos, entre elles o Conde de Ama-

rante, que commandava a vanguarda inimiga. Nesta acção ficou ferido, e teve o cavallo morto André d'Albuquerque, a pezar do que os nossos acabarão de a ganhar, *Port. Rest. Part.* 1. *L.* 12. *pag.* 791. *e seg.*

(17) *De heróe, que os seus alentos* &c. D. João Affonso d'Albuquerque, chamado do Ataúde, de quem diz o Conde D. Pedro, no seu *Nobiliario*, que fora um mui bom fidalgo e muito honrado, e que era o que trouxerão morto no ataúde os Infantes, e outros muitos bons. Era elle filho legitimo de Affonso Sanches, que o era natural d'El-Rei D. Diniz, e que por causa das desavenças que havia entre seu Pai e Irmão, fora desherdado, e se acolhera a Castella. D. João Affonso foi ao principio grande privado d'ElRei D. Pedro de Castella; mas depois unido aos Infantes e Grandes d'aquelle Reino, lhe fez guerra, por não querer o dito Rei fazer vida com a Rainha D. Branca sua mulher: e como viesse a ponto de morrer de veneno, que ElRei lhe mandára dar, por ser a alma d'aquella empresa; mandou aos Cavalleiros que o seguião, que o não enterrassem até a acabarem, e o trouxessem com sigo em um Ataúde: o que elles assim fizerão, e sempre lhes foi bem até que o soterrárão. Vej. *Nobiliario do Conde D. Pedro*, *Impresso em Roma* 1640. *pag.* 35. Fernão Lopes, *Chronica d'ElRei D. Pedro* 1.°

cap. 17. Duarte Nunes do Leão, *Chronica d'ElRei D. Diniz.* André de Albuquerque era nono neto deste D. João Affonso d'Albuquerque, como se póde ver na *Historia Genealogica da Casa Real*, *Tom* 1. *L.* 2. *cap.* 1. Se o Poeta não tinha presente este facto, talvez quizesse alludir a Affonso d'Albuquerque o grande, que depois de morto, e depositado na India, querendo seus herdeiros trasladar-lhe os ossos para Portugal, e pedindo para isso licença a elRei D. Manoel; contão que este a negára respondendo, que em quanto os ossos d'Affonso d'Albuquerque estivessem em Goa, tinha a India segura: e que pels mesma rezão negára tambem a licença ElRei D. João 3.º *Vej. Commentarios d'Affonso d'Albuquerque*, *Part.* 4.ª *cap.* 49. Ora do parentesco do nosso André d'Albuquerque com Affonso d'Albuquerque não póde duvidar quem reflectir, que um e outro descendião do mesmo D. João Affonso d'Albuquerque, de que ha pouco se fallou. *Vej. Commentarios*, *ib. cap.* 50.

Este dito d'ElRei não he tão famoso como o facto do do Ataúde, ao qual póde ser que Elpino alludisse; mas talvez pareça mais proprio para o intento do Poeta: o leitor escolherá.

(18) *Olha o mancebo Hebreo* &c. Sansão, filho de Manué da tribu de Dan, e um dos Juizes de Israel debaixo da dominação dos Philistheos. Entrando estes com mão armada no paiz de

Judá, para prenderem Sansão, os desta Tribu forão procurallo, e depois de o ligarem com duas cordas novas, o quizerão entregar aos Philistheos, temendo o seu poder: porem Sansão fez em pedaços as cordas com que estava ligado, e matou muitos homens. Depois disto estando em Gaza; e tendo posto os Philistheos guardas ás portas da Cidade para elle não poder escapar, e assim o matarem a seu salvo, elle pegou nas duas portas da Cidade, pollas ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebron. Finalmente sendo apanhado pelos Philistheos por traição de Dalila, a quem amava, e a quem havia descoberto o que era preciso para elle perder a sua extraordinaria força, tirarão-lhe os olhos, e o levárão a uma prisão, onde o fizerão andar á mó de uma atafona: conduzido depois ao templo de Dagon, onde os Philistheos, se ajuntárão para fazerem sacrificios a este falso Deos, e estando posto entre duas colunas, sobre as quaes a Casa estava firmada; invocou Sansão o Senhor para que o livrasse de seus inimigos, e tomando as duas colunas, e abalando-as, cahio o templo sobre todos os Principes dos Philistheos, e sobre o mais Povo que ali estava, ficando todos mortos com o mesmo Sansão. *Juizes, cap.* 13. *e seg.*

ODE XIV.

A D. JOÃO DA SILVA, TENENTE GENERAL DA CAVALLARIA DO EXERCITO DO ALEMTEJO.

ESTROPHE. (1)

SIgamos, Lira, a prospera carreira,
Que do Tejo famoso
A traçar sobre o campo glorioso
Tu ousaste primeira.
E a qual de teus heróes, Lysia formosa,
Das Musas sobre as azas rutilantes,
A croa sumptuosa
Dos hymnos scintillantes,
Que hoje em Pimpla teço,
E á Eternidade offreço,
Ufano levarei? Ah! tu me ensina,
De famosos Varões patria divina.

ANTISTROPHE. (1)

Será o grande Wamba, ou Apimano,
Ou Viriato acerbo,
Que a grão furia sopèa do soberbo
Usurpador Romano?

O fero Maia, o forte Cavalleiro
De cem palmas croado triunfantes,
Que sorcando primeiro
As ondas inconstantes,
As Quinas Lusitanas
Das Luas Mauritanas
Fez triunfar? mas nova brilhar vejo
Estrella, que illumina o claro Tejo.

EPODO. (1)

Tu, oh Silva sob'rano,
Emulo de Mavorte,
Que a despeito da Morte,
Nos reinos da Memoria,
Trajando immensa gloria,
Inda vives ufano,
De meu immortal hyno
Recebe o feudo dino.

ESTROPHE. (2)

Soberbos muros de Elvas vencedora,
Vós, entre o extremo risco,
Vibrar o vistes o fatal corisco
Da espada abrasadora.
Ah! já o vejo, ou vello crê a mente,
Correr veloz ao levantado vallo:
Ei-lo já impaciente
Sobre o feroz cavallo,

Ataca, fere, mata,
Confunde, desbarata,
Rende, dissipa, e com horrendo estrago
Sumerge Iberia em sanguinoso lago.

ANTISTROPHE. (2)

Nuvem filha do ar, que Austro condensa,
Nos campos não arroja
A miuda saraiva, que os despoja,
Tão rapida, tão densa;
Como, o bravo cavallo revolvendo,
Entre a selva de piques eriçada,
Se lança o heróe tremendo,
Da fulgurante espada
Vibrando irado e forte
Funesta, immensa morte;
Té que rotas as horridas fileiras,
Largão o campo, as armas, as trincheiras.

EPODO. (2)

Sobre as azas da Fama,
Qual o raio brilhante
De Delio coruscante,
Pela terrestre mole
O nome d'alta prole
De Silva se derrama:
De susto o Indo cheio
O ouvio troar no seio.

ESTROPHE. (3)

Nos verdes hombros de Neptuno undoso
As barbaras bandeiras
Cem faias floreando, abrem ligeiras
O campo procelloso.
Então de Calecut a confiança
Feroz se alçou: que mortes, que ruinas
Pelas mãos da Vingança
Não trama ás Lusas Quinas!
Já na vaidosa mente
Regía o grão tridente
Da Indica Doris, quando no horisonte
Antonio assoma, e logo humilha a fronte.

ANTISTROPHE. (3)

A fiel ave, que arma vigilante
Ao grão furor de Jove,
Quando sobre os mortaes os raios chove,
A dextra coruscante;
Tão rapida ao rebanho temeroso
Não cala, a garra abrindo, das estrellas,
Como o varão famoso
Sobre as immensas vélas
Cáe de grande ira armado,
Terçando denodado
A dura espada, e torna em seu estrago
O azul Oceano em roxo lago.

EPODO. (3)

E qual raio luzente
De magestosa gloria
Nos bronzes da memoria
Derrama o Heróe famoso,
Quando o imperio algoso
Talhando velozmente,
Oh Dio, te annuncia
Do grão triunfo o dia!

ESTROPHE. (4)

lmente abrasada, sem abrigo,
Sem torres, sem ameias,
uasi o collo ás barbaras cadeias
Dobravas do inimigo;
ıdo lá no horisonte rutilando,
e do grande heróe a fausta estrella,
Teu horror dissipando.
Do feroz Cairo ao vella,
A barbara Ousadia
Então pallida, e fria,
terra cáe: já foge a tempestade,
corte a acapellallo sem piedade.

ANTISTROPHE. (4)

solta a redea á rapida quadriga,

Por campo dilatado
Guio de Dirce o carro levantado,
De immenso applauso auriga,
Vós sabeis, castas Ninfas, que as pisadas,
Que no Argivo Permesso o grão Thebano
Deixou assinaladas,
Seguindo vou ufano;
E que de estranha gloria
De João a memoria
Não orno: mas a seu braço não faltão
Triunfos, que o grão nome aos ceos exaltão.

EPODO. (4)

As setas pois vibremos
De teu arco brilhante,
Oh Lira altisonante,
Ao campo Lusitano:
Alí Gibrela ufano
A fronte alçar veremos,
Onde do Luso escudo
Foi seu estoque agudo.

ESTROPHE. (5)

Do Ameixial veremos a campina
De mortos arrasada;
Onde em sangue cevou a ardente espada
A sede da ruina.
Aos ceos erguer-se respirando gloria,

Montes Claros veremos; e veremos
Como croa a victoria
D'alta virtude extremos.
Rota a cruel batalha,
Densa nuvem coalha
De negro fumo o ar; o bronze brama,
E os ferreos peitos em furor inflâma.

ANTISTROPHE. (5)

Entre o som dos tambores, dos gemidos,
Que vôa tristemente,
Do fogoso cavallo horrendamente
Resôão os nitridos.
Altos montes de corpos estroncados
Cobrem a cada passo a roxa terra:
Com horrorosos brados
Chama a funesta Guerra
A Morte pavorosa:
E Iberia, que vaidosa
De suas tropas o furor olhava,
Já da victoria ornada se julgava.

EPODO. (5)

Quando, de esporas dando
Ao cornipede ardente,
Sobre ellas cáe valente
O campeão famoso:
Seu braço então raivoso,

Estragos fulminando,
A Lysia abrio com gloria
As portas da Victoria.

ESTROPHE. (6)

Dos feros Annos contra a fouce dura
O cego orgulho Egycio
Em vão lavrar com barbaro artificio
Novas armas procura:
A' livre patria dos sonoros Ventos,
Delirando, solicito levanta
Soberbos monumentos,
Com que as nuvens espanta,
De seus Reis a memoria
Assim sua vãgloria
Eternizar procura, porque ignora
Que do tempo a Virtude he só senhc

ANTISTROPHE. (6)

Mas a pezar do barbaro ardimento,
Sua gloria, seu nome
Entre as cerradas trevas se consome
Do torpe Esquecimento:
Em quanto da virtude o campo arando
Cyro sem descançar, a sua fama,
Mil raios fulgurando,
Do abismo se derrama
Da mais remota idade,

Até da eternidade (piras,
Ter o immenso espaço. E em tão cons-
az Tempo, em seu dano as tuas iras,

EPODO. (6)

Assim, Silva famoso,
De Mavorte entre os riscos,
Mais altos obeliscos,
Pelas mãos da Victoria,
Alçaste á tua gloria;
Que o plectro sonoroso
Hoje da fama adorna,
E em Lysia immortal torna.

por seu General contra os Romanos. Duas vezes os venceo elle; da primeira sendo commandados pelo Pretor Marco Manilio, e da segunda pelo Pretor Calfurnio Pison. Ficarão os Romanos tão desbaratados nestas duas pelejas, e o partido de Apimano tão engrossado com os povos que se lhe ajuntárão, que meteo a fogo e sangue todas as terras sujeitas aos Romanos, desde o Guadiana até o estreito de Gibraltar, e tomou algumas das suas Cidades: porèm a tempo que dava um assalto á Cidade chamada Blastofenices, foi Apimano morto d'uma pedra lançada de cima da muralha. *Monarq. Lusit. Part.* 1. *Livr.* 2. *cap.* 26. Faria, *Epitome de las Histor. Portug. Part.* 1. *cap.* 6.

(5) *Ou Viriato acerbo* &c. Insigne Capitão Portuguez, do qual o Poeta torna a fallar com mais extensão na Ode XXV. Estr. 4 e seg. e nas Notas á Ode XXXI.

(6) *Ó fero Maia.* D. Gonçalo Mendes da Maya, ou de Amaya, a quem chamavão o Lidador: foi genro de Egas Moniz, e Cavalleiro de insigne valor no tempo do nosso primeiro Monarcha, que o havia feito seu Adiantado. Delle se conta que no ultimo dia de sua vida, passando de noventa annos de idade, ganhara duas importantissimas batalhas aos Mouros no Alemtejo: as quaes na fé de *uma antiga lembrança* descreve Duarte Nunes do Leão, na *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* Delle falla muito Brandão, na 3.ª *Part.* da Monarq. Lusit.

(7) *O forte Cavalleiro.* D. Fuas Roupinho, que se achou na batalha de Campo de Ourique; e que sendo Governador de Porto de Moz, desbaratou o Rei Mouro Gami, ou Gamit, que com o seu exercito pertendia tomar aquelle Castello. ElRei D. Affonso Henriques o nomeou seu Almirante; e delle diz Faria (*Epitom. part.* 3.ª *cap.* 2.º) que fora o primeiro que em Hespanha ganhou a Coroa Naval; alludindo, do mesmo modo que Elpino, ao combate que D. Fuas Roupinho teve com os Mouros, junto ao Cabo de Espichel, no qual estes forão desbaratados, e as suas galés (que erão nove) todas tomadas. Vej. Duarte Nunes, na *Chron. citada*; e Brandão, na 3.ª *part. da Monarq. Lusit. Livr.* 10. *cap.* 4. *Livr.* 11. *cap.* 30. 31. Foi mui festejada esta victoria (escreve Brandão) por ser a primeira naval que naquelles tempos ganharão os Portuguezes; os quaes sendo até então invenciveis na terra, se mostravão de novo vencedores no mar.

(8) *Entre o extremo risco.* No sitio que poz a Elvas D. Luis d'Aro, de que já se fallou nas Notas á Ode XIII. ficou dentro da Praça D. João da Silva, então Commissario Geral da Cavallaria. Não só as consequencias ordinarias de um cerco, mas sobre tudo a epidemia que grassava na Cidade, tinhão reduzido a tal consternação os sitiados, que se o nosso exercito não atacasse as Li-

nhas com tão grande felicidade, e se c
tio durasse mais dias, não haveria já q
pegasse em armas; pois dos onze mil so
dos de que ao principio constava a guarn
(entrando Auxiliares e Ordenanças) ap
estavão em estado de combate o 1000 infan
e 160 cavallos. *Port. Rest. Part. 2. Livr*
p. 139. *e seg. Livr.* 4. *p.* 200.

(9) *Ah! já o vejo*, &c. No dia da me
ravel batalha das Linhas d'Elvas couber
João da Silva mui grande parte da
toria. Havia elle sahido da praça com
gama infantaria, e com a cavallaria de que
dia dispor: e constando-lhe que o Commiss
Geral D. João Quintanal com 500 cava
pertendia romper parte da nossa infanta
que já se começava a formar dentro na
nha inimiga, avançou tanto a tempo e c
tal impeto com a sua pouca cavallaria,
occupando o claro que ainda havia entre
nossos infantes e os cavallos inimigos, ro
rotou a estes, e os fez fugir descompostam
te. Ainda depois os Castelhanos, vend
consideravelmente reforçados, tornarão
formar-se, e vierão atacar os nossos: então
João de Silva sustentando mui largo t
po um tão desigual combate, chamou
seu socorro parte da cavallaria do nosso e
cito, e acommettendo segunda vez o
migo, o obrigou a voltar costas, depois
ter experimentado uma grande perda. *P*
Rest. Part. 2.ª L. 4. *p.* 201. *e seg.*

(10) *Que Austro condensa.* Noto chamão os Gregos ao vento, a que os Latinos davão o nome de *Auster*, e nós de Sul. Manil.

Aspera Boreas, furit Eurus ab ortu,
Auster ameu medium Solem, Zephyrusque cadentem.

E Seneca, in Agam. Act. 3. Sc. 1.

Rapiunt pelagus infimo cursum vela
Adversus Euro Zephyrus, et Boreae Notus.
Elpino.

(11) *De Delio coruscante.* Delio por Apollo, ou o Sol. Vej. Od. XXIII. nas Notas.

(12) *O nome d'alta prole de Silva.* O Poeta escolheo entre a familia dos Silvas, a Antonio da Silva de Menezes, para objecto da digressão da presente Ode. Elle embarcou para a India na Armada em que no anno de 1524 hia o Viso-Rei D. Vasco da Gama, com o qual chegou a Goa no fim de Setembro daquelle anno. Barros, *Dec.* 3. *L.* 9. *cap.* 1. *e* 2. O seu parentesco com D. João da Silva, heróe da presente Ode, he o que mostra a tabella junta; sobre o que se póde ver mais por extenso a D. Luis de Salazar y Castro, *Historia Genealogica de la Casa de Silva*, *Part.* 2.ª *Livr.* 6.

Rui Gomes da Silva,
Primeiro Alcaide Mór de Campo Maior.

Fernando da Silva seu filho segundo.

Affonso Telles, terceiro Alcaide Mór de Campo Maior.

Pedro da Silva de Menezes.

Rui Gomes da Silva, quarto Alcaide Mór.

Fernando da Silva de Menezes.

Antonio da Silva de Menezes, de quem falla a digressão.

D. Miguel da Silva.

D. Fernando da Silva.

D. Miguel da Silva.

D. João da Silva, Tenente General da Cavallaria.

(13) *Nos verdes hombros* &c. O Viso-Rei partindo para Cochii pouco depois de haver chegado a Goa, e constando-lhe em Calecut que os nossos andavão quasi em rompimento de guerra com os Mouros, os quaes incommodavão a nossa navegação; tanto que chegou a Cochii, mandou duas galés, uma galeota, e uma caravéla para municiar Calecut,

e defender aquella costa. Hia Antonio da Silva de Menezes por Capitão d'uma das galés, a qual por ser pesada no remo, ficou atraz, e sahindo sobre ella 50 paraos de Calecut, pelejou Antonio da Silva com elles obra de tres horas; até que sendo socorrido por seus companheiros, afugentou os Catures, fazendo varar alguns em terra. Barros, *Dec.* 3. *L.* 9. *cap.* 2.

(14) *Da Indica Doris*: isto he, do mar da India. Doris era filha do Oceano e de Tethys, a qual de seu irmão Nereo teve as Nereides.

(15) *A fiel ave*, &c. Imitação de Horacio, na *Ode* 4. *do Livr.* 4. A aguia era consagrada a Jupiter, ou porque antes de emprender a guerra contra os filhos de Titan, lhe appareceo uma aguia, que lhe servio de feliz presagio; ou porque foi esta ave, a que lhe forneceo o nectar durando a sua infancia. A aguia vê-se ordinariamente nas imagens de Jupiter, umas vezes aos pés do Deos, outras tendo o raio entre as suas garras.

(16) *Quando o imperio algoso* &c. Chegando a Goa ao Viso-Rei D. Garcia de Noronha a noticia do estado em que se achava a Fortaleza de Dio (e este era o cerco de que o Poeta falla nas Odes XXVI. e XXVII.) despedio logo Antonio da Silva em seu socorro com quarenta navios ligeiros, o qual em mui breve tempo chegou áquella Praça. Couto, *Dec.* 5. *L.* 4. *cap.* 12.

(17) *Do grão triunfo o dia*; isto he, aquelle em que os Turcos levantando o longo e horroroso cerco que tinhão posto a Dio, se recolherão á sua armada, com a qual se retirárão á vista de Antonio da Silva.

(18) *Cruelmente abrasada*, &c. Pintura do miseravel estado em que estava a Praça de Dio, quando chegou Antonio da Silva. Ainda antes da chegada da armada dos Turcos, e logo no principio da guerra que aos nossos moveo ElRei de Cambaia, succedeo um desastre que poz a Fortaleza em risco de se perder; que foi, em uma noite tomar fogo a povoação, o qual lavrou com tanta furia, que só depois de muitas horas se conseguio apagallo, tendo-se queimado 60 moradas de casas. (Couto, *Dec.* 5. *L.* 3. *cap.* 3.) Depois de chegar a armada dos Turcos, e de apertado o cerco da Fortaleza, foi este tão disputado, que tendo-se dado muitos assaltos aos diversos baluartes, no que os nossos, que os defendião, fizerão prodigios de valor; ficárão muitos delles arruinados, e os armazens sem polvora; não havendo já em toda a Fortaleza mais de 40 homens, que se podessem repartir pelos baluartes. Tal era o grande perigo em que se achava Dio; o qual só era balançado pela extraordinaria perda da gente e munições, que os sitiadores tinhão experimentado, e pelo medo que tinhão do socorro que podia vir, á Fortaleza; o que os

resolveo a levantar o sitio. Neste momento chegou Antonio da Silva.

(19) *Do feroz Cairo* &c. Soleimão, Bachá, Eunucho, Governador do Cairo, era o General da armada dos Turcos; e tinha sido a alma desta empresa, porque foi elle quem a persuadio ao Turco, ponderando-lhe que lhe era facil não só fazer-se senhor da Fortaleza, mas ainda lançar fóra da India os Portuguezes. Couto, *Dec.* 5. *L.* 2. *cap.* 7.

(20) *Por terra cáe* &c. Antonio da Silva chegou á vista da armada inimiga, sem que esta podesse determinar o numero e porte dos nossos navios, por se ir já o dia escurecendo; e logo que foi noite, mandou elle disparar toda a artilharia da sua armada muitas vezes, e acender muitos faróes, o que causou tanto terror ao Bachá, que tendo por certo ser aquella a armada do Viso-Rei, fez sinal á sua que se levasse; o que fez com tanta pressa, que deixou em terra todos os doentes e feridos; e assim se retirou. Couto, *Dec.* 5.ª *L.* 5. *cap.* 4.

(21) *Que as pisadas*, &c. Com effeito não da tão familiar a Pindaro, do que tecer os louvores dos heróes a quem louva, com as proezas que fizerão os seus passados: deste modo louvá elle mil vezes os Eacidès. Assim desculpa Elpino a longa digressão, que acaba de fazer sobre Antonio da Silva de Meneses, parente de D. João da Silva, heróe da presente Ode.

(22) *Alli Gibrela usano* &c. Allude o Poeta á perigosa e descomposta retirada, que fez d'Elvas para Estremoz por Villa-Boim, na Campanha de 1662, o Marquez de Marialva com o nosso exercito, que constava de 8 mil homens, á vista do Hespanhol commandado por D. João d'Austria, forte de 9 mil Infantes, e 5 mil cavallos, com um grande trem d'artilharia. A D. João da Silva (então já Tenente General da Cavallaria) se deveo a salvação do nosso exercito; porque occupou com cavallaria as serras do Bispo, e Gibrella, que erão as duas que servião de cortinas aos dous exercitos; e percebendo que as avançadas inimigas mandavão descobrir o sitio que elle occupava, empregou a industria em lugar da força que não tinha, conseguindo que os Castelhanos não se atrevessem a occupar o alto das serras, e que o nosso exercito effeituasse a sua marcha sem opposição. *Port. Rest. Part.* 2. *L.* 6. *p.* 388. *e seg.*

(23) *Do Ameixial veremos a campina* &c. O campo do Ameixial fica uma legoa distante d'Estremoz para a parte d'Evora. Da batalha que deste lugar tomou o nome, já o Poeta fallou na Ode XII. e torna a fallar na Ode XV. Nella commandou D. João da Silva a segunda linha da nossa cavallaria, e susteve com grande gloria logo no principio da acção a segunda linha dos Castelhanos, que vinha carregando com bom suc-

nesso a nossa vanguarda, depois da morte do General Manoel Freire. No fim da peleja acabou de derrotar e dispersar o resto do exercito inimigo, já vencido, e desalojado das alturas que occupava, pela nossa infantaria. *Port. Rest. Part.* 2ª *L.* 8.

(24) *Montes Claros veremos.* Neste lugar se deo a famosa batalha, que o Poeta descreve, a qual delle tomou o nome. Quando o Marquez de Caracena, Capitão General do exercito de Castella, querendo emendar os infelices successos de D. Luis d'Aro, e de D. João d'Austria, appareceo defronte de Villa Viçosa com um exercito de 15 mil infantes, perto de 8 mil cavallos, e 14 peças de artilharia; o Exercito Portuguez, commandado pelo Marquez de Marialva, igual em numero de infantaria, e inferior no da cavallaria, sahio d'Estremoz em socorro de Villa Viçosa; e chegando a Montes-claros, sitio que fica uma legoa distante de cada uma d'aquellas Praças, foi atacado pelo exercito inimigo, do qual conseguio uma insigne victoria no dia 17 de Junho de 1665. *Port. Rest. Part.* 2ª *Livr.* 10.

(25) *Densa nuvem coalha &c. Avistado um e outro Exercito* (são palavras do Conde da Ericeira, no *Port. Rest. ib. p.* 713.) *deo principio á batalha a tempestade furiosa da artilharia, que das baterias referidas começou a jogar, dando lugar as paúsas do estrondo ás consonancias das clarins e caixas.*

(26) *De fogoso cavallo &c.* Todo o corpo da cavallaria inimiga atacou com grande impeto o lado direito do nosso exercito, e conseguio rompello, fazendo-nos consideravel dano: o mesmo fez a infantaria inimiga no nosso lado esquerdo: com o que os inimigos se começarão a applaudir da victoria. *Port. Rest. Part. 2.ª L.* 10.

(27) *Quando, de esporas dando &c.* Havião os nossos sustentado o combate por espaço de sete horas, e já tinhão ganhado avantagem, quando D. João da Silva, percebendo primeiro que todos que a cavallaria inimiga se queria retirar, cahio sobre ella com a nossa tão furiosamente, que os Castelhanos se pozerão em fugida precipitada, e forão seguidos até perto de Geromenha, onde alguns conseguirão salvar-se: e isto acabou de nos segurar a victoria. *Port. Rest. ib.*

(28) *Saberbos monumentos*: as Piramides do Egypto. As mais notaveis são as de Ghize, superiores ás de Sakkara na grandeza e no trabalho, ainda que muito inferiores no numero. Parece que estas Piramides forão destinadas para sepultura dos antigos Reis. Os modernos viajadores ajuntárão todas as observações, que nos podem dar a conhecer estes grandes monumentos das artes entre os Egypcios, e o estado a que o tempo os tem reduzido. Nos

dous Vol. da *Viagem de* Denon *ao baixo e alto Egypto* se acha muita erudição a este respeito.

(29) *Sua gloria seja nome* &c. A pezar dos soberbos monumentos que levantarão os Egypcios para eternizarem a memoria dos seus Monarchas, elles não poderão conseguir que esta passasse até nós: porque todos sabem quão cheia está de confusão e de erros a antiga historia destes Reis, até que Cambyse filho de Cyro sugeitou aquella vasta região ao dominio dos Persas. Os Reis a quem se attribuem commummente as tres principaes Piramides, apenas são conhecidos dos antigos ou pela sua incapacidade, ou pela impiedade e todo o genero de vicios, a que se havião entregado. As acções de Cheops, Cephrenes, e Mycerino não ficárão eternizadas como as Piramides.

(30) *Em quanto da virtude* &c. Elpino contrapõe á fama dos antigos Reis do Egypto a de Cyro Rei dos Medos, e Principe notavel entre os Escritores antigos e modernos, não só pelo seu grande valor militar, e pela immensidade das suas conquistas; mas pelo bom uso que dellas fez, pela sua prudencia, humanidade, e mais virtudes sociaes e politicas. Xenophonte na *Cyropedia*, excede a todos os que elogiárão a Cyro; se bem que na opinião de Cicero, muitas vezes substitue a sua imaginação á verdade e

rigor da historia : *Cyrus ille à Xenophonte non ad historiae fidem scriptus, sed ad effigiem justi imperii : cujus summa gravitas ab illo Philosopho cum singulari comitate conjungitur. Cicero, Ep. ad Q. Fratrem. Libr. 1. Ep. 1.*

ODE XV.

A MANOEL FREIRE DE ANDRADE, GENERAL DE CAVALLARIA DO EXERCITO DA BEIRA.

ESTROPHE. (1)

ROmper a densa treva, que derrama
Sobre os homens a mão do Tempo irado;
E levar de aurea fama
Aos vindouros o nome coroado;
He tão ditosa sorte,
Que por ella
A arrostar alma illustre corre a morte.

ANTISTROPHE. (1)

Este dos Curcios foi o nobre intento,
Este dos Fabios, e dos Decios este:
Com igual ardimento,
Oh Turenna, o marcial campo correste.
Mas onde, oh gentil Bira,
Veloz vôas!
Em Lysia igual exemplo não respira?

EPODO. (1)

A quem he d'Albuquerque occulta a gloria?
A do bravo Ataíde, a dos Menezes?
Não dura inextinguivel na memoria
De Andrade a luz brilhante?
Não são suas façanhas
Fanal de heroicos feitos scintillante?

ESTROPHE. (2)

Deixemos pois, oh Musa, estranhas glorias,
E sigamos seu braço formidavel
Entre as grandes victorias
De Mavorte no firme ou campo instavel.
Sobre suas antennas,
Sua espada,
As Odes batão as sonoras pennas.

ANTISTROPHE. (2)

Tu, oh Angra, n'um ponto solto o pano,
Voar o viste, o crespo mar abrindo,
Sobre o Pirata ufano;
Qual turbilhão, que as azas sacudindo,
Indomito e raiveso,
Brama, e corre
De ruinas a encher o Reino algoso.

EPODO. (2)

Em vão a seu empenho intenta ousado
Seu braço oppor o barbaro Coesairo:
Pois ao ver sua furia, consternado,
A'fuga o teme volta;
E os seus desempparando,
O cativo baixel nas mãos lhe solta.

ESTROPHE. (1)

Mas já cruzando o ar brilhante Fama
De maiores facções, em alto brado,
Oh Cítara, nos chama.
Dos Hymnos pois o batalhão ciado,
Soltando o vôo, guia
Ao Dogabe;
E dos Freitas verás o grande dia.

ANTISTROPHE. (1)

De prósperos successos coroado,
A vadear a placida corrente
Desce o Hispano ousado:
Mas já aos passos seos se oppõe valente
De Andrade o forte braço,
Qual se fosse
De rijo bronze muro, ou fino aço.

EPODO. (3)

Em inhospita praia alto rochedo
Do bramador Neptuno as grossas vagas
Não vê sob os seus pés quebrar tão quedo;
Como o Caudilho fero
Firme rebate e prostra
Os duros choques do feroz Ibero.

ESTROPHE. (4)

E qual foi seu furor, quando na frente
Dos Lusos esquadrões corre animoso
A ferir a audaz gente!
No punho alçado o ferro procelloso,
Que estragos mil fulmina;
Foi Cometa,
Que á Iberia annunciou a grão ruina.

ANTISTROPHE. (4)

Qual rio, que das neves derretidas
Engrossado, devora furioso
As ribas conhecidas:
Tal rompe o forte Andrade glorioso
Iberia, que assustada
Vai largando
A campanha do sangue seu regada.

EPODO. (4)

Mas, oh trance cruel! quando sua alma
Da fama ao auge mais se remontava,
A vida lhe roubou, mas não a palma,
A Morte inexoravel;
Dos louros invejosa,
Que seu braço cortava formidavel.

ESTROPHE. (5)

Que esperanças cahir então não viste,
Lysia, com elle de futura gloria!
Então confusa e triste
Entre as croas choraste da victoria
Os louros ver prostrados,
Que a tua fronte
Auguravão seus feitos sublimados.

ANTISTROPHE. (5)

Grande Andrade, se teus triunfos claros
Não grava a Patria, delles esquecida,
Em marmores de Paros;
Nem dá com teu semblante aos bronzes vida;
Se em ricos monumentos
O teu nome
Não sóbe a assoberbar os soltos ventos:

EPODO. (5)

O amor da Patria, que meu genio inspira,
E o grande Nume, que me inflamma a mente,
Immortal o farão na Lusa Lira.
Eu na Thebana inclita
Lavrarei a corôa,
Digna sô da cantar tua virtude.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XV.

Não apparecendo o original desta Ode, foi preciso fazer nella algumas alterações.

Assim na Estr. 2. v. 1. *imprimio-se* estranhas glorias, *em vez de* estranha gloria.

No Ep. 2. v. 1. *e* 2. *lia-se* o seu empenho; e a barbaro cosseiro.

O v. 4. *da* Ant. 3. *lia-se* Mas aos passos seus &c.

A Ant. 4. *foi toda acrecentada de novo; porque faltava no apographo da ultima Collecção.*

NOTAS A' ODE XV.

N. B. A Nota 14. he a unica do Autor, e foi tirada das Notas á Ode VI, onde era inutil.

(1) *Este dos Curcios foi* &c. Curcio, celebre Cidadão Romano, que viveo pelos annos 362 antes de Jesu Christo; e que se sacrificou pela salvação e liberdade da sua Patria. Delle se conta, que tendo-se aberto a terra, e consultando-se o Oraculo á cerca disso, respondera este que o abismo se fecharia, arrojando-se nelle o que o Povo Romano possuia de mais precioso: e que Cur-

cio considerando que as armas e o valor erão a cousa mais preciosa para a Republica, se armára como se fosse para um combate, e montando-se a cavallo, se precipitára com elle no abismo, o qual immediatamente se cerrou. Vej. Valerio Maximo, *Livr.* 5. *cap.* 6. *ex.* 2.

(2) *Este dos Fabios.* A familia dos Fabios he mui celebre entre os Romanos; pois foi ella só que intentou obstar ás correrias dos Veienses e dos Etruscos, e morreo toda no combate de Cremera, no anno de Roma 277. Vej. Ode XXVI. nas Notas.

(3) *E dos Decios este.* Decio Mus, Romano notavel pelo seu valor, e amor da Patria. Eleito Consul no anno 337 antes de J. C. proseguio a guerra contra os Latinos, os quaes lhe offerecerão batalha: então vendo que os seus soldados fraqueavão, tomou Decio a resolução de se sacrificar aos Deoses Infernaes, arrojando-se aonde estava o forte da peleja. Este sacrificio magnanimo levantou o ardor dos Romanos, e a victoria foi sua. Vej. Tito Livio, no *Livr.* 8.° Outro Decio, filho deste, combatendo contra os Samnites e os Gallos, e vendo o Exercito Romano em grande risco, tambem seguindo o exemplo de seu pai, se votou pela salvação da Patria, e com a sua morte deo a victoria ao Povo Romano. Vej. Tito Livio, no *Livr.* 10.

Ultimamente ao filho deste segundo De-

cio, e neto do primeiro, porque o Exercito dos Epirotas estava assustado, temendo que elle fizesse o mesmo que seu pai e avo, escreveo Pirrho dizendo, que se deixasse de intentar tal loucura; porque tinha dado ordem, que se elle a commettesse, o não matassem; mas o prendessem, e tratassem depois de tal maneira, que lhe pezasse do arrojo. Ha quem escreva que Decio, isto não obstante, se fizera amouco.

(4) *Oh Turenna.* O Visconde de Turenna, Marechal General dos Exercitos Francezes no tempo de Luis XIV. Depois de se ter immortalizado com um grande numero de victorias, e de ter aberto com felices auspicios a campanha de 1675, obrigou Montecuculli a repassar o Rheno; e o conduzio ate ao pé de Salsbac, entre Bade e Strasbourg, onde estava seguro de o atacar com vantagem. No dia que tinha marcado para a batalha, montou Turenna a cavallo, e subio a uma eminencia, para examinar a disposição do exercito inimigo, quando veio uma bala, que o deitou fora do cavallo, e o matou.

(5) *Albuquerque.* André d'Albuquerque, o heróe da Ode XIII.

(6) *Ataíde.* Nuno Fernandes de Ataíde, o heróe da Ode XXXVIII.

(7) *Menezes.* D. Duarte de Menezes, o heróe da Ode XXXVII. Vej. a Estr. e Antistr. 2.ª da mesma Ode.

(8) *De Andrade.* Manoel Freire de Andrade, o heróe da presente Ode. Todos estes illustres Capitães derão a vida em defensa da Patria.

(9) *Tu, oh Angra,* &c. Manoel Freire de Andrade partio para o Brazil no anno de 1655 occupando o posto de Mestre de Campo na Armada do Commercio, de que era General Francisco de Brito Freire, e Almirante Manoel Velho. Vindo esta Armada de volta para Portugal no anno seguinte, pela falta de mantimento que trazia, vendo-se a 4 de Junho na altura das Illhas dos Açores, tomou a Terceira. Foi então que desgarrando-se o Navio Rosario pequeno, de que era Capitão Pedro Vás Garção, foi abordado a meia legoa de distancia da frota por um Cossario Hollandez, que o tomou pela impericia do nosso Capitão. Apartados os dous Navios da sombra da terra, percebeo-se da Armada que o Pirata tinha tomado o nosso, e que com elle fugia, adiantando muito caminho: então o General Francisco de Brito mandou em seu alcance a Manoel Freire na Náo Conceição, o qual conseguio retomar o nosso Navio, abandonado pelo Cossario, com a gente e artilharia de que este o tinha guarnecido. Brito Freire, *Viage da Armada da Companhia do Commercio, e Frotas do Estado do Brazil, pag.* 40. *e seg.*

(10) *Ao Degebe.* Rio que nasce na Serra d'Ossa, e entra no Guadiana junto a Mon-

çarás : corre uma legoa distante d'Evora.

(11) *De prosperos successos coroado.* O Exercito Castelhano, commandado por D. João d'Austria, invadindo o Alemtejo na Campanha de 1663, tinha tomado com pouca resistencia a Cidade de Evora; e havendo-se retirado para o Landroal o nosso Exercito commandado pelo Conde de Villa Flor, a quem assistia o Conde de Schomberg, tiverão os Inimigos opportunidade de penetrar o Interior da Provincia, e os lugares abertos d'ella, estendendo as suas correrias até á Villa de Alcacer do Sal. *Port. Rest. Part.* 2.ª L. 8.

(12) *A vadear a placida corrente* &c. O nosso Exercito sahindo do Landroal, e tendo passado e repassado o rio Degebe, se fortificou na margem delle: e porque este rio, ainda que pequeno, he tão alcantilado e bordado de grandes eminencias, que não se deixa vadear mais que por dous estreitos portos, se reforçárão estes com tropas, ficando do lado esquerdo um Regimento de Inglezes e 500 cavallos, á ordem do General de Cavallaria Manoel Freire d'Andrade. O Exercito inimigo tendo sahido d'Evora ao encontro do nosso, intentou passar a ribeira, forçando os dous portos que estavão defendidos; e não curando muito de penetrar pelo da direita, do qual foi repellido, acommetterão com grande impeto o da esquerda: porem achou tão forte resistencia

em Manoel Freire, que o defendia; que não lhe foi possivel penetrallo: e assim largou o projecto da passagem do rio, depois de deixar o campo cheio de mortos. *Port. Rest. ib. L. 8.*

(13) *E qual foi seu furor*, &c. Tendo-se o Exercito Castelhano, depois do recontro do Degebe, retirado das visinhanças d'Evora em direcção a Arronches, resolveo o nosso atacallo, e dar-lhe batalha no sitio do Ameixial, aproveitando-se da aspereza dos montes que bordão este campo, e do apertado e escabroso caminho, por onde os Inimigos devião passar, o qual por isso se chamou Canal. Formou se a nossa Cavallaria em tres linhas, governando a vanguarda o General de Cavallaria Manoel Freire, o qual rompeo a batalha, e atacou tão vivamente a primeira linha dos Castelhanos, que desbaratada, a levou a buscar o socorro da segunda linha. Foi então que adiantando-se com grande ardor no combate, lhe acertou na cabeça uma bala inimiga; pelo que foi tirado da batalha já moribundo. *Port. Rest. ib.*

(14) *Foi Cometa.* Os Filosofos não vem nos Cometas mais que uns corpos opacos, e semelhantes aos Planetas, que formando uma elipse muito excentrica, só se deixão ver em seus perihelios: antigamente porem forão tidos por uns pronosticos da ira de Deos. He celebre sobre esta materia a opinião de Democrito Abderita, e sequaz da Filoso-

fia corpuscular. Ainda em tempos muito proximos a nós seguirão alguns homens famosos, entre os quaes se distinguirão Arriaga, Budin, e Bernouille, esta opinião, a qual tem lançado grandes raizes entre o povo simples e falto de instrucção: que he o que basta para o pensamento do Poeta; pois estes nas suas imagens nem sempre buscão a verdade, antes as mais das vezes se contentão com o verisimil; o qual nasce ou dos sentidos, ou das paixões, ou da commua opinião do povo. Veja-se Muratori, *Livr.* 1. *cap.* 8. *Della perfetta Poesia.* Elp.

(15) *Entre as croas choraste da victoria.* A victoria do Ameixial, que os nossos alcançárão depois da morte de Manoel Freire, no dia 8 de Junho de 1663. Os Hespanhoes perderão 4000 mortos, e 6000 prisioneiros, toda a artilharia, e um riquissimo despojo. *Port. Rest. ib.*

(16) *Em marmores de Paros.* Paros, ilhá do mar Egèo, uma das Cyclades: he muito celebrada pelos antigos, em razão das suas riquezas, e do seu marmore branco.

ODE XVI.

A JOÃO RODRIGUES DE SÁ, CHAMADO O DAS GALE'S.

ESTROPHE. (1)

O Des, que o septro de ouro
Das citaras soantes
Empunhando triunfantes,
Arbitras sois da fama e seu thesouro:
Nos jaspes da Memoria hoje gravemos
De Sá o nome honroso;
Seu braço bellicoso
Das flores de Hippocrene hoje adornemos.

ANTISTROPHE. (1)

Elle entre o fatal risco
Não deixa a patria amada;
Brandindo a forte espada,
Da brava guerra horrisono corisco.
Elle entre o horror da solta tempestade
A seguio fluctuante,
Até surgir triunfante
No porto da ditosa Liberdade.

EPODO. (1)

O Tejo, que acurvado
Dos Hispanos baixeis c'o grave peso,
Gerhia em raiva acceso,
Na horrenda batalha o vio, pasmado,
Fazer menos famoso,
Tinto de sangue, e de grande ira armado,
Do Hemonio Achilles o furor glorioso.

ESTROPHE. (2)

Os Cyclopes membrudos
Com tão grande estampido
Sobre o raio torcido
Não vibrão na Trinacria os malhos rudos;
Como, seguindo as furias da vingança,
Vibra o Varão prestante
O pesado montante,
Que um chuveiro de sangue de si lança.

ANTISTROPHE. (2)

Nobre objecto de gloria
Sobre o lenho alteroso
Foi Ajax valeroso,
Balançando dos Teucros a victoria.
Mas com menos valor não se abalisa
O Varão Lusitano,

Quando o feroz Hispano
Nas cativas galés triunfante pisa.

EPODO. (2)

Neptuno então turbado,
Ao ver do ardente braço a horrenda furia,
Previo a grande injuria,
Que em Lysia lhe prepara o duro Fado;
Quando o feroz Tridente,
Seus reinos invadindo, o Gama ousado
Tributario fará da forte Gente.

ESTROPHE. (3)

Para adular vaidosa
Do Lacio a fera gente,
O rei de A'rdea potente
De immenso armou valor hirai famosa.
Dentro nos muros da recem-cidade,
De cem furias cercado,
Correr o faz irado,
Solta de sangue horrenda tempestade.

ANTISTROPHE. (3)

Alí a cruel lança
Sopesando animoso,
Sobre o Phrygio orgulhoso
Tyranas mortes sem piedade lança.

Em vão a seu furor bravo inimigo
Oppor-se intenta ousado;
Que o Rutulo extremado
A nova Troia só poz em perigo.

EPODO. (3)

Tal a cruenta espada
Vibrar vio Araduca ao Varão forte,
Quando a inimiga sorte
A tinha ao Luso septro rebellada.
Alí fez verdadeiro
Quanto do Tibre á prole celebrada
D'aurea Musa fingio som lisongeiro.

ESTROPHE. (4)

Mas já veloz nos chama
De Colippo ás campanhas,
A ver novas façanhas,
O sonoro clarim da heroica Fama.
Já das armas o som tremendo soa;
Já a chocar ligeiras
Correr vejo as fileiras;
Dos cavallos o estrondo a terra atroa.

ANTISTROPHE. (4)

Em vão de fina malha
Se veste o Ibero ousado;

Que o cavalleiro irado
Lorigas, morriões, e corpos talha.
Foge o feroz contrario; e detestando
No peito a infausta guerra,
Já deixa a Lusa terra,
De seu septro a cobiça desterrando.

EPODO. (4)

Dirá talvez quem sente
De minhas frechas o som harmonioso,
Que eu ao Varão famoso
Já diadema teci resplendecente:
Mas novo se levanta
Alto troféo, lá onde Ceuta ardente
Feroz do Herculeo mar pisa a garganta.

ESTROPHE. (5)

Alí com fero estrago
Da gente Mauritana,
A terra Tingitana
De sangue inunda em espumante lago:
Do Guadalete a lugubre campina
Então enfreia o pranto,
Absorta vendo o quanto,
Em Africa destroço o heróe fulmina.

ANTISTROPHE. (5)

Mas entre o som irado
Das armas pavorosas
Coroas sanguinosas
Assás, Clio gentil, temos lavrado.
Voltemos pois o vôo a outra esfera,
Onde de auras serenas
Sobre as prosperas pennas
A pacifica Pallas só impera.

EPODO. (5)

E que brilhantes côroas
Em seus Reinos não colhe Sá famoso!
Roma o vio glorioso,
Galliza o vio... mas onde, oh Ode, vôas?
No mar ancora lança
Das acções portentosas, que apregôas:
Pois nem sempre respira o mar bonança.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE XVI.

No Ep. 3. *seguio-se a lição da ultima Collecção, mudando no v.* 1. Já *em* Tal, *o que pede o sentido grammatical, e he conforme á antiga lição, que era deste modo:*

Assim viste assombrada,
Araduca gentil, o Varão forte
Entre os genios da Morte
Cevar em sangue a tragadora espada.
Tu viste verdadeiro &c.

No Ep. 5. *a antiga lição era:*

De seu Reino luzente
Quanto espaço correo o heróe famoso!
Roma o vio glorioso
Brandir as armas da profunda mente.
Mas, Lira, âncora lança
Das famosas acções no golfo ingente:
Que nem sempre respira o mar bonança.

Alem desta lição havia outra, diversa da que se imprimio no texto, porque não só se referia a ella a Nota ultima sobre Galliza, mas ainda outra, que se omittio, por não apparecer o verso a que ella pertencia.

Mas a lição que se seguio no texto parece ser a que ultimamente agradou ao Poeta.

NOTAS A' ODE XVI.

N. B. Todas as Notas são do Autor. Omittirão-se algumas por serem de pura remissão.

(1) *Odes* (*ou* Hymnos, *como se lêm nas antigas Collecções.*) Com semelhante Prosopopeia principia Pindaro a *Ode* 2.ª *das Olympicas*:

Ἀναξιφόρμιγγες Ὕμνοι
Τίνα θεὸν, τίν' Ἡρῶα, κ. τ. λ.

(2) *Arbitras suis* &c. Os Poetas attribuem a seus versos, e á Poesia a grande prerogativa de immortalizarem os homens. Theocrito, *no Idilio Charites, ou Hieron, da traducção de Eobano Hesso*:

Retro lapsa pii Laertis fama perisset
Si non juvissent divini carmina vatis,
Nomina viventes mortalibus optima Musae
Atque aeterna ferunt, et nullo obnoxia fato.

E Calimacho, *no Epigramma a Eraclito*:

Sed Philomela tamen vivit tua Musa, nec illi
Mors rerum domitrix injicit atra manus.

E não he sem razão que elles tem esta vaidade. Alceo foi Rei da ilha de Lesbos, mas não he conhecido senão por um Poeta; e he verisimil que a pezar do trono e do septro, delle não houvesse memoria, se não fossem as suas Poesias. D'aqui se segue, que Elpino com justo fundamento chama aos hymnos arbitros da fama; pois elles a repartem boa ou má, conforme a seus autores agrada. Disto temos um bom exemplo em Falaris, Rei de Agrigento. Foi este um Principe sabio, dotado de muitas boas qualidades, e só implacavel com os máos. As suas Cartas nos fazem ver nelle um excellente Principe: mas depois que os Poetas o propusérão como um monstro de tyrânia, poucas pessoas ha que formem delle um melhor conceito.

(3) *Sá.* O heróe da presente Ode.

(4) *Flores de Hippocrene.* Metafora da Poesia. Horacio, *na Ode 26. do L. 1.*

... O quae fontibus integris
Gaudes, apricos necte flores,
Necte meo Lamiae coronam,
Pimplea dulcis.

(5) *Não deixa* &c. Primeiro louvor de João Rodrigues de Sá, que consiste no valor com que seguio em defensa da Patria o Mestre de Avis, nas criticas circunstancias em que o mesmo se achava, tendo contra

si não só, o formidavel poder de Castella, mas a maior parte do Reino. O Reino de Portugal representado como uma náo agitada da tormenta, he uma allegoria semelhante á de Cicero, *in Pison. Qui maximis turbinibus ac fluctibus Reipublicae navem gubernassem, salvamque in portu collocassem.*

(6) *A seguio... até surgir* &c. Segundo louvor, a que dá causa a sua constancia no empenho que tomára: o que não succedeo a outros Fidalgos, que depois de obrarem acções gloriosas, mudarão de partido. Taes forão João Fernandes Pacheco, e Martim Vasques da Cunha.

(7) *Hispanos baixeis.* A armada de Castella, que sitiava Lisboa por mar, e constava de 40 náos entre grandes e pequenas, além de 13 galés, e uma galeota, commandada por Fernão Sanches de Toar, Almirante Mór. Fernão Lopes, *Chronic. d'ElRei D. João* 1.º *Part.* 1. *cap.* 113, 115. e 130.

(8) *Do Hemonio Achilles o furor* &c. O furor que Achilles concebeo pela morte de seu amigo Patroclo, e a vingança que por esta causa tomou de Heitor e dos Troianos, deo assumpto á Iliada de Homero, que cobrio a fama daquelle heróe de immortal gloria. Chama-lhe o Poeta Hemonio, por ser natural de Thessalia, que primeiro se chamou Hemonia, de Hemon.

(Quando o Poeta diz, que o furor que Achil-

les concebeo pela morte de seu amigo Patroclo, e a vingança que por esta causa tomou, deo assumpto á Iliada de Homero, não se ha de entender que o tal furor seja a materia principal que Homero tomou na Iliada: pois todo o mundo sabe que o que o Poeta Homero propõe cantar, he a ira de Achilles pela injuria que Agamemnão lhe fez, roubandolhe a Briseida sua cativa; em despiqué da qual Achilles não quiz mais pelejar, o que acarretou mil males aos Gregos, que na Iliada se contão; mas deve-se entender, que aquelle furor deo assumpto a uma parte muito interessante da Iliada, com que ella acaba; e foi a causa de Achilles tornar a tomar as armas contra os Troianos; matar Heitor, e preparar por este modo a tomada de Troia. Vej. a Ode XXXIII. *nas Notas.*) Ed.

(9) *Cyclopes.* Os Cyclopes no mundo poetico são uns Gigantes de estranha grandeza, filhos do Ceo e da Terra, a quem se deo este nome por terem um só olho no meio da testa. Hesiod. Θεογον. ν. 144.

Κύκλωπες δ' ὄνομ' ἦσαν ἐπώνυμον εἵνεκ' ἄρασφέων
Κυκλοτερὴς ὀφθαλμὸς ἕνις ἐνέκειτο μετώπῳ.

Aster tendo-se offerecido a Filippe, Pai do grande Alexandre, para o servir como um excellente frecheiro, affirmando-lhe que não escapava de suas setas alguma ave, ainda

quando voava mais ligeira; Felippe lhe respondeo: Está bem, eu vos tomarei em meu serviço, quando fizer a guerra aos estorninhos. Aster picado desta irrisão, se lançou em Metone, e tendo Felippe sitiado esta cidade; Aster apontou contra elle uma seta onde se lião estas palavras: Ao olho direito de Felippe: a qual verificou a sua inscripção; quebrando-lhe effectivamente o olho direito. Felippe depois desta desgraça teve a fraqueza, segundo Demetrio Falereo, *De Eloeut. cap.* 313. de não consentir que diante delle se pronunciasse a palavra Cyclope.

(10) *Trinacria.* Sicilia, a quem se deo o nome de Trinacria, ou Triquetra, por ser de figura triangular, e imitar a feição da letra Δ. Esta Ilha teve antigamente outros muitos nomes, como os de Sicania, que tomou de Sicano; Aetneia, Brutia. Nella em as entranhas do Etna puserão os antigos a forja dos Cyclopes; mas outros a collocárão em Lipari, e alguns em Lemnos: mas Virgilio, *in* 8. *Aeneid.* v. 416. a põe em Hiera (uma das Eolidas, como se diz nas Notas da Ode XXX.) por ser esta a que fica entre Lipari e Sicilia.

Insula Sicanium juxta latus Aeoliamque
Erigitur Liparen, fumantibus arduus saxis;
Quam subter specus, et Cyclopum exesa caminis
Antra Aetnaea tonant.

(11) *Ajax*: filho de Thelamon, e o mais valeroso dos Gregos, que forão ao cerco de Troia, depois de Achilles; segundo Homero, no *Livr.* 2. *da Iliad. v.* 768. que na traducção de Porto he o seguinte:

(nius Ajax
Virorum vero longe fortissimus fuit Thelamo-
Donec Achilles irascebatur.

Este, tendo Heitor desfeito os Gregos (então divididos entre si) e começado a abrasar as náos da sua armada, os alentou, e susteve a furia dos Troianos por largo espaço, até finalmente desistirem da empresa felizmente começada. Dict. Cretens. *livr.* 2. Homero, *Iliad. livr.* 15. *in fin.*

(12) *Varão Lusitano.* João Rodrigues de Sá.

(13) *Cativas galés.* Na Galé Portugueza, de que os Castelhanos se tinhão feito senhores, que arrancou de suas mãos; e na Castelhana, que rendeo. Veja-se o Argumento desta Ode em Fernão Lopes, *Chronic. d'ElRei D. João* 1.º *Part.* 1. *cap.* 139.

(14) *Gomá.* O grande Vasco da Gama.

(15) *Tributacio fará.* No descobrimento da India.

(16) *Do Lacio* &c. Os Romanos. O Lacio comprehendia uma parte da Campanha de Roma, Hostia, Alba Longa, Tibur, e outras. Veja-se Lenglet, *tom.* 7. *cap.* 12. *art.* 1. §. 5. Cluver. *livr.* 3. *cap.* 27.

(17) *Rei de A'rdea*: Turno. A'rdea, cidade maritima da Campanha de Roma, era a capital de seu Reino. Vê a Nota 23. abaixo.

(18) *Lira famosa*: Virgilio. He o tropo Metalepsis. A Lira se toma pelos versos, e os versos por seu autor.

(19) *Recem-cidade*: Lavinio, que Eneas tinha começado a edificar. Virg. 7. *Aeneid.* v. 157.

Ipse humili designat moenia fossa,
Moliturque locum, primusque in litore sedes,
Castrorum in morem, pinnis atque aggere cingit.

A esta cidade poz depois o nome de Lavinio, em memoria de Lavinia, filha do Rei Latino.

(20) *Tempestade.* Metafora Pindarica.

(21) *O Phrygio*: os Troianos. Veja-se a Ode XXXIII. nas Notas.

(22) *Tyranas mortes* &c. Veja-se Virg. no livr. 9. da *Eneida*, no fim.

(23) *Rutulo extremindo*: Turno, Rei dos Rutulos. Livio, Livr. 1. Déc. 1. Estes povos habitavão a parte maritima da Campanha de Roma, e tinhão por cidades A'rdea sua capital, da qual se tratou acima: a qual tomou este nome da ave a que os Latinos chamão A'rdea, e nós Garça, sob cujos auspicios (segundo Hygino) foi fundada por Dauno, filho de Pilumno; ou pelo ardor de seu territorio, segundo Marcial; ou finalmente pela

sua grandeza e excellencia, o que os mesmos Latinos denotavão pela voz *ardua*. Este he o parecer de Servio, nas Notas a Virgilio. Ovidio quer que a Garça tomasse o nome de A'rdea desta cidade, e não a cidade, da Garça:

Congerie, in media tum primum cognita prae-(pes
Subvolat: et cineres plausis everberat alis:
Et sonus, & macies, & pallor, et omnia captan
Quae deceant urbem, nomen quoque mansit in illa
Urbis: et ipsa suis deplaugitur Ardea pennis.
Libr. 14. Metamorphos. vers. 576.

Seja como for: ella conserva hoje o antigo nome. As outras Cidades erão Aphrodisium, e Castrum Invi. Veja-se Lenglet, *no lug. cit.* §. 2.

(24) *Nova Troia.* Lavinio. Chama-lhe o Poeta nova Troia, alludindo ao costume dos antigos, os quaes fundando alguma nova Colonia, soião conservar nella uma imagem da Patria, já na sua estructura, já nos muros, nas portas, e outros lugares. Por esta causa diz Eneas a Heleno e Hecuba *no 3.º da Eneid. v. 497.*

...Effigiem Xanthi, Troiamque videtis,
Quam vestrae fecere manus.

Veja-se tambem *no Livr. 5.º o vers. 755. e os seg.* O mesmo Virgilio, *no Livr. 10. v. 74. e 75.* por boca de Juno chama á cidade de Lavinio, Troia.

indignum est, Italos Troiam circumdare flammis Nascentem.

(25) *Aráduca.* Nome antigo da Villa de Guimarães. Na tomada desta praça foi o nosso Heróe o primeiro que entrou nella, e dentro da primeira cerca se achou só combatendo com um grande numero de inimigos. Veja-se o Argumento desta Ode, e Fernão Lopes, *na Chron. de ElRei D. João 1.º Part. 2. cap.* 11.

(26) *Varão forte.* João Rodrigues de Sá.

(27) *Tibre.* Rio que tendo a sua origem no Apenino, junto dos confins da Romanha, se lança no mar de Toscana, depois de banhar os muros de Roma.

(28) *Prole celebrada*: os Romanos. Virgilio na composição da sua fabula, não só alterou os successos, como era obrigado segundo as regras da Epopeia; mas para lisongear a Augusto, engrandeceo o valor de Turno, para ficarem mais relevantes as proezas de Eneas. A verdade historica se póde ver em Livio, Dionysio, Eutropio. E ainda não faltão Autores que os contradigão, negando a vinda de Eneas á Italia. O que parece comprovar-se com o que diz Dictys Cretense, no fim da sua *Historia.*

(29) *Colippo.* Nome antigo de Leiria. (*Alude o Poeta nesta Estr. e na Ant. que se segue, á batalha de Aljubarrota, em que*

forão vencidos os Castelhanos; na qual batalha se achou João Rodrigues de Sá. Vej. Fernão Lopes, *na Chron. de ElRei D. João* 1. *Part.* 2. *cap.* 39.)

(30) *Ibero.* Entende os Castelhanos, pelo tropo Synecdoche, singular pelo plural.

(31) *Cavalleiro irado.* João Rodrigues de Sá.

(32) *Lorigas.* Temos exemplo deste nome em Fernão Lopes, *Chron. dos Reis D. Pedro* 1.º *e D. João* 1.º e outros.

(33) *Feroz contrario.* ElRei D. João de Castella.

(34) *De seu septro a cobiça* &c. Perdendo as esperanças da conquista destes Reinos, com que d'antes se lisongeava.

(35) *De minhas frechas*: isto he, de meus nossos. Sobre esta metafora veja-se a Ode XXVIII. nas Notas.

(36) *Alto trofêo.* A conquista de Ceuta, em que o nosso Heróe se achou, obrando acções dignas de seu nome. Azurara, *Chron. d'ElRei D. João* 1.º *cap.* 49.

(37) *Ceuta.* Cidade assentada na costa de Barbaria no Reino de Féz, ao pé do monte Abila, defronte de Gibraltar, na latitude Septentrional de 35 gr. e 36 min. Os Escritores Arabes pertendem que esta Cidade fosse fundada 233 annos depois do Diluvio, por um neto de Noé, e que lhe pusera por nome Ceit, que em Lingua Caldea quer dizer *principio de formosura.* ElRei D. João 1.º e

tomou a Salebensala, Senhor Mouro, em 14 de Agosto de 1414. Azurara, *no lugar citado.*

(38) *Herculeo mar*, neste lugar he o mesmo que o Mediterraneo; e posto que o nome de Herculeo só compita propriamente ao Estreito de Gibraltar, Elpino com liberdade poetica o dá a todo este mar, no que concorreo com Mousinho de Quebedo, *no Cant. 7. do Africano. Est. 20.*

Sete legoas do Estreito pela costa,
Que o mar Herculeo para o Sul estende.

(39) *Garganta.* O Estreito de Gibraltar, sobre o qual está fundada Ceuta. Os antigos lhe chamavão *Fretum Herculis*, por ser o limite das navegações deste heróe, e onde dizem que elle pusera por meta de seus trabalhos duas columnas com a celebre inscripção: *Non plus ultra*: sobre as quaes se póde ver Strabo, *libr. 3.*

(40) *De gente Mauritana.* Dos Mouros que habitão aquella grande parte de Africa, que os antigos conhecião com o nome de Mauritania, e hoje se chama Barbaria.

(41) *Tingitana.* Uma parte da Mauritania, a que se deo o nome de Tingitana, de Tingi, hoje Tangere, sua capital. Cluver. *Introd. in univers. Geograph. libr. 6. c. 45.*

(42) *Guadalete.* Rio que corre junto de Xeres em Andalusia. Nas suas margens se deo no anno de 712. a celebre batalha, cu-

jas consequencias forão a perda de Hespanha, e a de ElRei D. Rodrigo: a cujo successo allude o Poeta.

(43) *Enfreia o pranto*, &c. O Poeta dando vida e sentimento á campanha de Guadalete, diz que ella enfreia as lagrimas, que lhe fazia derramar a perda de Hespanha, vendo vingada esta affronta pela tomada de Ceuta, e estrago que fez nos Mouros o seu Heróe. Aqui ha um Hyperbaton, que se desfaz desta maneira: Então enfreia o pranto, vendo absorta quanto destroço fulmina o Heróe em Africa.

(44) *Pacifica Pallas*. Pallas, designada com o nome de pacifica, he Minerva, Deosa da Sabedoria, das Artes, e Sciencias. Os antigos adoravão esta Divindade como tutelar não só dos guerreiros, mas dos sabios, e lhe davão promiscuamente os nomes de Pallas e Minerva. Veja-se o *Hymno*....

(45) *Roma*. A esta cidade foi mandado João Rodrigues de Sá por Embaixador em companhia de João Affonso, Bispo de Silves, onde alcançou do Papa Bonifacio IX. a Bulla de Dispensa entre ElRei D. João 1.º e a Rainha D. Filippa sua mulher, tantas vezes difficultada. Fernão Lopes, *Chron. de ElRei D. João 1.º Part. 2.ª cap. 124. (A Dispensa era do voto que D. João 1.º tinha feito como Mestre de Avis.)*

(46) *Gallizia*. Provincia de Hespanha, que logra o titulo de Reino e tem por limites

o mar Oceano, a Provincia das Asturias, o Reino de Leão, e a Provincia do Minho em Portugal. Neste Reino em o Mosteiro de Cela Nova, onde então se achava o Duque de Lancastre, que se appellidava Rei de Castella, assinou João Rodrigues de Sá, como um dos Procuradores de ElRei D. João 1.º as Escrituras do seu Casamento com a Rainha D. Filippa, filha do dito Duque; e foi um de seus conductores para Portugal. Fernão Lopes, *supra*, *cap.* 94.

FIM.

INDICE

Das Odes, que se contém neste Volume.

I. Aos Annos d'ElRei D. José.

Clio, celeste guia - - - - - Pag. 1

II. A ElRei D. José.

Finalmente (que horror!) as mãos mordendo, - - - - - - - - 20

III. A'Inauguração da Estatua Equestre d'ElRei D. José.

Oh Rainha dos mares, - - - - - 42

IV. Ao Conde Reinante de Schauenbourg Lippe.

Eu não sei, temperando as varias cores, - - - - - - - - - 61

V. Ao Marquez de Pombal.

Se do Inachio instrumento - - - 84

VI. Ao Marquez de Pombal sobre a reforma da Universidade.

Bella Ninfa do Hisso, alta princeza - - - - - - - - - - 119

VII. Ao Marquez de Pombal.

Musas, vós que no candido regaço - - - - - - - - - - 133

VIII. Ao Marquez de Pombal, na fundação da Villa de Santo Antonio de Arenilha.

Lira, que ha longo tempo pendurada, - - - - - - - - - - 149

IX. A Martinho de Mello de Castro.

Almos Hymnos Dircèos, prole sagrada - - - - - - - - - - 160

X. Aos Desposorios dos segundos Condes de Oeiras.

Se pelo cume do Heliconio monte, - 188

XI. A João de Saldanha d'Oliveira.

Espirito sublime, que librado - - 206

XII. A Pedro Jaques de Magalhães.

Esta, que em Cirrha teço, - - 216

XIII. A André de Albuquerque.

Se o braço vencedor, do arco armado - - - - - - - - - 236

XIV. A D. João da Silva.

Sigamos, Lira, a prospera carreira, - - - - - - - - - 249

XV. A Manoel Freire de Andrade.

Romper a densa treva, que derrama - - - - - - - - - 273

XVI. A João Rodrigues de Sá.

Odes, que o septro de ouro - - - 286

	Erros.	Emendas.
Pag. 52.	L. 16. *vineere*	*vincere*
—	L. 18. *conscicenda*	*conscicscenda*
71.	L. 1. *de*	*de*
102.	L. 9. Europas,	Europa,
122.	L. 13. *latucre*	*latuere*
160.	V. 8. tempo	templo
198.	L. 25. nova,	nova
212.	L. fin. *Livr.* 23.	*Livr.* 22.
213.	L. 3. τρο.ας	τροίας
—	L. 4. ἄμαχον . . κίονα	ἄμαχον . . κίονα
223.	L. 18. *assim a*	*assim*
230.	L. pen. profuedos	profundos
232.	L. 7. dasbaratados,	desbaratados,
238.	V. 18. os defendem,	o defendem,
283.	L. 31. acommetterão	acommetteo

N. B. *Nos dous Versos Gregos a pag.* 212, *e* 213, *vem errados alguns espiritos e accentos.*

MAY 25 1950